MENSAGENS DO ESPÍRITO

Minnie Meserve Soule

Tradução: AMADEU ANTÓNIO

MENSAGENS DO ESPÍRITO

COM UM ENSAIO INTRODUTÓRIO SOBRE A VITALIDADE ESPIRITUAL

POR

HIRAM CORSON, AM, LL. D., LITT. D.

PROFESSOR EMÉRITO DE LITERATURA INGLESA NA UNIVERSIDADE DE CORNELL

ROCHESTER, NY AUSTIN PUBLISHING CO. MCMXI [1911]

Copyright 1911 por EUGENE R. CORSON

Àquele através de cuja mediunidade estas Mensagens do Espírito foram entregues, este livro é dedicado pelo seu grato destinatário,

HIRAM CORSON

PREFÁCIO

A Introdução sobre a «Vitalidade Espiritual» é um alargamento de um artigo sobre esse tema que escrevi para a revista *Light* de Londres, e que foi publicado nesse jornal a 9 de Julho passado.

O Grupo Espiritual de quem as mensagens foram recebidas foi reunido pela minha esposa, em diferentes momentos, nos dois anos, ou mais, após o seu falecimento, ocorrido a 21 de Maio de 1901.

As sessões realizaram-se, inicialmente, na cidade de Nova Iorque, sendo a médium a Sra. Mayer, a mais poderosa no género de escrita em ardósia que conheci na minha longa experiência. Ela já passou agora para o mundo espiritual.

Há oito anos, contratei uma governanta sueca, a Sra. Matilda Sjoegren, que nada sabia anteriormente sobre sessões espíritas, mas que tinha sido, cedo na vida, consciente de visitações espirituais.

Durante duas visitas que a Sra. Mayer me fez, ela interessou-se pelo assunto e, após a partida desta, começámos a ter sessões diárias regulares numa pequena mesa.

Durante algum tempo, as manifestações foram apenas de carácter físico. Após alguns meses, surgiram pancadas na mesa, e obtivemos respostas, «sim» ou «não», às perguntas feitas, significando três pancadas «sim» e uma pancada «não».

Passados mais alguns meses, houve vozes sussurradas; e estas, com o tempo, tornaram-se plenamente vocais. Nesta fase do nosso progresso, as sessões passaram a realizar-se apenas duas vezes por semana, e assim continuaram por dois anos ou mais, e depois apenas uma vez por semana, tendo um dos meus filhos dito que todos eles tinham avançado, que o seu trabalho consequentemente aumentaria, e que poderiam vir apenas uma vez por semana. A sessão semanal tem continuado até ao presente momento.

Em resposta à minha pergunta sobre o que significava o avançamento, ele disse que tinham passado para uma esfera de vibrações mais elevadas.

Foi a pedido do Grupo que fui a Boston, em Setembro passado, para ter sessões com a Sra. Minnie Meserve Soule, uma médium de transe de grande reputação, que me fora altamente recomendada pela Srta. Lilian Whiting, que tanto tem escrito, indiretamente, sobre o Espiritismo.

O objetivo do pedido do Grupo era, conforme explicaram, poderem dar-me mensagens longas e coerentes. (As mensagens recebidas em casa não tinham geralmente mais do que uma frase ou duas, não sendo o «poder» suficiente para mensagens mais longas.)

As notáveis mensagens contidas neste livro são o resultado de 24 sessões diárias com a Sra. Soule.

Os nomes dos espíritos que constituem o Grupo regular são os que figuram no título do livro, com a exceção dos quatro últimos: Goldwin Smith, Nathaniel Hawthorne, William Ewart Gladstone e Valentine Mott. Estes quatro foram trazidos, em diferentes ocasiões, à sessão, pelos seus amigos, e foram-lhes prestadas honras especiais.

As sessões eram guardadas de espíritos intrusos por um grande grupo de espíritos indianos, trazidos por Longfellow, cujo trabalho se situa na esfera indiana. Espíritos intrusos, que são geralmente de baixo nível, teriam interferido seriamente com as mensagens do Grupo, as quais eram, como previamente planeado, cada uma de carácter especial.

A minha longa e amorosa relação com o Grupo, e o facto de eu não ser um investigador científico (isto é, alguém que aplica o seu intelecto isolado a um tema espiritual), fez com que as condições fossem totalmente favoráveis à entrega das mensagens.

Todos os membros do Grupo sabiam de mim quando estavam no corpo, e do meu trabalho como Professor de Literatura Inglesa; e eu estava familiarizado com as suas obras literárias, e incluía algumas delas nos meus cursos de conferências e leituras. Isto servirá, em parte, para explicar a composição do Grupo.

Robert Browning e Elizabeth Barrett Browning foram os primeiros a juntar-se à minha esposa, filha e dois filhos, nas sessões. Conheci Browning durante vários anos; a minha esposa e eu estivemos com ele pela última vez em Veneza, em Novembro de 1889; e quando nos despedimos, ele tinha apenas um mês e quatro dias de vida, embora mostrasse um vigor notável na altura. As últimas palavras que nos disse, após se despedir, foram: «agora lembrem-se que devem visitar-me em Maio próximo em De Vere Gardens, em Londres».

Publiquei, em 1886, uma introdução ao estudo da sua poesia, que mereceu a sua mais alta aprovação. Na sua carta de agradecimento pela receção do livro, escreveu: — «Que isto sirva de garantia aos poetas mais jovens de que, após cinquenta anos de trabalho não acompanhado por qualquer reconhecimento conspícuo, uma recompensa excessiva pode ser feita, se houver outro apreciador tão munificente como o que tive o privilégio de encontrar; caso em que, que eles sejam, mesmo que mais merecedores, igualmente gratos».

Elizabeth Barrett Browning recebeu a minha filha quando esta passou para o mundo espiritual em 1874, e foi o seu anjo da guarda até que a mãe partiu em 1901.

Escrevo isto sobre estes dois grandes poetas como uma explicação óbvia de terem sido os primeiros a juntar-se à minha esposa e filhos nas primeiras sessões, que se realizaram em Nova Iorque, sendo a Sra. Mayer, como referi, a médium.

Tennyson veio a seguir, trazido por Browning e acolhido pela minha mulher no Grupo. Eram amigos devotados quando estavam no corpo, e as mensagens mostram que são amigos devotados no mundo espiritual.

Tennyson sabia de mim quando estava no corpo, primeiro através da minha edição anotada de «The Two Voices» e «Dream of Fair Women», publicada em 1882; e pouco tempo antes do seu falecimento, leu o meu livro sobre a Estética do Verso Inglês e expressou-se encantado com ele.

Conheci Walt Whitman nos últimos sete anos da sua vida. Vi, vários anos antes, a grandeza da sua mensagem personificada no seu «Leaves of Grass», especialmente no seu «Song of the Open Road», e apresentei essa mensagem aos meus alunos, nos meus cursos de palestras sobre literatura americana.

Ele mostrou nas suas mensagens, como se verá, uma grande dedicação aos meus dois filhos, que faleceram na infância, um há 54 e outro há 49 anos; e eles, nas suas mensagens, mostram uma dedicação semelhante a ele.

A minha mulher correspondeu-se com Longfellow, há agora 56 anos, enquanto fazia uma tradução francesa do seu «Hyperion», com a qual ele se manifestou altamente satisfeito; disse, de facto, que a tradução dela era melhor que o original. Ela também traduziu partes de «Hiawatha» para alemão, no verso tetrâmetro trocaico do original. Há uma alusão lúdica, numa das suas mensagens, à tradução dela de «Hyperion».

Browning e Tennyson conheciam F. W. H. Myers como poeta e distinto estudioso de Virgílio, quando estavam no corpo. Não me recordo de como ele foi trazido para o Grupo. Mas lembro-me de que foi recebido com alegria.

Utilizei, durante vários anos, o seu «Wordsworth», publicado há trinta anos na coleção «English Men of Letters», no meu departamento de Literatura Inglesa. Este trabalho mostra a sua vitalidade espiritual precoce, que muito mais tarde o levou ao seu interesse pela Investigação Psíquica, sendo o resultado a sua grande obra, «Human Personality and its survival of bodily death», uma grande contribuição para a verdadeira Psicologia. Muito do que é assim chamado é apenas somatologia, a ciência do corpo físico. Ele expressou o seu grande prazer em vir às minhas sessões privadas após os repetidos testes da sua identidade, feitos em Londres, por aqueles que o conheceram no corpo, e sem que ficassem satisfeitos.

Conheci Phillips Brooks e Frances Bennett, esta última durante cerca de quarenta anos. Dei um curso de palestras e leituras, quase todos os anos, durante esse período, na escola de senhoras com a qual ela estava ligada. Ela era episcopaliana e não tinha, então,

qualquer crença no Espiritismo. Pensava que eu tinha sido enganado!

Até onde ia a crença de Phillips Brooks na visitação de espíritos, quando estava no corpo, pode ver-se numa das suas grandes mensagens.

As mensagens de Goldwin Smith, Nathaniel Hawthorne, William Ewart Gladstone e Valentine Mott contarão a sua própria história.

Num dos últimos artigos de Goldwin Smith, escrito na sua vida terrena, ele despede-se dos fantasmas. Não tinha qualquer crença na visitação de espíritos. A primeira frase da sua primeira mensagem, aqui apresentada (ele estava no mundo espiritual há apenas três meses), indica a mudança súbita induzida pela morte física: «Acredito que o mundo se desmoronaria se não fosse mantido coeso pelas influências do Mundo Espiritual».

Notei, assim, o carácter único do Grupo Espiritual, incluindo os quatro grandes espíritos que foram acolhidos nas sessões.

Nos nove anos das minhas sessões com este Grupo, nunca tive ocasião de questionar a identidade de qualquer membro do mesmo. A identidade é algo que não pode ser provado a descrentes na visitação de espíritos, nem mesmo a alguns crentes; e não vale a pena tentar a prova perante tais pessoas, como se viu no caso de F. W. H. Myers.

Não está longe o tempo em que haverá (e parecerá a alguns ser muito súbito) uma transformação maravilhosa da mente geral, que está agora a ser mais ou menos inconscientemente moldada pela atmosfera que está em curso de rápido desenvolvimento. H. C.

NOTA PREFATÓRIA

Este livro é o legado de um homem idoso. Foi escrito nos meses finais da sua longa vida. Acompanhar a sua impressão foi a sua última tarefa, e foi o seu desejo final que fosse publicado tal como ele o deixou. Esse desejo eu cumpro com satisfação.

O trabalho não praticado do tipógrafo não necessita de mais explicações, mas pareceu-me aconselhável, para que o carácter do livro e a ânsia do meu pai pela sua publicação possam ser melhor compreendidos, declarar brevemente a sua atitude perante a investigação psíquica e, especialmente, perante o espiritualismo como religião. Será evidente, desde logo, para o leitor, que ele aceitou estas mensagens sem a mínima dúvida da sua autenticidade. Para ele, eram exactamente o que pretendiam ser, tanto como se as tivesse recebido *viva voce* ou por carta de amigos neste mundo.

Desde que me lembro, esta foi a sua atitude perante muitos desses fenómenos psíquicos. Ele disse-me que tinha consciência, por vezes, de presenças invisíveis — especialmente uma presença invisível muitas vezes consigo na sua juventude — de modo que a realidade deste «outro mundo» era acreditada tal como ele acreditava na realidade deste mundo. Tinha-se tornado para ele algo natural.

Às comunicações recebidas, aplicava os mesmos padrões de julgamento que aplicava às pessoas que conhecia ou aos escritos que lia. Se elas, o seu ambiente, o tom da sua conversa se recomendavam a ele, aceitava-as e recebia-as na sua confiança. A possibilidade de fraude ele enfrentava exatamente como a enfrentava nas suas relações com o seu semelhante na vida quotidiana. Não era nem mais nem menos do que a fraude no mundo em geral. No seu trato com o seu semelhante, sentia ser melhor, a longo prazo, confiar do que desconfiar.

Uma confiança sábia e criteriosa ele considerava antes uma proteção contra o engano, enquanto uma atitude de desconfiança convidava ao engano. E ao olhar para trás, para a sua vida, descubro que a sua escolha de amigos foi geralmente sábia e afortunada. Sei, também, que raramente perdeu algo por excesso de confiança apressada. Certamente na sua vida académica tinha um instinto raramente erróneo quanto ao carácter entre os seus colegas e os seus alunos. O bom ele cultivava ansiosamente, o mau deixava entregue aos seus próprios desígnios; no entanto, não havia falta de hospitalidade na sua casa ou de disciplina na sua sala de aulas.

Simpatizava com a «Society for Psychical Research» inglesa, pois sentia que os seus membros eram estudiosos e homens de carácter. Era apenas quando tal investigação parecia baseada na dúvida absoluta, quando não havia uma mente aberta (nenhuma «mente para alugar», como Sir William Crookes diz), e onde o esforço parecia ser mais para detetar o fraudulento do que para descobrir o genuíno, que ele se tornava impaciente e indignado, e então a sua indignação era sempre a mais declarada.

Pelo «intelecto isolado», como ele frequentemente me dizia (e frequentemente nos seus escritos) — o intelecto de mera astúcia — ele não tinha admiração. Só quando a mente estava ligada à natureza espiritual mais refinada do homem é que ele sentia que qualquer trabalho criativo ou duradouro era produzido. Não apenas no trabalho poético, literário ou artístico ele sentia isto como verdadeiro, mas no trabalho puramente científico e no mais prático e factual, os maiores resultados vinham com a cooperação da natureza espiritual e intelectual.

E assim, também, com a faculdade de observação, uma função tão importante para a mente científica, ele considerava necessária esta mesma cooperação. Aqui, ele acreditava, o eu mais profundo e elevado do homem atua como descobridor, enquanto a mente

apenas verifica e organiza as descobertas. Encontramos o que fomos impelidos a procurar. Assim, uma aspiração, um sentido indefinido da existência de algo esperado, conduz à coisa em si, sobre a qual o intelecto se lança com todo o deleite de uma descoberta independente e acidental. Ele sustentava, além disso, que a observação superior vem através de um estado passivo, recetivo, não através de um de grande intensidade mental, com os olhos colados ao local.

E desta visão ele falou-me em ligação com muita da investigação psíquica e o tratamento de médiuns — tal como ocorreu no caso de Eusapia Palladino neste país. Os investigadores tinham dado como certo, no início, que ela era uma fraude, e todo o seu tempo e esforços foram ocupados com essa suposição. Antes da sua chegada, chegaram a fazer ensaios onde um atuava como o médium a trapacear, enquanto os outros vigiavam, cada um com a sua parte especial para detetar.

Por esta atitude, esta intenção de descobrir a fraude e apenas a fraude, a espontaneidade dos fenómenos, pensava ele, tinha sido suprimida, tendo a sua própria ideia fixa impedido qualquer crença na realidade dos fenómenos. A fé e a crença pareciam-lhe melhores companheiras no trabalho do que a dúvida e a desconfiança; e isto não apenas na investigação psíquica, mas nos assuntos do mundo em geral.

Assim, como com muitos outros, mesmo com alguns que abordaram o assunto pelo lado científico, o espiritualismo tinha passado a ser para ele uma religião, e a sua conversa diária com os seus entes queridos invisíveis tornara-se tão necessária como para o devoto a sua oração e meditação diárias. Apenas aqueles que estavam com ele na sua casa podiam perceber quão profundamente esta comunhão tinha entrado na sua vida, desde o momento em que se levantava de manhã até adormecer à noite. Tinha-se tornado

uma espécie de culto beatífico — uma forma de culto dos antepassados. Perante o retrato de cada ente querido estava sempre a oferta floral. Cada recordação do passado tornara-se sagrada. O pequeno quarto dedicado aos seus entes queridos tornara-se um santuário.

Se caminhava ou andava a cavalo pelas colinas, era sempre com a esperança e a garantia de que os seus entes queridos invisíveis estavam a desfrutar com ele as árvores, as flores, o lago, o céu, a vista distante. Se estava enganado, o seu erro era mais belo que a verdade, pois trouxe-lhe paz e felicidade quando a circunstância e a sua própria natureza o tinham tornado solitário neste mundo, mesmo com muitos amigos e admiradores à sua volta.

Mantendo esta fé e esta crença, ele há muito deixara de procurar testes ou matéria probatória de qualquer tipo. No entanto, quando surgia algum indício de evidência, mostrava muito prazer, acolhendo-o como uma confirmação adicional da sua fé. Quantas vezes o ouvi dizer: «Não sou um investigador e nunca fui um».

Já em 1874, pouco depois da morte da sua única filha, escreveu para a *Cornell Review*, uma publicação de estudantes, um artigo sobre o «Espiritualismo Moderno». Ter escrito tal artigo, numa revista universitária, numa altura em que a crença em tal fé era, para o público em geral, uma evidência de uma mente desequilibrada, e quando poderia ser desagradável para as autoridades universitárias e arriscar a posição de um professor, mostra o seu espírito independente e destemido — o mesmo espírito que agora o impeliu a tornar públicas estas mensagens, mensagens de natureza tão íntima e pessoal, e expondo tanto da privacidade do lar.

Muito poucos, creio eu, estariam dispostos a fazer isto. E, no entanto, sendo muitos os livros que escreveu e publicou, escreveu-me, após ter concluído este trabalho: «A escrita deste livro deu-me

mais prazer do que a escrita de qualquer outro dos meus livros — e estou mais orgulhoso dele, também».

Nem todas as mensagens recebidas por ele através da Sra. Soule estão incluídas neste volume. Ele deixou de fora algumas que me pareciam de maior valor probatório. Escolheu-as como teria escolhido seleções de literatura para compor um manual de leitura, devido à sua forma literária e ao seu conteúdo de pensamento. Algumas omitiu porque apelavam menos intensamente ao seu sentido de amor e devoção. O que determinou a sua escolha foi o que ele estimava ser o valor das mesmas, não para o cético, mas para o crente. Totalmente convencido da realidade da comunicação espiritual, desejava simplesmente partilhar as mensagens que lhe pareciam mais dignas de serem partilhadas.

Certamente nenhuma coleção de mensagens espirituais deste género foi publicada antes e, para aqueles a quem se destinam, terão certamente o seu valor.

O meu pai disse repetidamente que não tinha espírito missionário. Mas isto era verdade apenas em parte. Como professor, embora pudesse não estar ansioso por plantar nova semente em solo novo, o seu zelo no cultivo da semente já plantada era muito grande. Talvez o trabalho missionário que ele realizou, como professor e escritor, tenha sido maior pela sua inconsciência do mesmo. Assim, também, este livro poderá provar sê-lo.

Eugene R. Corson.

Savannah, Geórgia, 1 de Outubro de 1911

Não existe morte!

O que parece sê-lo é transição.

Esta vida de hálito mortal

É apenas um subúrbio da vida Elísia,

Cujo portal chamamos Morte —

Longfellow

A conceção de um Deus pessoal como um grande monarca arbitrário nas suas dispensas, e que tinha de ser aplacado por holocaustos — sendo as vítimas, por vezes, seres humanos — deve ter sido uma das primeiras conceções que o homem primitivo teve em relação a um poder controlador do mundo. A conceção sofreu modificações à medida que o homem progrediu, sendo o seu deus feito, mais ou menos, à sua própria imagem.

Mas a conceção de uma personalidade suprema exterior, superintendendo o mundo num sentido humano, tem sido mantida pelas formas mais avançadas de religião, tal como a de um sacrifício expiatório e redentor. Esta última, na religião cristã, confinada a uma única vítima, é uma doutrina da Igreja «ortodoxa» de hoje, rastreável principalmente nas Epístolas atribuídas a São Paulo.

São Paulo sofreu mudanças na sua atitude em relação ao Cristianismo. A certa altura, fez da ressurreição de Cristo (que, como ele expressou, aboliu a morte e trouxe a vida e a imortalidade à luz) o facto de suma importância — e esse foi o ponto atrativo para os judeus e gentios que se tornaram cristãos. Finalmente, fixou-se na Crucificação como o facto cardinal sobre o qual tudo o resto girava, determinado, como diz na Epístola aos Coríntios, a não saber nada entre eles senão Cristo crucificado, identificando a crucificação, no seu propósito, com o sacrifício expiatório hebreu. Ele pode certamente ser considerado o autor principal da teologia cristã, pois a sua doutrina final de um sacrifício redentor tem sido mantida pela Igreja até ao presente como a doutrina cardinal, e assim aparece nos hinos da Igreja.

Na arte cristã, a crucificação foi durante muito tempo um tema escolhido pelos maiores artistas; e a cruz tem sido sempre a insígnia e o símbolo adotado do Cristianismo.

Houve um crescimento considerável da teologia antes de os Evangelhos serem escritos, e esse crescimento continuou neles e pode ser traçado através dos quatro Evangelhos. Começando com Marcos, o primeiro a ser escrito, vemos um avanço desde esse Evangelho através de Mateus, Lucas e João, cada um reivindicando mais para a natureza e o poder de Cristo. O Quarto Evangelho, escrito vários anos, sem dúvida, após os Sinópticos, pode dizer-se que é largamente construído sobre a ideia do *Logos* de Filo Judeu — Jesus é identificado com o *Logos*. Ele é deificado; pelo menos, tornado sobre-humano. É uma personalidade totalmente diferente do Jesus dos Sinópticos.

Todos os sete milagres neste Evangelho mostram uma magnitude de poder muito para além dos vinte milagres dos Sinópticos. A transformação da água em vinho nas bodas de Caná da Galileia (havendo seis talhas de pedra, contendo duas ou três metretas cada, cheias de água até à borda), a concessão da visão a um homem que nascera cego, a ressurreição de Lázaro, que estivera no sepulcro quatro dias, encontram-se apenas neste Evangelho.

Os milagres foram escritos, sem dúvida, para servir um propósito apologético, isto é, defensivo. Não parece que Jesus tenha atribuído qualquer importância especial aos seus atos exteriores. Ele fez da vitalidade espiritual o tudo em tudo, sendo a sua indução a sua grande função. É o cerne dos seus ensinamentos conforme registados nos Evangelhos. No Quarto Evangelho, ele destaca-se proeminentemente, quase exclusivamente, como o dador de vida espiritual. «Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.» — João x. 10.

Nenhum dogmatismo lhe é atribuído nos Evangelhos. Credos e dogmas foram impostos ao Cristianismo pelo intelecto não espiritualizado; mas aquele que está espiritualmente vivo é um cristão, independentemente de credos, dogmas e todo o outro equipamento religioso. Quanto mais a Igreja teria realizado do Cristianismo essencial se pudesse ter escapado ao domínio intolerante de credos e dogmas!

E, não fosse por credos e dogmas, as páginas mais sombrias e tristes da história eclesiástica não teriam sido escritas; pois a eles se deveram, durante vários séculos, as torturas e fogueiras de heréticos, muitos deles os maiores e melhores homens dos seus tempos, dos quais o mundo não era digno, e que tinham, sem dúvida, realizado o Cristianismo essencial pela sua excecional vitalidade espiritual mais do que os seus inquisidores e perseguidores.

Além disso, a Igreja sem os seus credos e dogmas não teria sido, durante séculos, o grande obstáculo que foi ao esclarecimento intelectual e à ciência de todo o tipo. A Cúria Italiana da Igreja Católica Romana ainda faz tudo o que está ao seu alcance para se opor à investigação científica e ao pensamento avançado, por serem antagónicos aos seus credos, à sua política e ao seu despotismo intelectual.

Os credos e dogmas perdem naturalmente a sua importância à medida que a vitalidade espiritual avança. «Aquele a quem o Verbo Eterno fala, fica livre de muitas opiniões.»* Ele não tem meramente opiniões, tem algum conhecimento absoluto, sujeito a nenhuma disputa, que vale mais do que uma legião de opiniões. Multidões de opiniões, sem um único raio de conhecimento iluminado pelo espírito, têm mantido o mundo num estado constante de antagonismos, especialmente o mundo religioso.

*Disputandi pruritus ecclesiarum scabies***.

Mas o falar do Verbo Eterno é uma resposta condicional à vitalidade espiritual de cada um. O Verbo Eterno não fala àqueles que não estão espiritualmente preparados para que se lhes fale. Espírito para espírito. Todo o espírito é mutuamente atrativo.

O Cristianismo foi certamente sempre potencial no homem; por conseguinte, deve ter havido homens e mulheres, em todos os tempos, que tiveram esse grau de vitalidade espiritual, devido ao facto de virem ao mundo com corpos excecionalmente favoráveis a essa vitalidade, o que os tornou cristãos sem nome eras antes de Cristo. Falarei mais adiante sobre os corpos físicos herdados, como favoráveis ou desfavoráveis à vitalidade espiritual.

Que o Cristianismo existia antes de Cristo era a opinião de Santo Agostinho, expressa no seu *De Vera Religione*, escrito no início do século V — uma opinião que ele teve de retratar, alegando a Igreja que o homem foi recém-inoculado, por assim dizer, com a vida eterna oferecida pelo Cristo. (As palavras «eterna» e «perpétua», tão frequentemente aplicadas à «vida» nos Evangelhos e Epístolas, referem-se ao tipo de vida e não meramente à sua infinitude. São usadas como sinónimas de «espiritual», sendo o espírito, pela sua natureza, eterno. Neste sentido, a vida eterna pode ser realizada neste mundo.)

Agostinho diz: «Pois a própria coisa que agora se chama religião cristã, estava com os antigos, nem faltou desde o início da raça humana, até que o próprio Cristo veio na carne, de onde a verdadeira religião que já existia, começou a ser chamada cristã. Pois quando, após a ressurreição e ascensão ao céu, os Apóstolos começaram a pregá-lo, e muitíssimos acreditaram, primeiro em Antioquia, como está escrito, os discípulos foram chamados cristãos (Atos xi. 26). Portanto, eu disse, esta é, nos nossos tempos, a religião cristã; não porque não existisse em tempos anteriores, mas porque em tempos posteriores recebeu este nome.»*

Todas as religiões têm sido caracterizadas por um conservadorismo inexpugnável e intolerância pelo que era considerado herético. Nenhum poder foi mais despótico do que o poder religioso organizado. Isto tem sido verdade para cada forma de religião de que há registo. As faculdades divinas do homem, cujo avivamento deveria ter sido o seu principal objetivo, foram paralisadas por sacerdócios durante milhares de anos.

O conservadorismo da Igreja Cristã, e as consequências terríveis da não-conformidade com a mesma, foram um grande obstáculo, como disse, ao progresso da Ciência através de vários séculos. Mas já passou o tempo em que os cientistas temiam pisar solo religioso, que ao longo dos séculos foi considerado consagrado, e do qual o pé do investigador era excluído. A Cúria da Igreja Católica Romana, no entanto, continua a opor-se ao que chama «Modernismo» e, *mirabile dictu*, impõe restrições aos professores científicos nos seus Seminários, mas ao mesmo tempo utiliza as maravilhosas aplicações da ciência na vida humana, sem reconhecer qualquer dívida para com a mesma.

A Ciência levou a uma crença alargada na imanência universal de um espírito impessoal, informador e dador de vida, infinitamente espontâneo na sua ação por todo o universo material (com os seus incontáveis milhões de orbes, estando outros ainda em curso de formação espontânea), por virtude da qual imanência, o universo é automático na sua ação. Não há qualquer evidência de qualquer gestão arbitrária exterior, num sentido humano, nem de qualquer ato direto especial de um Deus pessoal.

Existem agências pessoais, na forma de espíritos humanos avançados, que estão sempre a exercer um poder salvador neste mundo — um poder, no entanto, que é condicional para aqueles que lhe são suscetíveis através da sua vitalidade espiritual. Veja-se a primeira das mensagens espirituais dadas neste livro.

Deste espírito universal, espontaneamente formativo, participam todas as formas de vida individualizadas; elas são inerentes, potenciais nele, e têm sido realizadas sempre que as condições foram favoráveis para o aparecimento de qualquer uma delas. Mas demorará muito até que a mente religiosa geral possa ser despojada da ideia de um poder exterior, omnipresente, conscientemente superintendente; e pode ser bom que esta ideia seja mantida por muitas mentes.

Incluídas na ação automática do universo estão todas as recompensas e punições, que consequentemente cuidam de si mesmas; e todas as classificações no mundo espiritual, ao contrário das mais ou menos arbitrárias neste mundo, cuidam igualmente de si mesmas, e são inumeráveis. Veja-se as mensagens datadas de 14 de Setembro.

Uma crença religiosa não incomum, mas menos comum no presente, espero, através da influência do Espiritismo, é a de que existem apenas duas classes distintas no mundo espiritual, os «salvos» e os «perdidos», e que a condição de cada classe é permanente. O Espiritismo ensina uma doutrina melhor, e o senso comum também.

Há muitas boas pessoas que acreditam ser o céu um estado de perfeita beleza! Oh, estar num estado tão estereotipado, se fosse possível na natureza das coisas, quem poderia razoavelmente desejar! Atividade eterna e progresso devem ser o desejo de toda a alma racional.

Tennyson diz da Virtude, no seu belo pequeno poema intitulado «Salários» (*Wages*):

«Glória da Virtude, lutar, esforçar-se, o erro corrigir — Não, mas ela não visou a glória, nenhum amante da glória é ela: Dá-lhe a glória de prosseguir, e ainda de ser.

Ela não deseja ilhas dos bem-aventurados, nem assentos quietos dos justos, Para descansar num bosque dourado, ou para se banhar num céu de verão: Dá-lhe os salários de prosseguir, e de não morrer.»

Pode ser (isto é apenas uma conjetura, não poderia ser outra coisa) que o espírito universal residente, a substância última, chegue à consciência apenas através das individualizações de si mesmo, e esteja constante e eternamente a passar para incontáveis milhões de consciências de seres encarnados; e existem incontáveis milhões de consciências de seres humanos desencarnados no mundo espiritual.

Se a inconsciência do espírito universal pudesse ser provada (não pode, nem tão-pouco refutada), a questão surgiria em inúmeras mentes: que objeto de devoção religiosa nos resta? Poderia responder-se: o Homem tem todo o terrível universo vivo como objeto da sua devoção religiosa. Como parte inseparável dele, ele deve atingir esse grau de vitalidade espiritual que a sua lealdade ao todo exige. O seu sentido de unidade seria, por si só, devoção, pois implicaria uma plenitude de vitalidade espiritual da qual a devoção é o resultado espontâneo. Pois a vitalidade espiritual deve irradiar e responder ao espiritual fora de si mesma. De modo que aquele que pode atingir este sentido de unidade está verdadeiramente «cheio do Espírito Santo».

Vivificado como o universo está em toda a sua extensão pelo espírito residente, ele tem, e deve ter, uma única e mesma vida; e cada homem tem dentro de si aquilo que, quando adequadamente vivificado, responde e reivindica parentesco com esta vida, e sente-se em casa com ela, e fica assim assegurado de que a vida do universo é espírito do qual ele próprio participa.

A religião e a adoração seriam totalmente factícias se o espírito humano e o espírito universal não fossem um e o mesmo e mutuamente atrativos. A distinção que tem sido feita entre o

humano e o divino é infundada. Quanto mais alguém avança na capacidade de resposta, mais espontâneo é, e mais se torna assim uma lei para si próprio. Isto é avançar para a verdadeira liberdade, para o conhecimento absoluto sujeito a nenhuma disputa — o conhecimento da consciência espiritual, que é de uma ordem de conhecimento superior ao conhecimento dos fenómenos (aparências) de que os sentidos dão conta. A resposta espontânea, até inconsciente, do espírito do homem ao espírito universal é o que o seu amor a Deus deveria significar, como de facto significa; isso é «caminhar com Deus» no sentido mais elevado.

No grau em que alguém está em harmonia com a constituição espiritual do universo, nesse grau será espontaneamente religioso. Todos os grandes poetas criativos, mais do que os homens em geral, têm um sentido do seu parentesco com o espírito universal devido à sua excecional vitalidade espiritual: são panteístas natos. Wordsworth certamente o era, e também Tennyson — testemunhem-se «The Higher Pantheism», «Flower in the Crannied Wall», «The Ancient Sage», etc.; e também Walt Whitman, que era um grande génio cósmico, com uma profunda consciência cósmica. Toda a poesia superior é uma revelação deste sentido de parentesco.

A humanidade tem, mais ou menos, um amor pela natureza, que significa realmente uma resposta espontânea, inconsciente, por mais ligeira que seja, ao espírito residente. Uma insensibilidade aos encantos da natureza indicaria atrofia espiritual.

Bem-aventurado aquele que tem «olhos dotados de espírito; não duvides que ele tem em vista uma nova terra e um novo céu».

As nossas instituições de ensino deveriam fazer mais pela educação espiritual, independentemente do que é geralmente entendido como tal educação, a saber, uma iniciação num sistema de credos, dogmas, etc., como o equipamento necessário para a

viagem da vida. O intelecto e a memória são exercidos quase exclusivamente. A função da literatura superior, especialmente a literatura poética e dramática, é pôr em jogo a natureza espiritual juntamente com a intelectual, pois a literatura propriamente dita é pensamento espiritualizado, artisticamente expresso, distinguindo-se do pensamento abstrato, mas não é geralmente estudada nas escolas de forma a realizar a sua verdadeira função.

É frequentemente transformada num mero objeto de conhecimento. Demasiada erudição é misturada e intrometida no estudo, de modo que uma obra de génio não tem permissão para causar a sua própria impressão espiritual independente, que certamente interessaria mais à maioria dos estudantes do que a erudição desnecessariamente imposta.

Ora, em que consiste uma verdadeira educação espiritual? A sua fonte é indicada na seguinte passagem do «Paracelso» de Browning:

«Há um centro íntimo em todos nós Onde a verdade reside em plenitude; e em redor, Muro sobre muro, a carne grosseira a encerra, Esta perceção clara e perfeita — que é a verdade — Uma malha carnal que a confunde e perverte Cega-a e cria todo o erro; e conhecer Consiste antes em abrir um caminho Por onde o esplendor aprisionado possa escapar, Do que em efetuar a entrada para uma luz Que se supõe estar fora.»

Não há aqui nenhuma doutrina de Locke de uma *tabula rasa*, e de sensações transformadas em ideias. Por «verdade», nesta passagem, entende-se a verdade absoluta, eterna, a verdade que «liberta», dá liberdade à natureza espiritual, que está mais ou menos em cativeiro no corpo físico. O homem interior é independente de experiências exteriores no que diz respeito à verdade absoluta.

Há comparativamente apenas uma pequena parte de nós que chega à consciência nesta vida, por muito que sejamos educados, na

aceção comum da palavra, e por muito extensas que sejam as nossas experiências exteriores e interiores. Por trás dos nossos poderes conscientes e ativos, existe um vasto e misterioso domínio de inconsciência — mas um domínio que é, no entanto, o nosso verdadeiro ser, e que está, mais ou menos, de acordo com o grau das nossas atitudes retificadas, incessantemente a influenciar os nossos poderes conscientes e ativos, e mais ou menos a determinar-nos a agir segundo padrões absolutos, em vez de padrões relativos e convenientes.

Todas as grandes naturezas (grandes por razão da sua excecional vitalidade espiritual em cooperação com os seus intelectos, constituindo tal cooperação a verdadeira personalidade), devem estar mais ou menos cientes desta fonte interior, e ter, em consequência, menos respeito pela autoridade externa em assuntos espirituais. Elas têm dentro de si aquilo que testa a autoridade externa, seja num livro considerado inspirado, ou de qualquer outra fonte.

• «Cui Aeternum Verbum loquitur, a multis opinionibus expeditur.» *De Imitatione Christi*, Lib. I. 3. ** A comichão da disputa, a sarna das igrejas.

Referir-me-ei ao que é chamado na passagem de «Paracelso», «um centro íntimo em todos nós onde a verdade reside em plenitude», como «o eu inconsciente». O eu consciente, nesta vida, em qualquer grau que seja alargado e aprofundado, deve ser muito limitado em comparação com a consciência e faculdade potenciais dentro de nós, que uma vida futura realizará.

Jesus considerava todos os homens e mulheres como o «Verbo feito carne», estando o reino de Deus, como ele disse, dentro deles; mas o Verbo está mais ou menos profundamente enterrado e foi sua missão especial ressuscitá-lo. «Eu sou a ressurreição e a vida» (isto é, eu, um espírito ressuscitado, ressuscito os espíritos enterrados dos homens, e assim dou-lhes vida espiritual) é ele representado a dizer a Marta, que lhe tinha expressado, em relação ao seu irmão, a crença prevalecente (especialmente dos Fariseus, derivada dos Caldeus, durante o Cativeiro) numa ressurreição geral de corpos enterrados no último dia.

Não há ressurreição de corpos enterrados; mas, na morte física, o corpo espiritual é ressuscitado, ou surge de dentro do corpo físico. É o corpo espiritual que mantém a existência individual do espírito após a morte física.

O que um homem retira do seu eu inconsciente é de primordial importância na sua verdadeira educação, no sentido literal da palavra, e não o que lhe é introduzido. Mas no nosso sistema da chamada educação, tudo é introduzir, não retirar.

Há insurgências, em momentos raros, talvez, dos nossos eus inconscientes que nos fazem «sentir que somos maiores do que sabemos». Walt Whitman pergunta, no seu «Leaves of Grass»:

> «Nunca te chegou uma hora,
> Um súbito clarão divino,
> precipitando, rebentando todas estas bolhas, modas, riqueza?
> Estes ansiosos objetivos de negócio — livros, política,
> arte, amores,
> Para o nada absoluto!»

Que garantia tal hora dá da grandeza oculta, quando «o limite mortal do eu é solto»!

Tais insurgências do sub-eu mais ou menos subsistem; mas quanto mais frequentes se tornam, por razão de um avanço na vitalidade espiritual, menores são as suas subsidências, tornando-se as insurgências mais e mais uma parte dos nossos eus conscientes permanentes, e atingindo cada vez mais a unidade com o ser absoluto.

A leitura simpática e assimiladora dos grandes poetas está entre os meios eficientes de induzir estas insurgências — leitura simpática e assimiladora, não o estudo deles como é praticado nas escolas. A atitude intelectual exclusiva, tão geralmente adotada, bloqueia o elemento espiritual que é a verdadeira vida educadora da poesia, e que exige uma resposta espiritual, espírito para espírito. Estas insurgências dão-nos indícios de imortalidade mais evidentes e seguros do que os que podem ser derivados de todas as meras «evidências» intelectuais. O tema da imortalidade não está, de facto, dentro do domínio do intelecto discursivo.

Um requisito indispensável de um professor de literatura é uma voz altamente cultivada, uma voz, também, cuja entoação (a parte coral de uma voz interpretativa) deve ser tal que evoque uma resposta dos seus alunos ao elemento espiritual do poema que está a ler, juntamente com o pensamento articulado que é recebido pelos seus intelectos. O pensamento abstrato não requer ser interpretado vocalmente. Ele pode ser apreendido através do olhar. Se for lido em voz alta, com o agrupamento adequado das secções das frases, qualquer voz comum serviria.

As vozes dos estudantes deveriam ser cultivadas, e eles deveriam ler muita poesia em voz alta. A linguagem da poesia superior é mais espiritualizada do que a do drama.

A oração sem palavras (melhor do que a oração de palavras fixas, que pode tornar-se mecânica por ser frequentemente repetida), o desejo ardente e aspirante da alma, espontaneamente exalado, tende a despertar o eu inconsciente. Tal oração, sem cessar, é possível — um estado de alma de prece — mas isso não é facilmente alcançado neste mundo que distrai a alma, «sombrio com dores e túmulos» — não túmulos de cemitérios, mas túmulos dentro dos homens, nos quais as suas naturezas espirituais estão enterradas — um mundo que, presentemente, necessita tristemente do descanso oferecido pelo grande Dador de Descanso àqueles que trabalham e estão sobrecarregados; um descanso que não é a ausência de atividade, mas uma atividade espontânea e desimpedida da natureza espiritual; uma atividade derivada do Espírito Universal, o incansável poder motor do universo — um descanso ocupadíssimo, o descanso da Paz.

O Espiritualista fervoroso e experiente tem uma garantia excecional, em vez de uma mera crença, de que está «rodeado por tão grande nuvem de testemunhas»; e a sua garantia deve determinar muito o carácter reto da sua vida, sabendo, como sabe, que a boa influência espiritual destas testemunhas depende do desejo ardente e aspirante de retidão da sua alma, independentemente de qualquer oração de palavras fixas. Cada um é responsável, sabe ele, pelo tipo de companhia espiritual que mantém, e o seu desejo é, portanto, por boa companhia.

Os graus infinitos de manifestação do Espírito Universal são determinados pelos infinitos modos da sua corporização, consciente

e inconsciente, desde as formas mais baixas, como as vegetais, subindo através de todas as formas de vida animal até ao corpo humano. Todo o espírito é uma unidade, e a sua manifestação depende do tipo de corporização.

A forma mais elevada que evoluiu neste planeta, e na qual o Espírito Universal pode ter a manifestação mais alta, é o corpo humano; e este órgão do espírito «temível e maravilhosamente feito» também apresenta as suas obstruções à ação do espírito; mas pode tornar-se menos obstrutivo à medida que se avança na vitalidade espiritual. Browning caracterizou esta obstrução como:

> «Alguma leve película,
> A barra interposta que prende uma alma,
> E faz o idiota, tal como faz o sábio
> Alguma película removida.»

À medida que o espírito avança em liberdade, o corpo espiritual, que já está no corpo físico, sendo formado no útero (sendo o corpo físico uma materialização do mesmo), é refinado e espiritualiza o corpo físico, podendo até contribuir para a sua longevidade. Ele é composto, conforme fui informado pelos meus amigos espirituais, de matéria primordial, ultimamente refinada, que é permeada, na vida terrena, por matéria de uma ordem inferior.

Esta última é reduzida neste mundo por uma vida espiritual, e o refinamento do corpo espiritual continuará na vida futura pelo progresso do espírito, progresso esse que significa um aumento na sua liberdade, e apenas isso, devido ao crescente refinamento da sua corporização. O espírito em si, sendo a substância última (essência), não pode ser evoluído.

«Assim cada espírito, quanto mais puro é,
E tem em si mais da luz celestial,
Tanto melhor corpo ele providencia
Para habitar, e melhor o adorna
Com graça alegre e visão amável;
Pois da alma o corpo toma a forma
Pois a alma é forma, e o corpo faz.»

Deve acrescentar-se que, à medida que o corpo espiritual avança em refinamento, avança em vibrações e passa, consequentemente, para esferas no mundo espiritual de vibrações mais elevadas. Esse é o real significado de progresso no mundo espiritual. Espíritos não desenvolvidos não podem suportar as vibrações de esferas superiores às suas; mas espíritos avançados podem descer através das esferas inferiores e para a atmosfera da Terra onde podem permanecer, no máximo, apenas duas ou três horas. Os espíritos do meu Grupo assim me informaram.

A psicologia materialista (uma contradição no adjetivo) leva o materialismo a um extremo ao considerar desvairadamente a consciência como devida a, e terminando com, a dissolução do organismo físico mortal. A corporização é, de facto, uma condição da consciência; e se o espírito não tivesse uma corporização independente do corpo físico, a consciência terminaria com a morte física. Mas há um corpo natural e há um corpo espiritual dentro do corpo natural (sendo este último, na verdade, uma materialização do primeiro); e o corpo espiritual mantém a existência individual do espírito após a morte física.

O corpo espiritual como um organismo independente do corpo físico foi tão plenamente provado pelo Espiritismo como qualquer facto científico estabelecido foi provado.

O meu amigo e antigo colega, Dr. Schiller, do Corpus Christi College, Oxford, diz verdadeiramente:

«A matéria não é aquilo que produz a consciência, mas aquilo que a limita; a organização material não constrói a consciência a partir de arranjos de átomos, mas contrai a sua manifestação dentro da esfera que ela permite.»

Como afirmei noutras palavras, a ação do espírito é mais ou menos condicionada pelo corpo físico, que tem tantos graus de aptidão ou inaptidão para a ação do espírito quantos os seres humanos neste planeta. Num corpo, o espírito pode ter uma liberdade de ação muito excecional, e o resultado pode ser o que se chama um génio. Outro corpo, em vez de ser, por assim dizer, uma morada espaçosa e agradável do espírito, pode ser uma masmorra da Bastilha, e o resultado pode ser o que se chama um idiota. Mas o espírito, na sua natureza essencial e imutável, é o mesmo em todos os corpos.

O que se chama hereditariedade tem uma base inteiramente física. Assim, os pais podem transmitir mais ou menos escravidão, ou mais ou menos liberdade, de espírito à sua descendência. Alguém pode melhorar o seu corpo físico como um órgão do espírito, e outro pode prejudicar de tal modo o seu corpo que o torne mais uma prisão para o espírito.

Escravidão de espírito é o que se entende propriamente pela (falsamente chamada) depravação do espírito. A depravação total é um dos cinco pontos do Calvinismo. Não pode haver tal coisa como depravação total em todo o universo da mente e da matéria. É um dos absurdos monstruosos da teologia. O espírito em si não pode

ser realmente depravado: é o mesmo no santo e no pecador: é um com o Espírito Universal. Quando o espírito está num estado de escravidão, a natureza animal está no controlo; os sentidos não têm freio no seu domínio.

O que se chama pecado (que os teólogos consideraram como uma entidade introduzida no sistema humano pelo facto de Adão e Eva comerem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, um mito babilónico muito anterior ao antigo Livro do Génesis!) significa simplesmente a realização imperfeita, ou a não-realização da natureza espiritual — uma negação, não uma entidade — e sempre existiu e sempre existirá, na própria natureza das coisas. Não é problema algum, mas uma imposição da mente sobre si mesma.

No sentido de realização imperfeita, pode dizer-se que existe em todo o mundo vegetal e animal. Não há forma de vida, animal ou vegetal, que realize tudo o que nela é potencial. Todas as formas de vida estão sujeitas ao acidente separável, àquilo que não lhes pertence essencialmente. Várias formas de vida existindo juntas, interferem necessariamente umas com as outras e são obstáculos mútuos, juntamente com inúmeros outros, à plena realização do que nelas é potencial.

Horticultores, pomólogos e agricultores dos nossos dias estão a fazer o que pode ser chamado trabalho missionário entre flores e frutos e todos os produtos dos campos, libertando-os dos seus acidentes separáveis. O mesmo se pode dizer do melhoramento científico de todos os animais domésticos. Os animais em estado selvagem realizam mais de si mesmos, talvez, do que os animais domésticos.

A Evolução, que tem estado a decorrer para sempre em todo o Universo, implica, naturalmente, involução, e esta última significa não-realização.

Se a natureza intelectual e a espiritual do homem fossem largamente e coordenadamente desenvolvidas (isso seria em direção ao génio), o seu sentido da unidade de todas as coisas acompanharia esse desenvolvimento. Pode ser que alguns tenham atingido tal coordenação difícil e tenham, consequentemente, experienciado o que é dito nos Upanixades Hindus:

«Aqueles que veem o Real no meio deste Irreal, aqueles que contemplam a vida no meio desta morte, aqueles que conhecem o Único em toda a mutável multiplicidade deste universo, a eles pertence a paz eterna — a mais ninguém, a mais ninguém.»

E assim no De Imitatione Christi: «Aquele a quem todas as coisas são um, e que atrai todas as coisas para um, e vê todas as coisas em um, é capaz de ser estável de coração e de permanecer em paz em Deus.»*

Têm um instinto divino vivificado. Quando tal estado é atingido, ou mesmo quando dele se aproximam, meras opiniões, credos e dogmas na religião dão-lhe lugar. O Verbo Eterno, isto é, a manifestação divina universal, falou àquele que atingiu ou se aproximou deste estado. O Verbo Eterno está pronto a falar a todos, mas nem todos estão preparados para que se lhes fale. Tal preparação deveria ser o objetivo e o fim primordial da educação digna desse nome, não apenas a agudização do intelecto isolado. «A cegueira do intelecto começa», diz Emerson, «quando este quer ser algo por si mesmo.»

Um professor universitário que é apenas um bom ensinante, distinguindo-se de um educador inspirador, pode tornar-se ténue na memória de alguns dos seus alunos, em anos posteriores. Mas se alguém que é um educador inspirador faz uma contribuição, por assim dizer, para o ser consciente de um estudante, devido à abertura de um caminho pelo qual parte do seu eu inconsciente é trazida à consciência, esse estudante guardá-lo-á até ao seu último dia numa memória agradecida. Esta é uma evidência de que um alargamento e aprofundamento do eu consciente é mais satisfatório para a alma do que a mera aquisição de conhecimento objetivo, por mais extenso que este possa ser. Este último não dá tanta vida como o primeiro.

Uma plenitude de vida intelectual e espiritual cooperativa é a maior das conquistas terrenas; e é o homem mais completo aquele que a realiza. Uma grande predominância de qualquer uma delas torna a vida uma viagem desequilibrada.

Grato além da expressão ficaria cada estudante que pudesse dizer a um antigo professor como Dante, na Divina Commedia, representa-se a dizer ao seu mestre, Brunetto Latini: «M'insegnavate come l'uom s'eterna» (Ensinastes-me como o homem se eterniza), isto é, atinge a vida eterna, ou a vida do espírito, como a vida eterna sempre significa nos Evangelhos. Mas, infelizmente, não há legiões de professores ressuscitadores. Alguns apenas enterram mais profundamente os espíritos dos seus alunos, através de um enchimento excessivo com todo o tipo de conhecimento temporal, e exercitando apenas os seus intelectos e memórias.

Deveria ser a função principal dos ministros do Evangelho induzir a conversão nos seus ouvintes, em vez de exporem doutamente textos das Escrituras. Tal função exige que o pregador

seja uma personalidade inspiradora, isto é, alguém em quem a natureza espiritual esteja altamente vivificada e coopere sempre com a intelectual. Alguém assim tem um poder de conversão. Os clérigos, também, deveriam ter vozes inspiradoras, exibindo a sua vitalidade espiritual; deveriam ter o que Walt Whitman, no seu poema intitulado «Vocalism», chama de «o poder divino de falar palavras», «de trazer para fora o que jaz adormecido para sempre pronto em todas as palavras». Mas este «poder divino» não é desenvolvido como deveria ser nas escolas teológicas. Seria mais correto, talvez, dizer que não é de todo desenvolvido.

No capítulo 4 de Lucas, parece que Jesus deve ter tido «o poder divino de falar palavras». Após a sua leitura do livro do profeta Isaías do que é dado nos versículos 18 e 19, começando com «O Espírito do Senhor está sobre mim», dizem-nos que os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Imagino que esta fixidez de atenção por parte dos seus ouvintes se deveu à entoação da sua voz, que envolveu o que leu numa aura elétrica. Toda a descrição é bela e dramática.

Para regressar ao tema da conversão: o que é, de facto, a conversão? É mais do que uma convicção de pecado e uma confissão de crença nos credos e dogmas de uma igreja. A crença, por si só, em verdades espirituais, vale pouco ou nada sem uma realização das mesmas. Pode ser uma aceitação puramente intelectual. A palavra grega traduzida como «acreditar» no Evangelho (pisteuein) significa mais do que isso; significa dar uma resposta espiritual. A forma substantiva, pistis, é usada por vezes como sinónimo de agape, amor, uma saída responsiva do espírito.

Há um belo exemplo de conversão no monólogo do Cónego Caponsacchi, em The Ring and the Book de Browning, onde o

cónego expõe aos juízes as circunstâncias sob as quais a sua alma foi posta a girar numa nova órbita, após uma vida de galanteio e loucura elegante, e tornou-se consciente do maravilhoso dote da vida de que fora dotada e preenchida. A passagem é uma das maiores deste grande poema, e dá testemunho da própria vida da alma do poeta, sem a qual ele não poderia tê-la escrito.

A interpretação de De Quincey para «Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo» — sendo o original grego para «arrependei-vos» Metanoeite — é igualmente aplicável à «conversão»: «Fazei girar num novo centro o vosso sistema espiritual; geocêntrico tem sido esse sistema até esta hora — isto é, tendo a terra e o terreno como o seu ponto de partida; doravante tornai-o heliocêntrico, isto é, com o sol, ou o celestial, como o seu princípio de movimento».

Os nossos sistemas de educação pública nos Estados Unidos resultam numa predominância geral, se não autocracia, do intelecto, que não é conducente à moralidade pública. Isto pode ser uma afirmação surpreendente para algumas mentes; mas é bem verdade, como é evidente nos dias de hoje. Alguns dos nossos maiores criminosos são vigaristas intelectuais com sede de fazer mal. Refiro-me, naturalmente, a nenhuma condenação da nobre faculdade do intelecto. Nem é bom ser um invertebrado espiritual nesta vida terrena. Os poderes do homem devem exercer-se em combinação, se ele deseja ter um carácter bem equilibrado.

A Psicologia, como geralmente ensinada nas escolas, tende a amortecer a crença na vida independente do espírito, em vez de, como deveria, vitalizá-la, e conduz mais ao materialismo do que qualquer outro assunto no currículo de estudos. O corpo físico é tratado como uma máquina automática (o que, de facto, é), mas é

mais, e o mais é deixado de fora! É o órgão e a morada temporária do espírito imortal. Mas este último é considerado por muitos professores da matéria como um resultado apenas do organismo físico e dependente dele para a sua existência, que terminará com a dissolução do organismo! A vida independente do espírito que foi cientificamente provada por investigadores do Espiritualismo (já não é uma questão de mera crença) é totalmente ignorada.

«Cui omnia unum sunt, et qui omnia ad unum trahit, et omnia in uno videt, potest stabilis corde esse et in Deo pacificus permanere.» Lib. I cap. III.

O Espiritualismo contribuiu mais para a verdadeira psicologia (isto é, a ciência da alma) do que a maioria dos professores da matéria nas nossas universidades. Esta não é uma afirmação extravagante. Foi, na verdade, um ponto contra o Professor William James, da Universidade de Harvard, o facto de ele se interessar pelo Espiritualismo e acreditar na vida independente do espírito, ensinando-a.

Entre as maiores contribuições para a verdadeira psicologia têm estado as atas (*Proceedings*) da *Society for Psychical Research* e a obra de F. W. H. Myers, «Human Personality and its Survival of bodily death». O capítulo sobre o Génio, o terceiro do primeiro volume desta grande obra, é, por si só, uma contribuição valiosíssima. O génio nunca fora, talvez, caracterizado de forma tão satisfatória.

Alguns antropólogos materialistas, entre os quais se destaca o Dr. Max Nordau, consideram o génio como uma condição de degenerescência! Myers demonstrou que o génio, com faculdades que são em certo grau inatas em todos, é «antes um cumprimento da verdadeira norma do homem, com sugestões, talvez, de algo supernormal — de algo que transcende a normalidade existente, tal como uma fase avançada do progresso evolutivo transcende uma

fase anterior». Embora o Génio, como caracterizado por Myers, não possa ser produzido pela educação, a educação, no seu verdadeiro sentido, deveria ser conduzida na direção do génio.

«O génio é o poder de acender o próprio fogo», diz John Foster, o autor de «On Decision of Character». Isto é uma aproximação a uma definição. Thomas De Quincey, no seu ensaio sobre John Keats, define o génio como sendo «a síntese do espírito humano com o intelecto humano, agindo cada um através do outro». Tal definição é inteiramente aceitável, até onde vai; mas certamente a ordem mais elevada de génio, como a de Shakespeare ou de Milton, deve transcender esta síntese. A educação poderia, e deveria, fazer algo em prol de tal síntese.

E tal síntese, mesmo que fosse apenas parcialmente realizada, faria muito pelo carácter nesta vida, e seria alguma preparação para a vida que há de vir — preparação que os atuais sistemas de mera aprendizagem não fazem muito por concretizar. O Espiritualismo está a prestar um grande serviço para essa preparação, pois ensina mais sobre a constituição do mundo espiritual do que a teologia. Já não precisa de uma *apologia pro vita sua*. A sua vida tem sido nobremente defendida pelos seus devotos contra todos os ataques dos seus inimigos, nos últimos sessenta anos. Nem precisa mais de prestar atenção às explicações absurdas dos seus fenómenos, feitas pelos «sábios aos seus próprios olhos».

Precisa apenas de prosseguir e realizar o grande trabalho que tem pela frente, que é realmente o maior trabalho que há agora para fazer no mundo — o maior devido ao que estão destinados a ser os seus resultados na libertação da teologia das suas tradições sem fundamento, muitas delas babilónicas, e da igreja, da sua sujeição às mesmas, e ao trazer o mundo espiritual para uma relação mais íntima com este mundo inferior. Com este último residem as condições necessárias para esta relação mais íntima, sendo uma

condição indispensável o avivamento da natureza espiritual a par do que é agora um cultivo quase exclusivo do intelecto discursivo e não-intuitivo, nos sistemas gerais de educação. Já aludi a alguns dos meios para induzir este avivamento da natureza espiritual que, para além de ser uma condição para uma relação acrescida com o mundo espiritual, é uma condição indispensável da única vida verdadeira neste mundo.

A literatura do Espiritualismo, que é agora maior, talvez, do que a de qualquer outro tema durante os últimos sessenta anos, ao mesmo tempo que substancia a visitação de espíritos e a influência do mundo espiritual sobre este, é um expoente do pensamento religioso mais avançado do tempo presente, e está destinada a transformar, se não talvez, com o tempo, a extinguir a teologia, que tem sido mantida por uma hierarquia, e a fazer da vida do espírito o tudo em tudo na religião, como foi o tudo em tudo para o fundador do Cristianismo. Poderá haver então uma igreja verdadeiramente católica, isto é, universal, que é una, espiritualmente, e diversificada, intelectualmente.

A salvação que Jesus ensinou vem de dentro, não de fora. Não poderia haver tal coisa, pela própria natureza das coisas, como uma expiação vicária, uma herança da Teologia Cristã vinda do Passado Selvagem. O homem só pode ser um com o Espírito Universal através da sua própria vitalidade espiritual. Só isso é salvação. Só através disso ele se torna o seu próprio Salvador. Ele não pode esperar razoavelmente por uma responsabilidade delegada. Como diz o místico alemão, Johann Scheffler (Angelus Silesius):

«Embora Cristo mil vezes em Belém nascesse, Se não for dentro de ti, a tua alma estaria perdida. Para a cruz no Gólgota olhas em vão, A menos que dentro de ti ela seja erguida de novo.»*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

[Versos Introdutórios por Robert Browning]

I. Bom é perdoar Melhor esquecer Vivos, inquietamo-nos; Morrendo, vivemos. Sem inquietação e livre, Alma, bate as tuas asas — Tenha a Terra domínio, Corpo, sobre ti!

II. Vagueia à vontade, Dia após dia, Vagueia para longe, Vagueando ainda — Alma que podes voar O corpo pode dormir O corpo não estorvará O voo da alma nunca mais.

III. Sopro da asa da alma! O que jaz acima? Luz solar e amor, Céu azul e Primavera! Onde se esconde o corpo? — Fetos de toda a plumagem, Musgos e urzes, Vossa seja a guarda. — Robert Browning.

9 DE SETEMBRO DE 1910

Nesta primeira sessão eu não sabia que o controlador [entidade que controla o médium] podia adaptar a sua velocidade de elocução à minha escrita, até passar o meio da sessão, quando expressei o desejo de poder registar as mensagens *verbatim* [palavra por palavra]. Ela disse então que podia esperar, após cada frase ou sentença, para que eu o fizesse. As mensagens de abertura, como era habitual, tinham vindo da minha esposa, a fundadora do Grupo Espiritual, da minha filha e de dois filhos, as quais pude copiar apenas imperfeitamente, pois o controlador falava demasiado depressa para mim.

A minha esposa tinha trazido à sessão Goldwin Smith, que ela conhecera durante muitos anos quando estava no corpo; sendo ele um visitante distinto e tendo passado recentemente para o mundo espiritual, os membros do Grupo tiveram muito gosto em ceder-lhe o lugar para entregar a sua mensagem. No mundo espiritual, «honra devida e reverência ninguém negligencia», como diz Milton no *Paraíso Perdido*.

Pude agora registar a sua mensagem *verbatim* e, a partir desse momento, todas as mensagens ao longo das 24 sessões. Nada foi omitido ou acrescentado nas mensagens conforme me foram dadas. São apresentadas estritamente *verbatim*; nenhuma melhoria em qualquer expressão ao longo de toda a série de sessões foi necessária. H. C.

GOLDWIN SMITH

Acredito que o mundo se desmoronaria se não fosse mantido coeso pelas influências do mundo espiritual. Há tanto poder desintegrador no mundo, hoje em dia, que as forças espirituais do homem seriam dissipadas e perdidas se não fosse pelo contínuo derramamento do fluido espiritual desta vida.

Muito do meu trabalho necessita de toques finais e de ser posto em ordem; e eu tinha-me imposto a tarefa de o fazer, mas nunca foi terminado.* E agora outras mãos que não as minhas devem terminar o trabalho, refiro-me às minhas Reminiscências. Estão de tal forma que podem ser ajustadas, mas não será pela minha mão.** — Goldwin Smith.

10 DE SETEMBRO DE 1910

PAULINE HENRIETTE CORSON

Oh, é uma alegria tão grande vir até ti e falar desta forma clara e definida. Sabes que estamos sempre perto de ti, sempre ao teu chamamento; e no entanto, ser capaz de expressar algumas das coisas que há muito queríamos dizer-te, é uma alegria para todos nós. Primeiro, quero falar-te da nossa casa. Algo de que nunca falámos muito é a capacidade de te ver mesmo enquanto estamos ocupados e envolvidos nos assuntos da vida que agora levamos. Temos um poder não possuído pelos mortais de ver a longas distâncias e através de substâncias opacas. A matéria sólida não tem

poder para obstruir a nossa visão. Consequentemente, onde quer que estejamos, somos capazes de te ver e saber o que estás a fazer. Não somos obrigados a estar presentes na sala onde estás para estarmos conscientes do teu pensamento ou atitude; mas quando desejamos expressar-te algo, aproximamo-nos, da mesma forma normal e natural como faríamos se estivéssemos no mundo físico.

Parece que o olho do espírito tem poder telescópico, e poder microscópico também. Por isso vês, querido pai, que temos poderes acrescidos que nos ajudam a suportar a separação que parece sempre tão dura para os mortais que não compreendem os passos progressivos ou as mudanças da morte para a vida eterna.

Não pretendo dizer-te o quanto te amo — isso tu sabes, e nisso podes descansar para todo o sempre; mas sim falar-te da minha vida ativa, do meu poder de trazer coisas para a tua vida, e da compreensão da lei que nos mantém a todos unidos.

Quando a Mamã veio para aqui pela primeira vez, estava tão inquieta por tua causa. Sentia que precisavas dela, e falava nisso o tempo todo. Costumava dizer: «Pauline, o que posso eu fazer? Sinto como se o tivesse deixado sozinho para viver a sua vida, e quero tanto tê-lo aqui comigo». Mas agora ela está mais contente, e sente-se satisfeita em esperar até que chegue o dia em que abrirás a porta e caminharás para a nova vida com a energia que foi armazenada dentro de ti, pela tua compreensão da lei espiritual.

[O controlador fala: «Então essa vossa filha apenas se inclina sobre vós e puxa a vossa cabeça para o ombro dela e sussurra-vos que pareceis tão jovem e atraente para ela como quando ela estava aqui. Ela não vê sinal de idade em vós, vê apenas o maravilhoso espírito que vos move, e ela ama esse espírito».]

Há uma caixa de música; não a fazeis tocar, às vezes, para as vossas sessões? (Sim.) Bem, a Paulie fala disso, e diz que adora isso.

Há uma peça de música de uma ópera de que ela gosta mais do que de tudo o que está nessa caixa de música. Há uma marcha de que o Sr. Brooks gosta. É algo como um grande processional. — Paulie.

CAROLINE ROLLIN CORSON

Ajuda-me a dizer tudo o que está no meu coração. As doces associações do passado acorrem a mim agora, enquanto estou aqui a falar-te desta vida gloriosa que está ao meu redor.

Foi uma grande cruz para nós que os nossos filhos não tenham sido poupados;*** no entanto, quando os encontrei aqui tão altamente desenvolvidos, tão reais e tão parecidos com homens, senti-me bastante contente por eles me terem precedido; e tu sentir-te-ás tal como eu me senti quando vieres para onde eu estou. Eles ainda estão a estudar e a trabalhar, e dizem-me em confiança que têm tanto que querem fazer antes de tu vires. O Sr. Whitman**** tem sido como um pai para eles, e eles amam-no sinceramente; e ele cresceu através do seu serviço a eles, que foi prestado primeiro por amor a ti, agora combinado com uma devoção a eles.

O Sr. Whitman foi um homem muito mal compreendido; e tu, com a tua rápida compreensão da sua mensagem e do seu poder, ajudaste-o a receber o reconhecimento dos outros, e ele nunca esquecerá isso. Quando ele me encontrou aqui pela primeira vez, as suas primeiras palavras foram: «minha querida amiga, como estou feliz por te dar as boas-vindas»; e depois, com lágrimas nos olhos,***** disse: «tudo o que tive de reconhecimento devo-o a ele» (referindo-se a ti).

Depois de eu ter tido algumas longas conversas com o meu pai,****** que já partira há tanto tempo, ele disse-me que muitas, muitas vezes tinha ido à nossa casa e tinha tentado manifestar-se lá.

Os rapazes mal queriam que eu saísse da presença deles um momento. Eles tinham tido o cuidado materno da tua mãe. Chamam-lhe Mãe Corson. Mas eles sempre souberam que eu era a mãe. Tinham sido ensinados nisso. E deixa-me dizer aqui mesmo, querido, que ninguém pode usurpar o lugar que pertence a outro! A maternidade é sempre maternidade; e os filhos esperaram com compreensão e conhecimento pela vinda da progenitora.

[O controlador: A vossa esposa fala do vosso filho vivo. Pensa muito nele e vai vê-lo frequentemente. Mas ele não tem a certeza das visitas dela. Ele ficaria feliz por ter a certeza, mas não tem a certeza da presença dela. Mas ela não se esquece dele; e se pudesse fazer algo para o ajudar, faria. Ele deveria compreender esta filosofia. Ajudá-lo-ia na sua profissão. Vejo uma filhinha dele. O nome dela começa por M (Mildred?) «Sim». Ela é uma médium, é tão psíquica. É muito parecida com a sua avó Corson. A vossa esposa diz: «Nunca poderia dizer tudo o que desejo dizer», com um pequeno sorriso no rosto.] — Carrie.

JOSEPH CORSON

Um dos vossos filhos, Joseph, aproxima-se com toda a força e beleza que vêm de uma vida puramente espiritual, e diz:

Como posso expressar-te o quanto estamos todos felizes por fazeres esta viagem para falares connosco! Ajudar-te-á a passar por muitas das longas e solitárias horas do inverno; mas, pai, se pudesses ver-nos em casa, nunca terias um momento de solidão. Não é apenas na sala de sessões que vimos, mas estamos contigo, alguns de nós, a cada hora do dia.

Alguém está sempre de guarda, e tens alguns belos espíritos, partidos há muito da vida terrena, que são teus guias. Eles estavam ali ao teu redor quando nós viemos para aqui, há muito, muito tempo. Penso que eles estavam lá quando eras um homem muito

jovem, quando começaste a filosofar sobre estes assuntos. — Joseph Corson.

[O controlador: Os vossos rapazes amam o vosso tio Alan,******* um *Quacre*. Ele tinha a essência desta verdade, de espíritos que pairam perto dos mortais; e embora não fosse um lutador, manter-se-ia fiel à sua fé tão firme e resoluto como qualquer soldado no exército do Senhor. Ele é um espírito maravilhoso, e os vossos rapazes gostam muito dele e aprendem muito com ele. Ele leva-os em longas caminhadas através dos bosques e campos do mundo espiritual, e mostra-lhes as maravilhosas manifestações do grande espírito, o Espírito da Vida, a Energia.

O vosso tio William está com o Alan. Ele não tinha a mesma capacidade que o Alan tinha, mas amava-o, e faria tudo o que pudesse por ele, tinha orgulho nele. O Hiram está com eles. Aquele livro dele é autoritário. Ele dedicou-lhe muito tempo.********

Eles quiseram enviar-vos uma palavra enquanto houve oportunidade, porque os Corson são de certo modo clânicos, e não querem ficar de fora. Eles apegam-se a vós e querem reconhecimento.

O vosso Tio Jacob está aqui. Ele é um daqueles saudáveis e bons, e tão forte quanto pode ser; e quer falar da vossa mãe, porque ela está tão feliz por vir. Ficaredes contente por saber que ela está a ter tanta paz e sossego. Ela trabalhou tanto quando esteve aqui. Era muito orgulhosa e queria tudo o que de melhor pudesse vir para os seus filhos.]

11 DE SETEMBRO DE 1910

Antes de regressares a casa, quero dar-te algumas mensagens; mas, hoje, todos nós nos afastamos até que o Sr. Browning te dê a sua mensagem. — F. W. H. Myers.

[O controlador: A primeira coisa que o Sr. Browning faz é apertar as vossas mãos e olhar nos vossos olhos; e ele diz:]

ROBERT BROWNING

Esta é uma das experiências mais felizes das minhas muitas e belas experiências convosco. É sempre uma alegria para um homem encontrar um homem cujos impulsos e inspirações são como os seus. Por isso, podeis bem compreender o meu prazer em vir até vós.

Embora eu seja muito lido e geralmente aprovado, nem sempre foi assim; e tive de abrir caminho para os corações das pessoas, ou antes, para a sua compreensão. Eu sei o que direis, meu amigo: a compreensão delas teve de crescer para alcançar a minha expressão. Seja como for; hoje, a compreensão dos meus versos só é possível por aqueles que sentiram o toque do Espírito Infinito e ouviram a voz da hoste angelical.

- Ele caiu e partiu a anca a 2 de Fevereiro de 1910, e já não foi capaz de dar os toques finais às suas Reminiscências. Faleceu a 7 de Junho de 1910. ** A edição das Reminiscências foi deixada a Arnold Haultain, seu secretário durante mais de 17 anos. Numa carta recebida dele, escreve: «Algum tempo antes da sua morte, o Sr. Goldwin Smith, num acordo assinado por ele e por mim, e devidamente atestado, nomeou-me seu único executor literário; e, a fim de me permitir cumprir esse encargo, pôs-me na posse de 'todos os seus escritos e manuscritos'». *** Ambos faleceram na infância, há 54 e 48 anos. **** Walt Whitman, o poeta, que faleceu em 1892. ***** O Controlador disse: Isso é apenas um modo de expressão. O espírito não verte lágrimas. ****** François Antoine Rollin. ******* Alan W. Corson, matemático e cientista, que faleceu em

1882, no seu 85.º ano. Era um forte abolicionista e, durante muitos anos, não utilizou produtos do trabalho escravo. ******** «The Corson Family: A History of the Descendants of Benjamin Corson...» por Hiram Corson, M. D. William e Hiram Corson eram médicos, sendo este último distinto na sua profissão, que praticou por mais de sessenta anos, falecendo em 1896, no seu 92.º ano.

Gostaria de ser capaz de vos expressar toda a beleza maravilhosa da vida aqui. Mas vós vireis daqui a algum tempo, e então será o meu prazer acompanhar-vos e desfrutar convosco algumas das belezas do reino espiritual. A vossa esposa é frequentemente nossa companheira através de velhas cenas e associações,* e é uma companheira muito agradável, pois excede no poder da conversação.

Continuo interessado no mundo e na governação, e em todos os poderes que mantêm as nações unidas; mas bem sabeis que prefiro manter-me precisamente fora do círculo das influências políticas, e lançar a minha seta por cima das cabeças dos mestres de pista e tocar o centro mais além.

Interessei-me ao observar o nosso falecido Rei** quando ele veio para aqui — ele que fora o ídolo dos ociosos, ele que fora o cortesão da corte, e ele que encontrou a sua Realeza após longos anos de dissipação e de uma vida comum. Tal como os homens comuns, ele teve de vir para o meio de nós sem pompa ou cerimónia, ou qualquer das coisas que falavam da sua grandeza de nascimento; e, como um verdadeiro britânico, aceitou o seu lugar e sorriu graciosamente para os seus amigos. Foi uma surpresa para ele ver-se aliviado dos fardos de Estado; mas para aqueles que se preocupavam com o Reino, preeminentemente o Sr. Gladstone, não

houve surpresa. Falo disto apenas como um dos casos de interesse para alguns de nós aqui.

É tão interessante ver um homem de posição, aparentemente, do ponto de vista do mundo, deslizar para o seu lugar de altura espiritual e compreender-se a si próprio de imediato.

A única coisa que se destaca mais definitivamente para os pensadores da raça é a classificação dos espíritos pelas suas expressões na Terra.* Eles deslizam para a classe a que pertencem tão natural e normalmente como a chuva cai nos ribeiros correntes e se torna parte do grande sistema hídrico do mundo.

A maioria dos poetas tem um sentido da desadequação das coisas na vida humana, e o clamor das suas almas por ajuste torna-se a canção que suaviza o coração da nação.

Bem sabeis que senti e tentei expressar muitas destas coisas; e com toda a gratidão e amor ao meu dispor, assino-me vosso amigo, Robert Browning.

O Controlador: Imediatamente atrás dele vem a sua pequena esposa, e ela diz:

«Estamos tão felizes por pensar como tudo isto foi providenciado. A mão de Deus está em todas as amizades, e os Seus dedos fecham-se firmemente nos dedos dos nossos entes queridos.

É maravilhoso pensar nisso, mas nós, que estamos à luz da vida revelada, vemos uma explicação para todos os caminhos intrincados que cruzam e recruzam as vidas dos nossos amigos humanos.

Estamos tão felizes por termos as nossas vidas escritas, e felizes por dardes tanta informação à nossa querida Lilian,* e através dessa amizade vossa e dela, somos capazes de vir e fazer este toque humano convosco. É bom, tão bom, estar com aqueles que amamos; sentir os próprios céus baixarem-se; envolvendo, como um lírio, em nuvens brancas vindas de cima, todas as doces influências e trazendo a paz perfeita.

Algum dia, espero trazer-vos um verso e depositá-lo no altar da nossa preciosa amizade; pois deveis saber que quem detém o afeto de Robert, detém também o meu. Somos um e indivisíveis, hoje, como sempre.

Abençoados sejais por todas as palavras corajosas que proferistes em defesa desta verdade que para mim era a única explicação da vida.»

— Elizabeth B. Browning.

ALFRED TENNYSON

Saúdo-vos, querido irmão Corson. Não quero tirar um momento aos tesouros do vosso coração,* mas este lugar foi-me designado.** Vedais, querido amigo, que tudo o que vos chega é sistematizado e ordeiro, porque é como deve ser para um homem dos vossos hábitos. Quando vamos ter convosco a vossa casa, somos tão regulares como o sol, e nunca falhamos a hora ou o lugar; e estamos a tentar que esta série de entrevistas seja tão ordeira e perfeita como as que ocorrem na vossa casa.

Não consigo expressar-vos a alegria que é encontrar um espírito recetivo no mundo dos mortais. Durante tanto tempo este chorou os seus mortos como se não houvesse nada senão lábios

mudos, e ouvidos surdos, e olhos sem visão, e lugares vagos, que o próprio pensamento de uma mensagem era duvidoso e desagradável; e assim fomos guardados como algum tesouro raro para esperar até que um dia amanhecesse, quando a porta do nosso escuro esconderijo fosse aberta e fôssemos mais uma vez revelados. Mas ser capaz de vir de uma forma humana a um coração humano é uma alegria indizível.

Nós apreciamos o vosso esforço para nos dar prazer em casa,* e a casa nunca está vazia e nunca está silenciosa para nós, pois os sussurros dos mortos estão lá; refiro-me, claro, aos supostos mortos.

Frequentemente estou na vossa biblioteca e folheio os vossos livros, e sinto-me tão em casa como se estivesse no meu antigo ambiente, e muito mais em casa do que na Abadia de Westminster, embora suponha que me teria sentido desgostoso se tivesse sido colocado numa sepultura comum. As honras que a Inglaterra amontoa sobre os seus poetas laureados falecidos têm de ser deixadas para trás, a fim de se conseguir um sopro de ar livre.

Continuo a escrever poesia e leio-a frequentemente a uma pequena companhia de espíritos afins e desfruto da sua crítica e do seu louvor tanto ou mais do que poderia ter feito no mundo, pois nessa altura eu era hipersensível e ambicioso, e agora perdi tudo isso.

Temos um nicho para vós, não no Canto dos Poetas, mas onde podereis estar e observar cada um de nós dos nossos respetivos lugares, e julgar-nos à vossa maneira inimitável. Penso que não terei medo de submeter-vos o trabalho do meu pensamento e espírito quando aqui chegardes.

Os passeios* que damos convosco são como horas de recreação e alegria, com aquela subcorrente de relações harmoniosas e júbilo que a beleza traz; e das nossas várias cenas de trabalho vimos juntar-nos a vós quase com a sensação de termos sido libertados da escola.

Agora, com a vossa permissão, retiro-me, para que a vossa esposa possa dar-vos a sua mensagem.

— Tennyson.

CAROLINE ROLLIN CORSON

Estive aqui ontem à noite e tentei fazer-vos sentir que eu estava na sala, e convosco quando voltastes para passar a noite. Quando saístes da sala, afastámo-nos um pouco para mudar e trazer-vos correntes magnéticas mais frescas, e fomos a casa* e encontrámos tudo bem lá, mas a casa parece vazia sem vós, e não nos apetece ficar lá; são as pessoas, os corações humanos que prendem os espíritos à Terra, não as belas cenas ou os lugares familiares. Se nunca mais voltásseis à velha casa, eu teria apenas um interesse passageiro no lugar. Mas voltareis, e a velha vida será retomada, e teremos as nossas sessões de quinta-feira como habitualmente.

A Sra. Sjoegren já tem estado a arranjar o vosso quarto, tirando coisas para arejar e mandando fazer várias pequenas coisas enquanto estais fora.

Ela está a preparar-se para conservar algumas uvas. Estava a olhar para algumas delas para ver como estavam a ficar. Ela tem uma forma de as preparar da vossa maneira favorita, e apanha-as precisamente num certo ponto para esse propósito. Ainda não estão bem prontas; estarão daqui a uns dias.

Quero dizer-vos isto, porque é uma história de que nunca vos cansais: o meu interesse e amor por vós é tão fresco e forte como foi no primeiro dos meus dias convosco. Sempre me permitistes perfeita liberdade para me expressar de todas as formas, e creio que vos dei a mesma liberdade, e nisso reside o segredo da nossa vida calma, bela e expressiva. Vimos outras pessoas, em muitos casos, falharem em retirar das suas vidas o que parecia que Deus pretendia que retirassem; mas nós, através da cooperação mútua e da ação independente, realizámos muitas coisas que, de outra forma, não poderíamos ter feito.

O Sr. Longfellow e eu somos amigos muito próximos, e conheço e amo a sua encantadora esposa.

Deveríeis ver alguns dos resultados do trabalho dele. Ele via apenas o belo em tudo. Fosse a raça índia, que a maioria das pessoas considerava apenas humanidade comum, suja e não desenvolvida, ou um corcel árabe que os homens valorizavam pela velocidade, ele via beleza e espírito, e fazia poesia disso. Sim, quem senão Longfellow poderia ter feito um poema imortal sobre um dia chuvoso, e vários temas desse género.

Ele é muito galante e amável comigo e, frequentemente, com um brilho alegre nos olhos, refere-se ao trabalho que fiz para ele e pergunta-me se acho que valeu a pena. Ele refere-se ao «Hyperion»,* sabeis, e eu respondo sempre que valeu a pena, e deixo a questão aí.

Tudo o que fiz na minha vida, no caminho do aproveitamento intelectual, alegra-me; mas poderia desejar ter adotado a interpretação espiritual da vida tão literalmente como vós sempre

fizestes. Estáveis um pouco à minha frente nesse aspeto. Fizestes disso parte de cada expressão da vossa vida, e acreditastes sempre que a expressão perfeita era possível; enquanto eu, por vezes, tinha as minhas dúvidas e estava disposta a esperar até chegar ao outro lado. Tínheis pouca paciência, às vezes, com aqueles que negavam a realidade das comunicações espirituais.

Eu era mais paciente quanto a isso, talvez porque não significava tanto para mim como para vós. Mas agora que estou aqui, vejo que a mensagem espiritual e a comunhão espiritual, e o poder interpenetrante da vida espiritual, são de suprema importância, e devem vir primeiro e tornar-se o alicerce sobre o qual todas as nossas Instituições são erguidas, e as nossas estruturas de vida construídas.

Mas o nosso amor que nos manteve unidos através de todos os anos é o fio de ouro que nos une agora. E quando os vossos olhos se abrirem nesta vida, espero que o meu seja o primeiro sorriso a saudar-vos.

— Carrie.

PAULINE HENRIETTE CORSON

Creio que haverá mais ou menos esforço entre todos nós para vos dar a primeira saudação. Se a mamã vos der o primeiro sorriso, eu reclamarei o primeiro beijo, e os rapazes podem cada um pegar numa mão, e dessa forma faremos uma grande marcha triunfal para o nosso lar espiritual.

Isto é apenas um pouco da minha brincadeira, pai; mas quero que penseis em mim como alguém que vos ama de uma forma

humana e de filha, com um orgulho tão grande quanto consigo carregar, pelo melhor pai de todo o mundo.

— Paulie.

EMIL CORSON

Pai, se não pudéssemos ver-vos e ouvir-vos falar connosco, sentir-nos-íamos bastante sós de um amor de pai; mas, sendo assim, estamos felizes e ansiamos pela vossa vinda.

Parecia que precisáveis de mim esta manhã. Quis entrar e ajudar-vos a preparar-vos para o pequeno-almoço, e depois sair convosco; mas tudo o que pude fazer foi precipitar força e ficar por ali a ver se resultava; e creio que resultou, pois parecestes passar bem depois do pequeno-almoço.

Quero ser o primeiro da família a agradecer à Miss Whiting pela sua amável atenção para com o meu querido pai; e a Miss Kate Field* pediu-me para vos dar as saudações dela e dizer-vos que está com o grupo Browning, e que os ama e vos conhece através deles.

— Emil.

FRANCES E. BENNETT

Amigo bondoso, como posso dizer-vos o que quero dizer? A vossa amizade foi um tal tesouro para mim; e em todos os meses da minha doença ansiei pelas vossas visitas e pelas vossas mensagens, e quis viver. Mas assim que fiquei livre do corpo físico gasto, fiquei feliz por ter acabado. A Morte não é um mestre duro. Por vezes, as nossas próprias lutas tornam difícil para o anjo conduzir-nos através do portão; mas a mão firme leva-nos sempre a um lugar de segurança no reino de Deus.

Obrigada pelas flores. O Controlador: Ela mostra-me algumas flores altas. Parecem gladíolos. Ela chama a vossa governanta pelo primeiro nome e diz: «ela revelou-se ótima, não foi!»*

— Frances E. Bennett.

12 DE SETEMBRO DE 1910

O Controlador: O que eu digo não é tão importante como

o que os amigos dizem; mas eles não poderiam falar tão definitivamente a menos que eu estivesse aqui. Por isso, tenho alguma utilidade.

Eles ouviram-vos perguntar se estavam todos aqui, e responderam: a esposa e os filhos e os amigos próximos da família com luz de amor nos olhos, e os outros amigos com uma luz brilhante de interesse e um desejo de comunicar mais definitivamente o seu pensamento e os seus sentimentos para convosco. O Sr. Whitman vem primeiro enviar a sua mensagem. Ele parece tão robusto e vigoroso que dificilmente esperaríeis que aqueles finos acordes de violino viessem dele, até que porventura visseis o olhar na sua boca sensível ou ouvísseis os tons vibrantes da sua voz. A sua voz mudava tantas vezes quanto o seu humor mudava, e ele próprio era uma criatura de muitos tons, e cada um se expressava através de um corpo ressonante.

WALT WHITMAN

Dá-me a tua mão, amigo, e deixa-me sentar ao teu lado enquanto recordo algumas das abençoadas experiências do passado e te falo da minha existência atual, que é tão plena e livre.

Liberdade para a alma era o meu grito de guerra; e eu sabia muito bem que uma alma que habitasse em absoluta liberdade entoaria os poderosos cantos de cisne de Deus.

Foi um conforto para mim descobrir que não tinha sido totalmente mal compreendido quando vim para aqui, pois tinha muitos amigos bondosos à espera de me receber e de me cantar de volta os versos que o meu cérebro escrevera.

Não foi um pequeno favor o que fizeste por mim, há muito tempo, e o meu apreço pelo teu apreço encontrou expressão no serviço aos rapazes.* Eles chamam-me Pai Whitman, e sinto-me tão orgulhoso como se fossem filhos do meu sangue. Frequentemente senti que gostaria de me sentar na tua biblioteca e conversar sobre a vida de realidade aqui. Poucas pessoas vivem; muitas pessoas esvoaçam e voam de árvore em árvore onde o fruto está mais maduro, e enchem os seus estômagos, e esquecem o real propósito da vida.

Era para essa classe que os meus anatemas seriam lançados; mas eles não precisam de nada de mim, exceto que eu deixe a minha luz brilhar para que, quando a sombra cair sobre as suas vidas, algum vislumbre possa estar lá para os ajudar numa situação desconcertante. Temos uma boa companhia deles aqui, e eles retardam o crescimento das almas na tua vida, tanto a partir daqui como se ainda estivessem encarnados. Parece não haver discriminação no poder. Tal como os tolos têm mãos e os burros conseguem dar coices mais altos e fortes do que o cavalo comum, também estes espíritos de capacidade de tolo e obstinação de burro podem usar as suas mãos e o seu poder de coice para transtornar alguns dos nossos planos mais bem delineados.

Eu costumava sentir que toda a minha energia deveria ser gasta em benefício dos mortais, isto é, depois de eu vir para aqui; mas agora contento-me em usar a minha influência entre aqueles que migraram da tua esfera, exceto de vez em quando, quando sinto um desejo intenso de ajudar alguém que conheci e amei.

Continuo a escrever; e quero dizer-te, meu bom amigo, que enquanto houver pessoas em qualquer esfera de existência, deve haver poetas e amantes de poetas. Não é uma arte perdida na terra espiritual, mas sim uma arte aperfeiçoada. Por isso não ficarás sem ocupação quando vieres para aqui, nem serás posto na prateleira como por vezes sentes que estás hoje; mas todo este teu estudo, observação e aprendizagem será como outro tanto poder na tua vida espiritual.

A tua esposa e os teus rapazes estão a montar uma biblioteca aqui para ti; e tudo o que conseguem encontrar que seja digno, colocam lá. Por isso não terás fome dos teus livros. E a Paulie tem estado a pintar algumas coisas belas; pois o seu espírito artístico expressa-se dessa forma.

Vou contigo amanhã, e vamos ter uma grande companhia de Índios, por respeito ao Sr. Longfellow, a acompanhar-te para que nenhum mal te aconteça.* Não tenhas medo, não vais cavalgar para casa, para a glória, num automóvel.** Nada menos do que uma carruagem dourada servirá para ti. Isto é apenas um pouco da minha brincadeira para aliviar a tensão da tua mente, devido ao possível perigo do veículo do diabo. É esse o nome que lhe dou; por isso, quando eu voltar a falar disso, algum dia, saberás o que quero dizer. Mas, seriamente, os homens combateram o vapor...

Ele refere-se a cenas e associações Terrenas. A minha esposa conheceu-o quando estava no corpo.

** Rei Eduardo VII.

Há uma classificação de espíritos, por assim dizer, automática, de acordo com o seu progresso espiritual na vida Terrena. Ver-se-á que a palavra «expressão» é usada em todas as mensagens, no sentido geral de manifestação de vida.

Miss Lilian Whiting, que estava, na altura, a escrever a vida combinada de Robert e da Sra. Browning.

Os meus próprios quatro: esposa, filha e dois filhos.

** O Grupo tinha organizado a ordem pela qual os seus membros deveriam dar as suas mensagens.

Ele alude às sessões privadas na minha casa às quintas-feiras à noite, sendo a Médium a minha governanta sueca, Matilda Sjoegren.

Todos os membros do Grupo, e um grande número de amigos convidados, entre eles espíritos Índios convidados por Longfellow, acompanham-me nos meus passeios ocasionais pela bela paisagem nas proximidades de Ithaca. Eles parecem ter um prazer especial nestes passeios. Falam neles depois nas sessões.

Ela traduziu o «Hyperion» para francês, e partes do «Hiawatha» para alemão, no original tetrâmetro trocaico.

Miss Whiting escreveu a Vida de Kate Field. Eram amigas íntimas durante vários anos antes do falecimento da Miss Field.

Foi através da Miss Bennett, que era paciente na altura em Clifton Springs, N.Y., que consegui os serviços da minha governanta sueca, a Sra. Matilda Sjoegren, a quem ela chamava Tilly.

Os meus dois filhos, Joseph e Emil, que morreram na infância, um há 54, o outro há 48 anos.

Eu tinha combinado, sendo o 56.º aniversário do meu casamento, visitar a casa do Sr. Longfellow em Cambridge, conhecida como Craigie House, anteriormente o quartel-general de Washington.

[Continuação de Walt Whitman]: ...motores com o mesmo medo; mas eles eram obrigados a conduzir os seus carros sobre carris, e através de pastagens onde uma vaca, de vez em quando, era a sua única vítima. A vida humana é sacrificada tão baratamente agora; mas se as pessoas não se importam mais com ela (a vida humana) do que para a colocar constantemente em perigo, eventualmente algum poder mais forte tomará parte no processo e deterá este terrível estrago.

[O controlador: Ele vira-se agora e aponta para um quadro, um de si mesmo, como se fosse um que vos tivesse sido enviado, não por ele, mas por alguns amigos.* E logo ali perto está um retrato do Sr. Longfellow, na sua melhor pose, sorridente e sereno.]

Whitman continua: Desejei ver-vos durante esses últimos dias da minha vida terrena, mas no preciso fim parti muito calmamente e sem medo. Ao início, inquietava-me e queria ficar, e depois quis partir; e agora estou com os meus, aqueles que amei e que partiram antes de mim.

Mais uma palavra; não devo ocupar demasiado tempo, mas quero que sintais que sou vosso irmão e amigo, e que a felicidade

que recebo da vossa receção cordial me dá alegria. Adeus. Voltarei antes de partirdes. E estarei aqui todos os dias, quer fale ou não. — Walt Whitman.

LONGFELLOW

Gostaria de dizer apenas algumas palavras antes de partirdes, amanhã. É uma ocasião jubilosa para todos nós, e o esforço que fizestes para lá chegar agrada-me mais do que posso expressar; e todo o Grupo vai, bem como todos aqueles amigos Índios que vieram comigo tão frequentemente no passado.* Não esqueçais que a Craigie House é um velho domicílio revolucionário; e quando estiverdes à janela do estúdio, olhai para lá do Charles [rio] e vede qual foi a minha inspiração por muitas e muitas vezes. Quero que olheis para alguns dos meus livros e para os meus quadros e recordações de Itália. Estão lá, e algumas estátuas estão lá.

E aqui mesmo quero dizer-vos que Beecher, esse famoso lutador pelos direitos do homem negro, vos fez uma visita em várias ocasiões, e disse-me que, se tivesse sido tão franco em relação à verdade que vós compreendestes tão bem, e que ele compreendeu em certa medida, poderia ter feito mais bem nesta direção específica. Muitas vezes deixei claro na minha poesia que acreditava que os espíritos dos mortos estavam ao nosso redor. Foi a única esperança que me salvou do mais profundo desânimo quando a espantosa tragédia* entrou na minha vida.

Vós tendes uma Universidade mais bela geograficamente do que a que nós tínhamos, mas Harvard é-me querida; e de bom grado falaria do meu amor a alguns dos meus colegas cujas cabeças estão tão mergulhadas no nevoeiro das coisas materiais que não conseguem ver as mãos estendidas dos céus, cheias com as dádivas

do Eterno. Não direi boa noite — apenas adeus, por um momento. — Longfellow.

Aqui estamos nós, Paulie, Joseph, Emil e eu própria, para vos dar a nossa saudação diária. Oh, estamos a ter uma visita tão maravilhosa e estamos tão felizes; mas não queremos que fiqueis demasiado cansado. Este quarto já está altamente magnetizado e, antes de partirdes, parecerá um lar.

Tudo está bem em casa; e será tudo mais doce quando lá chegardes, por causa desta ausência, que vos trouxe uma dádiva tão rica. Passei a manhã inteira a visitar o Sr. Longfellow na sua condição espiritual; e os Índios que vos vão escoltar amanhã estão tão orgulhosos da tarefa que lhes foi atribuída como se estivessem a escoltar um rei.

A Paulie está tão cheia de entusiasmo por tudo o que vê; e diz que o pai não tem as flores aqui como em casa, mas temos tantas outras coisas para ver e fazer que nunca sentimos falta daquela chamada para o pequeno-almoço.* Agora o Joseph pega na Paulie pelo braço, e diz que ela não sabia que tinha dois irmãos tão grandes até vir para aqui. Ela sabia-o, mas não o percebia. E ele diz:

Decidimos falar primeiro e deixar o Emil ter as suas últimas palavras desta vez. O Emil diz: Eu tenho sempre a última palavra. Creio que é por ser bem-humorado e deixá-los falar primeiro; mas somos um grupo feliz. Não importa o quanto troçamos uns dos outros sobre as primeiras e as últimas mensagens.

Oh, a mamã queria dizer-vos algo, e vou fazê-lo por ela. Ela sempre quis agradecer-vos por tudo o que fizestes enquanto ela esteve doente; e especialmente pela forma como cumpristes cada desejo dela após a sua partida. Ao início, ela sentia a vossa falta e, quando vos via entrar no quarto onde ela estivera doente, e ficar ali

a pensar nela, dizia que daria tudo para poder pôr os braços à vossa volta e dizer-vos quão perto de vós ela estava. E depois, passado um tempo, quando mandastes arranjar o quarto e as sessões começaram, ela começou a ser mais feliz; e agora sente-se bastante contente.

Sabeis como a mamã amava a Itália; mas ela amava mais o Cascadilla Cottage; e diz agora que não há lugar mais belo em todo o mundo do que o Cascadilla Cottage.

Não podeis conceber todas as coisas em que penso para dizer quando estou longe; e depois, quando chego aqui, todas elas se formam numa única frase: Amo-te, pai; e em torno dessa frase dou as minhas outras débeis mensagens.

Lá em cima, na câmara em casa, onde as janelas estão viradas para o oeste, adoro ficar de pé e olhar para lá do vale em direção ao sol poente, e ver a beleza maravilhosa enquanto escuto a água [do ribeiro Cascadilla Creek] e é lindo, e eu adoro-o. Por vezes, ali de pé, vejo a estrela da tarde sumir-se de vista; e penso que isso é como a vida da Paulie, e que as estrelas mais ténues e menores são como o Joseph e eu.

Vós captastes o espírito e a beleza da Paulie enquanto ela estava aqui; mas ela seguiu o sol poente e escapou-vos; mas o Joseph e o vosso Emil tereis de esperar até nos verdes aqui para compreenderdes quão brilhantes e radiantes as suas vidas se tornaram. A Mãe diz que será a alegria da vossa alma ter-nos ao vosso lado, realidades vivas, chamando-vos pai, e respondendo a essa palavra tão querida: filho.

Boa noite, querido pai, viremos todos de novo amanhã. O Sr. Myers falar-vos-á amanhã. — Emil.

13 DE SETEMBRO DE 1910

O Controlador: Eles querem dizer tanto, hoje. Parece que de cada vez que vêm, pensam em mais e mais coisas que querem dizer. O Sr. Myers vai dizer-vos algumas coisas primeiro, e depois as mensagens da família podem vir no final.

F. W. H. MYERS

Aqui estou para vos saudar do outro lado da cortina, que não cai como um pano fúnebre pesado entre nós, mas serve antes como um refletor no qual algumas das mensagens mais finas do coração podem ser exibidas.

Várias vezes, desde a vossa vinda para aqui, pensei que falaria pelo lado científico desta questão; mas, estranhamente, quando me sento aqui oposto a vós, falando face a face convosco, sinto mais como se pudesse falar apenas da beleza de entrevistas como estas. Contudo, há um tempo para a discussão científica do problema; e recordar-vos-eis de que fiz um grande esforço para trazer as relações pessoais para a expressão científica, para que o mundo pudesse ter um alicerce para a sua crença ou descrença, conforme achasse melhor ao obter os factos exatos.

Sempre sustentei que a melhor forma de obter evidência (refiro-me a evidência exata da sobrevivência da personalidade humana à morte) era deixar vir o que viesse, e depois filtrar o resultado; e invariavelmente haveria dados de sobra para apoiar a teoria. Isto foi uma revelação maravilhosa para mim; sendo toda a expressão do vosso Grupo, incluindo a minha própria, tão simples, tão direta e clara.

Já usei este instrumento antes noutros casos [a médium, Sra. Soule]; mas não com resultados tão perfeitos; e acredito que é o espírito de recetividade que vós criais. Esse é o próximo passo a dar

se quisermos colocar esta verdade onde ela possa realizar o seu trabalho sem ser molestada pelo crítico mesquinho e pelo cético suspeitoso. Temos de ter o recetor, o entrevistador, educado e a viver na clave espiritual. Temos de fazer exigências em vez de deixar que os ignorantes e tolos estabeleçam todas as condições. Um tolo pode estar na rua e perguntar a Deus o dia inteiro por que faz o sol brilhar quando este seca plantas e ribeiros, e muitas vezes vence o corpo físico do homem todo-importante.

Mas Deus não dá resposta às perguntas do tolo, mas mantém o sol a brilhar nos céus, e deixa a resposta para os sábios e para aqueles que tiraram partido do maravilhoso poder da luz solar. Poderia continuar e multiplicar exemplos, mas sei que compreendereis o meu significado a partir desta mensagem até agora.

Tenho estado intensamente interessado nas vossas experiências psíquicas em casa; e elas são muito parecidas com algumas de que tomei nota; e existem duplicados delas em muitas famílias onde a palavra nunca é dada ao mundo. Esperamos aumentar o poder, no vosso regresso. As condições lá serão ajudadas por este reabastecimento do reservatório psíquico.

Vós sois tanto parte dessas mensagens como o é a Sra. Sjoegren. Bebemos largamente da vossa capacidade cerebral, usando termos e frases que vos são familiares, e perfeitamente desconhecidos e sem significado para ela; e usamo-la a ela para aquela forte corrente magnética que deve ser aproveitada antes de podermos expressar livremente no plano mortal.

Muitos professores velhos, ou novos também, no que a isso respeita, sentados na sua biblioteca, debruçados sobre o velho sânscrito, ou grego, hebraico ou egípcio, são ajudados (auxiliados e instigados, diriam os advogados) na sua investigação por espíritos que estão na sua aura e que podem expressar-se através do seu

cérebro; mas até que algum fio magnético seja tocado (e por fio refiro-me a corrente), a demonstração física de uma presença é totalmente impossível. Compreendeis o meu significado.

Sentimos que talvez estas experiências pudessem servir para um tratado valioso sobre este assunto. As comunicações anteriores* eram tão curtas, incisivas e momentâneas, mas não tão completas, que era difícil dar forma à matéria, como esperamos fazer aqui. Tendes tanto de poesia que vem do vosso trabalho de vida, o melhor tipo de poesia também, tanto amor dos vossos próprios entes queridos, tanto fervor religioso do Dr. Brooks e um entendimento do aspeto científico, pelo menos através do meu desejo, que estais mais do que ordinariamente bem equipado para este serviço.

Não me parece suficiente dizer-vos: estive convosco ontem e vi-vos olhar para um certo livro; desejei ter aquelas expressões mais finas, mais subtis, que são o indício da identidade espiritual e que não são tão facilmente descobertas; e eu teria evidência cumulativa, um pouco aqui e ali, que corrobora e dá certeza.

Estou muitíssimo interessado na evidência cruzada (*cross-evidence*). Estais familiarizado com o raciocínio; e após o vosso regresso, desejo tentar algum trabalho de referência cruzada convosco lá e com esta luz aqui (a médium). Se eu puder ir ter convosco no vosso círculo de quinta-feira e dizer-vos algo, e vós o escreverdes, e eu puder vir aqui a Boston, na mesma noite, e dizer algo a ela, e ela o escrever, e eles corresponderem, não teremos a referência cruzada muito bem estabelecida? É isso que eu quero fazer.

O vosso isolamento, pelo qual por vezes vos entristecestes, ser-vos-á muito útil, porque vos deixará perfeitamente livre para desenvolver esta investigação também pelos próximos dois anos, e acrescentar um bocado valiosíssimo de história de controlador

espiritual. Tem de ser um homem cuja palavra e carácter signifiquem algo; e todas estas coisas nós tomámos em consideração.

É belo estar aqui convosco, e notareis que impliquei que não vireis ter connosco imediatamente, quando sugiro que tendes dois anos ou mais de trabalho.

Pessoalmente, sinto-me atraído por vós pela vossa coragem, pela vossa retidão e pela vossa aplicação à verdade que prendeu o meu coração.

Tenho sido mantido bastante ocupado por amigos que esperavam que eu fizesse alguma demonstração; e é um alívio, por vezes, deslizar para o vosso pequeno círculo* e descansar com aquela paz perfeita que só pode vir onde há harmonia.

Um círculo grande é mais ou menos fatigante, pois somos obrigados a lutar com desejos conflituosos que são como tantas crianças barulhentas agarradas às saias de uma mãe enquanto esta se esforça por cumprir os deveres diários.

As pessoas muitas vezes não pensam que os desejos têm vozes; mas eles clamam como coisas vivas para aqueles que estão em espírito.

Creio que não direi mais desta vez. A vossa querida esposa está tão ansiosa por falar, a sua felicidade é tão grande, que voltarei, oh sim, muitas vezes antes de partirdes, e depois também, espero. Apenas um boa tarde, e tantos agradecimentos gratos pela vossa cortesia e bondade para comigo. O meu filho também vos apreciaria; conheceis o trabalho dele, o Paul. — F. W. H. Myers.

O Controlador: Agora a vossa senhora vem e olha-vos de frente, e diz:

Eu teria sabido, se não vos tivesse visto esta manhã, apenas por captar o tom da vossa voz quando faláveis com a nossa querida

Miss Whiting, que algo muito urgente e invulgar estava em agenda.* Estávamos tão ansiosos como vós por chegar cedo e apanhar o sol da manhã. E não foi lindo! Foi a nossa pequena viagem de aniversário [o 56.º aniversário do casamento em Boston]. Tudo correu tão lindamente. Se tivessem dito que o automóvel estaria pronto às dez, ter-vos-íeis sentido obrigado a esperar; mas à uma hora tornava-se fora de questão. E assim poupou-se-vos a humilhação de andar num automóvel até uma velha habitação colonial, cujas paredes foram abençoadas porque esconderam o nosso amado Longfellow.

Ele estava em cada porta e janela da Craigie House, e disse que, se pudésseis ter ouvido o som dos pés no chão, teria sido como um exército poderoso. Ele tinha convidado alguns dos seus amigos para estarem lá, entre eles Charles Sumner, cujo busto ali estava. Teria sido melhor se a Miss Whiting tivesse entrado, para nós vermos.* O espírito dela é tão transparente e prestável que poderíamos ter visto com o poder dela. Enviamos o nosso amor para ela, todos nós, e agradecemos-lhe pelo belo cuidado e entretenimento que vos dá. Fomos ajudados quando ela entrou no recinto. Ela sentiu o impulso de vir. A Miss Kate Field foi atrás dela.

- Um retrato de Whitman, com o seu autógrafo e 1891 por baixo, foi-me enviado por alguns amigos a quem eu tinha estado a ler os poemas de Whitman.

- Ele alude ao facto de virem com ele quando o Grupo e amigos convidados me acompanhavam nos meus passeios, de que falei numa nota anterior.

- A Sra. Longfellow morreu acidentalmente queimada no verão de 1861. Estava ocupada a selar pequenos pacotes com caracóis de cabelo das suas duas filhas pequenas, que acabara

de cortar. De um fósforo caído no chão, o seu vestido leve de verão incendiou-se e ela ficou tão queimada que morreu na manhã seguinte. Longfellow, nos seus esforços para a salvar, ficou ele próprio tão queimado que não pôde assistir ao funeral no Mount Auburn.

- Todos me visitam, em casa, todas as manhãs ao pequeno-almoço. Flores estão sempre na mesa.

- Referindo-se às recebidas em minha casa.

- Em casa.

- Uma senhora tinha oferecido o seu automóvel para nos levar a Cambridge às nove e meia, mas depois disse que o motorista tinha de fazer reparações e o automóvel não estaria pronto antes da uma hora. Insisti que não podíamos mudar a hora anunciada ao Grupo e que tínhamos de ir de elétrico à hora marcada, e assim fomos, para grande satisfação minha e também do Grupo.

- Ela não entrou na casa, apenas percorreu o jardim.

Lá em cima, os quartos eram tão sagrados; eram demasiado sagrados, bem o sabias, as câmaras particularmente. O Sr. Longfellow subiu e olhou para tudo e parecia um rapaz. Ele disse-nos que era algo de especial ser recebido por uma celebridade que tinha quase cento e quatro anos.* Notei as penas na mesa, no seu estúdio. Notaste, querido, as penas de ganso como as tuas? Não é como a nossa biblioteca; é muito grandioso e invulgar; mas eu amo mais a nossa. Havia lá uma cadeira maravilhosa. Viste-a? Uma que lhe foi oferecida. Não era linda? E não sentiste a nossa presença? E depois, quando saíste para os degraus e alcançaste a vista do rio, pensaste em nós novamente e sentiste quase pena de ir embora.

Bem, foi um dia lindo, e a Paulie estava tão feliz quanto podia estar. Aquilo foi uma experiência nova para ela, vir à Nova Inglaterra e ver a casa de Longfellow. Ela também amava Longfellow. Havia lá alguns retratos dele da juventude, e tu viste-os. E a Paulie diz que acha que o Sr. Longfellow usava botas como as tuas. Os rapazes disseram que não se importavam tanto com entrar. Ficaram lá fora com os Índios que estavam alinhados em pelotões, de cada lado do caminho.

A Mme. Roge estava acompanhada pelo seu marido* em espírito, e ele ficou tão contente por vê-la ter este prazer. Ela é uma mulher literária** e por vezes tem sede da sociedade de pessoas literárias que partiram antes dela e a deixaram sozinha. O marido dela foi tão gracioso e cordial, e tão interessado em ti, que tive uma longa conversa com ele sobre muitas coisas em França, onde ele viveu outrora. Ele estava tão familiarizado com muitas coisas com as quais eu estou familiarizada que foi um prazer conhecê-lo.

Por vezes, durante o dia, quando estás a descansar, dou um salto até à nossa casa para ver como as coisas estão a correr, e está tudo bem. Mas à noite, deito-me na cama ao teu lado até que o teu espírito seja libertado pelo sono, e então levo-te comigo até que chegue a hora de voltares de manhã.

[Eu perguntei: «Eu deixei o corpo?»] Sim, deixaste o corpo no sono. Pareces tão livre no éter espiritual como eu, apenas não tens um lugar de morada no reino espiritual, ainda. És como um visitante; e as cenas da Terra e os teus trabalhos chamam e acenam ao teu espírito até que regresses. Eu regresso sempre contigo e certifico-me de que entras bem lá dentro, e depois estou livre para realizar as minhas tarefas do dia, pois tu acordas.

Algumas pessoas recordam algumas das experiências que têm na terra espiritual; mas algumas não ficam suficientemente impressionadas para as reter nas células cerebrais. No teu caso é tão

natural, e a esfera do espírito é de tal modo uma esfera normal para ti, que não tens uma experiência aguda, mas deslizas natural e simplesmente de uma condição para a outra. Algumas pessoas que são algo psíquicas, mas não muito espirituais, entram apenas um pouco no reino espiritual e veem muitas coisas que estão a acontecer no mundo, ou prestes a acontecer, e ficam tão vividamente impressionadas com isso que o retêm; o choque do acontecimento grava-o na memória como um conhecimento consciente.

Depois há outras pessoas altamente espiritualizadas que deslizam para o reino espiritual durante o sono, mas não têm um companheiro bem equilibrado para as guiar em segurança e sem erro para cenas de quietude e paz, e têm muitas experiências, por vezes agradáveis, por vezes desagradáveis; mas frequentemente recordam-nas de uma forma enevoada e indefinida; e depois há outro tipo que tem guias e entes queridos que desejam que eles retenham o que veem ou aprendem, seja por experiência ou experimentação, e eles fazem-no.

Vês, querido, há muitas variedades do *genus homo*.

Querido, és um tal entusiasta que não sabes quando estás cansado. Por isso, dar-te-ei apenas o meu querido, querido amor, e viremos todos de novo amanhã. — Carrie.

Uma palavra no final. Ainda resolveremos este enigma de esfinge. — F. W. H. Myers.

14 DE SETEMBRO DE 1910

O Controlador: O Dr. Brooks põe a mão na vossa cabeça. Ele pede-me para vos dizer que todos os vossos amigos estão aqui, e que ele dará a primeira mensagem.

PHILLIPS BROOKS

Se eu pudesse oferecer uma oração neste momento, seria que o Pai derramasse a Sua influência abençoada sobre esta companhia e fizesse desta hora uma ocasião memorável, servindo de incentivo a um trabalho mais perfeito, a uma devoção mais completa e a um amor mais terno para com toda a humanidade, e que para vós pudesse ser levada a influência abençoada da paz que vem quando a vida é preenchida por uma compreensão de Deus em todo o Universo.

É mais do que uma alegria falar-vos pessoalmente; é um privilégio ser um de um Grupo de espíritos que mantém uma conversa inteligente com um mortal.

Nunca acreditei que Deus tivesse deixado o mundo sem um testemunho do Seu amor; mas estava confiante de que, através da fé no poder de Jesus, o Cristo, poderíamos entrar numa relação mais elevada com a vida espiritual, e ganhar um ajustamento e equilíbrio que manteriam a alma segura e calma através de todos os balanços tumultuosos de um mar tempestuoso.

Sinto-me assegurado pela minha própria experiência aqui de que é um crescimento para os espíritos continuarem a sua relação com os seus entes queridos na Terra.*

Não consigo compreender por que razão considerei tão natural que a morte fosse uma barreira entre amigos que comunicam.** É na verdade um portão, e torna toda a vida uma só. E sei que as

mães, cujos bebés choram na noite pelo toque suavizante da sua mão que está morta, encontram um conforto infinito para as suas próprias almas ao compreenderem a lei que torna possível para elas trazerem influências espirituais que acalmam e fortalecem esses bebés; e com a mesma certeza, e de forma muito semelhante a como todas as pessoas são sustentadas e ajudadas pelo afeto expresso, os filhos dos homens são ajudados e sustentados pelo afeto expresso daqueles que estão aqui.

É bom falar com um homem que teve esta experiência e que pode certificar o poder de sustentação de tal intercâmbio. Sou da opinião de que esta é a escadaria que leva ao reino superior. Oxalá eu tivesse sabido mais sobre isto como uma religião. Nunca me foi apresentada sob essa luz; e o pouco que sabia disso, de uma forma geral, sentia que era um caso para o mundo científico. Mas vejo agora a sua importância no mundo religioso. Não me refiro a uma filosofia ataviada com etiquetas de credos e símbolos de dogmas, mas àquela religião que faz os homens afastarem-se do baixo e do ignóbil para tudo o que é belo, majestoso e grandioso.

A comunicação propriamente dita de pai para filho, de esposa ou mãe, é de suma importância para mim hoje; e falo pela sua maravilhosa eficácia em direção à retidão. As maravilhosas imagens de devoção e fé imperecível de uma mãe, que todos os homens bons gostam de repetir em história ou cor, deveriam encontrar voz na mensagem da mãe para os seus queridos aqui. E vós e eu sabemos que não há poder em parte alguma que conduza à retidão como o amor.

Quero dizer-vos, também, que as minhas experiências pessoais que tive antes de deixar o corpo, e que partilhei com muito poucas pessoas, eram de tal natureza, tão pessoais e íntimas, que não as considerei como parte da filosofia espiritualista. Pensei nelas como sonhos e visões que chegam à alma no seu estado estático; mas

descubro que nos mortais mais comuns — se é que existem mortais comuns — e nos caminhos mais triviais da vida — se algum caminho da vida é trivial — as vozes de amigos amados, de guias queridos e de parentes ternos são frequentemente ouvidas e atendidas. Portanto, não é apenas ao adepto espiritual que Deus envia o Seu mensageiro; mas a cada alma que caminha sobre a terra, o anjo às vezes vem, e quer a sua mensagem seja recebida ou não, a vida fica melhor pela presença invisível e pela consolação sussurrada.

Sinto-me tentado a falar demasiado tempo sobre este tema, pois ele é vital e perentório. Mas anseio falar-vos da minha alegria atual na vossa visita à minha Boston, à minha diocese, à minha cidade natal e amada, e a este hotel* que me era bem conhecido, como deveis saber. Fui à Igreja convosco e fiquei contente por vos ver ali sentado.

Pregue agora ocasionalmente, por vezes através de alguém que se esforça por dar uma mensagem ao mundo, e por vezes a um grupo de pessoas aqui; pois deveis saber que temas como os que eu naturalmente escolheria para falar são sempre de interesse para as pessoas, quer estejam no corpo ou fora do corpo. Digo isto sem exaltação de espírito, mas antes para que compreendais por que razão me pedem para falar. Sabemos tão pouco sobre Deus aqui em comparação com o que a maioria de nós esperava saber. O conhecimento só vem após uma busca diligente; e o conhecimento de Deus (sendo Ele o incognoscível) deve ser procurado com ardor e fidelidade aqui, como no vosso mundo.*

Alguns homens encontram uma expressão de Deus numa violeta que cresce à beira do ribeiro; e alguns homens não O veem nem mesmo no trovão ou no relâmpago, ou nas montanhas majestosas, ou no mar sempre revolto. É na alma que o primeiro conhecimento de Deus encontra expressão; e depois para fora, para

fora, sempre para fora encontra o seu caminho, e toca cada florzinha traçando os seus caminhos até à fonte de todo o ser.

Algumas almas nascem espiritualmente cegas, tal como alguns corpos nascem com olhos cegos; e cabe-nos a nós, que captámos a Sombra da Sua veste nas paredes do universo, pegar na mão destes e levá-los para a luz, para o Mestre, que tocará os seus olhos e os fará ver.

Vós e eu éramos primariamente diferentes em algumas das nossas expressões. O zelo missionário enchia-me até transbordar, enquanto vós tínheis pouco ou nenhum. A vossa sede de conhecimento e a vossa pronta aceitação do mesmo deram-vos uma segurança e firmeza que eram bastante suficientes. Talvez estivéssemos ambos um pouco presos pelas instituições que representávamos; e embora tivéssemos liberdade individual, a estreiteza das conceções delas reagia nas nossas vidas e afetava-nos de formas diferentes.

Hoje, o meu zelo é tão fervente como dantes, e eu daria tudo, tudo e mais, esperando que alguma semente encontrasse solo recetivo. A vossa sabedoria e a consciência de quanto se desperdiçaria tornar-vos-iam menos pródigos no semear da semente. Mas vou fazer de vós uma espécie de agricultor, afinal; pois algumas das sementes que coloco à vossa guarda, estareis obrigado a semear.

Boston não mudou materialmente desde que parti, e talvez eu o note menos do que outros porque sou um visitante constante. Tenho muitos pedidos dos meus amigos aqui para ir com eles a algumas velhas cenas familiares, ou para visitar algum ente querido próximo deles. O mundo aqui* é de tal modo um mundo de sentidos que me custa perceber que estou morto. Isso soa estranho; talvez devesse modificar e dizer que acho estranho encontrar-me considerado morto, exceto em influência. Temos instituições e ruas e

todas as coisas que constituem a vida, a vida urbana, tal como a vida suburbana.

A maioria das pessoas, se pensa no reino espiritual, exceto como um lugar de portões de pérola e ruas de ouro e glória eterna, gosta de sonhar com ele como algum lugar belo, tranquilo e retirado, onde todos os interesses ativos da vida vibrante cessam; como se o mundo espiritual pudesse ser uma vasta pastagem, onde o pastor conduz os seus rebanhos para habitarem em beleza e repouso tranquilo. Mas isto é falso, meu amigo, tão falso como é a doutrina do enxofre e do tormento eterno.

As atividades da vida espiritual são maravilhosas além da expressão. Não é uma existência de sonho, mas vívida e real e progressiva; e os homens reúnem-se e planeiam e trabalham para a elevação daqueles no mundo mortal e dos desafortunados que são apressados para este mundo pela exposição indevida, privação, fome e todo o terrível conjunto de males que assolam os buscadores ignorantes e cegos de ouro ou posição. E para essas atividades mais elevadas, investigação e estudo, descoberta e aplicação das leis da natureza para o melhoramento do mundo, cooperação mútua na expressão artística, poesia, arte, música, todas essas artes divinas são nossas; e diariamente agradeço a Deus por assim ser.

Vós estais no vestíbulo da vida; e aqueles que estão perto o suficiente para captar vislumbres da sua beleza, sussurros da sua harmonia, inspirações das suas orações, são os vossos líderes divinos, os vossos poetas, grandes artistas de todo o tipo, mas não necessariamente os vossos ministros, os vossos clérigos; pois em muitos casos eles não passam de exibidores parados à porta da tenda, gritando sobre as mercadorias que o Senhor guarda lá dentro.

Tanto mais eu vos diria, querido amigo, mas isto deve bastar por agora.

Dizei à minha amiga, Miss Lilian Whiting, o quanto ela me ajudou pela sua fé perfeita no meu poder de comunicar; e dizei-lhe que sei que ela acredita que eu era um médium quando aqui estava, e eu acredito nisso também. Para vós, digo apenas mais uma vez: obrigado, e virei tantas vezes quantas me for permitido.

Fielmente vosso, — Phillips Brooks.

- Longfellow nasceu a 27 de Fevereiro de 1807, e no dia da nossa visita ele tinha cento e três anos, seis meses e dezassete dias.

- M. Adolphe Roge, que morreu em 1896. ** Mme. Roge publicou sob o seu nome de solteira, Charlotte Fiske Bates; foi editora do «The Cambridge Book of Poetry», 1882, inventou o «Longfellow Birthday Book»... Faleceu com 72 anos.

- É uma noção de alguns que se opõem ao Espiritualismo que os espíritos são retardados no seu progresso por serem atraídos a sessões. É o testemunho dos próprios espíritos que eles são ajudados no seu progresso por assistirem àqueles que deixaram na vida terrena. ** Querendo dizer quando estava no corpo.

- O Brunswick. As sessões foram no meu quarto lá.

- Esta é uma comunicação muito interessante. Conheci pessoas que esperavam (literalmente falando) ver Deus quando passassem para o mundo espiritual. Ele não é uma pessoa.

- O mundo espiritual.

---

15 DE SETEMBRO DE 1910.

ROBERT BROWNING.

Posso, por favor, enviar-te algumas palavras? Este é o nosso dia;* se estivéssemos em Nova Iorque, estaríamos a preparar-nos para a nossa sessão. Por isso, tenho o capricho de vir e recordar-te, e dizer que todos nós iremos à sala de sessões esta noite, tal como se tu estivesses lá, para manter a ligação brilhante e em ordem. Não estaremos solitários, porque estamos muito felizes aqui, e sabemos que o teu trabalho receberá um novo ímpeto desta mudança.

Muitas vezes falei contigo no meu coração quando encontrei o meu sonho e olhei...

** Quinta-feira, o dia em que o grupo se reúne regularmente na minha casa, às 15h.*

Por algum tempo não senti se poderia voltar para os amigos na esfera da Terra ou não; mas descobri que ela estava tão ansiosa por se unir comigo num trabalho de regresso, que iniciámos de imediato uma espécie de missão para as almas fechadas e cegas pelas amarras físicas.

Lembras-te do pequeno dístico em "Aurora Leigh":

"Amor, amemo-nos tão bem, que o nosso trabalho seja mais doce pelo nosso amor."*

Esse foi o espírito em que a Elizabeth e eu iniciámos a nossa missão. E nunca estamos separados no trabalho. Onde quer que um esteja, aí está o outro; e assim, quando te falo, podes saber que estou sob a influência do seu sorriso resplandecente; e sempre que ela toca a aura da sua amada Lilian, **ali estou eu, detendo-me na sombra da sua presença celestial.

** Ele não citou os versos exatamente como constam em "Aurora Leigh", vv. 924 — 926 do Livro IX: "Amado, amemo-nos tão bem, que o nosso trabalho seja ainda melhor pelo nosso amor, e o nosso amor ainda mais doce pelo nosso trabalho."*

*** Miss Lilian Whiting, que estava ocupada, na altura, a escrever as vidas combinadas de ambos.*

Não cometemos qualquer erro na escolha; ou, melhor dizendo, não escolhemos: soubemos, e amámos, e as nossas almas fundiram-se na unidade.

Assim, creio que tu e os teus entes queridos descobrirão as vossas vidas a correr para a mesma plenitude.

Oh, estou tão grato por cada canção que alguma vez cantámos, e por cada palavra que alguma vez proferimos, que ajudou o mundo a conhecer mais do amor e de Deus!

É belo ter uma oportunidade de expressão; e agradeço-te por toda a tua graciosa bondade ao abrires tão amplamente a porta para o reino onde habitas.

Ficámos todos muito interessados na mensagem do Dr. Brooks. Ele era tão grande e maravilhoso como orador, tão simples e infantil como homem, e tão cheio do fervor do amor a Deus, que nos perguntámos o que ele te diria, sabendo, como ele sabia, que os clérigos não gozam da tua maior consideração, especialmente os clérigos a quem não é permitida qualquer originalidade e de quem se espera que murmurem orações que, ou nunca tiveram significado, ou o perderam por completo à luz da verdade revelada. Mas ele encontrou uma forma de te expressar o seu amor, o seu interesse em tudo o que era bom e o seu desgosto pelas coisas falsas.

Ele estava contigo esta manhã, quando paraste em frente da casa dele;* ele estava fora; mas o teu pensamento alcançou-o, como

uma mensagem vibratória, e ele correu para o teu lado e riu-se de bom grado ao dizer: "Oh, que adoradores de heróis eles são, afinal!". Depois, veio contigo para casa e entrou no quarto por alguns momentos, e logo partiu.

Ele diz que nunca falaste da sua estátua;** talvez não gostes dela; mas ele vê que tens a fotografia dele aqui no teu quarto.

Não tenho a certeza se devo ficar mais tempo, desta vez; planeamos ter um velho amigo a falar amanhã, e ele esteve na sala esta tarde a observar o método de trabalho, tendo absorvido alguma da vitalidade. Referimo-nos ao Sr. Sumner. O Sr. Sumner representa um grupo de pessoas que trabalham juntas nos assuntos da nação: Lincoln, que deves ter conhecido, Webster e Seward. Há outros no grupo, mas esses rostos são familiares, e menciono-os agora.

** Eu tinha dado um passeio no Parque com Miss Lilian Whiting e, no nosso caminho de volta, ela levou-me à casa em que o Dr. Brooks viveu vários anos. Estivemos nos degraus durante algum tempo, a falar sobre ele. ** Uma estátua colossal, no exterior da sua igreja em Boston, representando-o a pregar.*

Lincoln está especialmente interessado nesta forma de comunicação, embora tu e ele, como identidades, estejam muito afastados no vosso trabalho; e, no entanto, o resultado do vosso trabalho aproximar-vos-ia. Adeus, meu amigo, por agora.

Robert Browning.

CAROLINE ROLLIN CORSON

. . . Nunca te falei dos nossos teatros por aqui. Sabes que adoro as peças e os grandes atores, e adorava Shakespeare. Lembras-te disso. Por aqui, estou bastante livre para ir ver a melhor representação.

Vimos frequentemente coisas boas quando viajávamos; mas estávamos tão isolados, em casa, que pouco vimos de representação lá.

Devo falar-te, um dia, dos maravilhosos teatros por aqui, e de quão grandioso é ver o drama representado tão perfeita e supremamente pelo mero amor à expressão... querida Miss Whiting, e a minha gratidão para com ela também. Boa noite. Carrie.

16 DE SETEMBRO, 1910

O Controlo: A tua Pauline dará a primeira mensagem, esta tarde; e ela diz:

Oh, papá, ficámos todos tão felizes por ver o belo campo e por ter a experiência de um passeio de prazer num automóvel.*

Nunca me perguntaste como viajamos de lugar em lugar no mundo espiritual; e, por isso, vou dizer-te que existem tantos modos de viajar quanto os que tendes na Terra. Mas ninguém está absolutamente dependente de qualquer transporte para chegar a qualquer lugar especificado.

Existem correntes como rios magnéticos que estão por todo o lado através do éter; e podemos entrar nessas correntes através de um simples ajuste do corpo, e somos levados para onde elas conduzem.

As correntes magnéticas entre entes queridos são muito mais fortes, e a passagem do voo é mais veloz.

** Fui com Miss Lilian Whiting e a Sra. Soule, a médium, num automóvel a vinte milhas, ou mais, fora da cidade. Essa distância, e o regresso, totalizaram mais de quarenta milhas, tudo no que se chama os subúrbios de Boston.*

Assim, quanto mais fortemente nos amares, mais profunda será a corrente e mais rapidamente poderemos vir ter contigo. Muitas pessoas perdem o interesse nos seus amigos mortos, e o rio que os deveria ligar seca; e, por isso, raramente existe a comunicação definida. Mas tu nunca perdes o interesse nos teus amigos e nas influências que os rodeiam e, assim, o caminho está sempre aberto. Temos de te agradecer por isso, porque é algo que os espíritos não conseguem fazer sozinhos. É um trabalho cooperativo.

Adorei as flores, papá, esta manhã, e as casas que pareciam lares onde viviam pessoas felizes. Fiquei contente por teres companhia contigo, pois isso acrescentou poder e tornou possível sentir mais intensamente o ar, ver a beleza e ouvir os sons do teu mundo.

Há muitas pessoas científicas que ficariam felizes por ter as experiências que tu tens connosco; mas elas estão isoladas pelas suas dúvidas ou pelas suas superstições, pois elas têm superstições próprias. Certamente devem ser supersticiosas, pois não há fundamento para os seus sentimentos contra as comunicações.

Não estou muito interessada na ciência. Não tenho de despedaçar uma borboleta para a desfrutar. Gosto de a ver como parte da imagem do verão. Mas alguns cientistas quereriam despedaçar cada borboleta, e medir as suas asas, e ver como os seus olhos são feitos.

Mas tudo isto nada tem a ver com o meu amor por ti, que sinto crescer mais forte a cada dia.

É tão adorável encontrar algumas das minhas coisas em casa, onde as tinha. São apenas algumas, mas o suficiente para me fazer sentir que sou parte do antigo lar. Fiquei bastante triste por me afastar de ti, pois sabia que precisavas de mim; mas foi feito tanto para me tornar feliz na nova vida, e fui tão cedo capaz de encontrar a minha ligação contigo, que me habituei à separação, fisicamente, e à união, espiritualmente. Sabes, papá, penso que é muito melhor estar unido espiritualmente e separado fisicamente, do que estar unido fisicamente e separado espiritualmente. Há uma união entre nós agora que nunca poderá ser abalada ou mal compreendida, e crescemos juntos cada vez mais.

Não sou muito mais frequentadora de igrejas do que tu; mas amo a maravilhosa expressão de Deus no mundo, e estou perfeitamente contente em esperar até que venhas, antes de começar a estudar os problemas das forças espirituais, a Grande Causa Primeira a que os homens deram o nome de Deus.

Não vou falar mais, hoje; mas, às vezes, podes pensar que o meu cabelo castanho está bem junto ao teu cabelo branco, e isso significa que os meus braços estão à tua volta e o meu rosto está junto ao teu.

Adeus, agora, papá.

Pauline.

O Controlo: A tua esposa quer dizer uma palavrinha:

. . . Gosto desta querida cidade pela sua beleza e pelas suas associações com os amigos do Grupo que aqui viveram. O Sr. Sumner, que vai falar-te agora, diz que Boston mudou muito desde que ele aqui esteve, mas manteve as suas linhas e tendências gerais melhor do que a maioria das cidades, porque tem os descendentes

dos primeiros colonos ainda na posse da terra e do poder. A usurpação dos títulos de propriedade das casas ocorreu menos aqui do que em Nova Iorque, ou em qualquer outra das grandes cidades. Washington, nunca tendo tido sangue nativo nas suas veias, mas sendo suprida com o melhor sangue de todas as outras cidades, tornou-se o grande centro cosmopolita da nação.

Estas são as palavras do Sr. Sumner, querido; mas deixo-o dar-te o resto da sua mensagem. Adeus por agora. Joseph e Emil juntam-se a mim em ternas saudações. Carrie.

CHARLES SUMNER

Aprouve-me vir aqui hoje com o nosso amigo comum, o Sr. Longfellow, para que pudesse dizer-te que, embora a minha voz tenha estado silenciosa durante estes muitos anos, o meu espírito tem estado ativo e ainda está ativo nos problemas que os estadistas enfrentam hoje. O patriotismo chama pelos seus filhos, nesta hora, como nunca o fez antes.

A situação política é tão incerta e insegura que, por vezes, tememos que o progresso da humanidade seja travado devido a exigências que lhe são feitas e que não pode satisfazer. Mas não vim aqui para fazer um discurso político.

Estava cansado e destroçado quando deixi a arena; e todas as expressões mais finas e belas na literatura e na arte chamaram-me a renunciar ao meu trabalho ativo na luta pelos Estados; e assim descansei e desfrutei do estudo e da quietude de uma vida erudita, em vez das cenas agitadas da governação. Mas um patriota nato não poderia sentar-se e deixar o seu país ir para o abismo; e cedo me vi, durante o período de reconstrução, a ficar muito interessado nos assuntos da nação.

Para te falar com muita clareza, querido amigo, há tanto que parece uma brincadeira de crianças no teu mundo quando se olha para ele do ponto de vista do espírito, que se torna fácil deixar a coisa correr e dedicar-se àquelas revelações do espírito mais duradouras e necessárias. Não quero que tires uma conclusão errada sobre o meu estado de espírito ou esforço.

Quando um rapaz está na faculdade, ele pode lutar as batalhas pelos outros rapazes, ganhar os prémios e manter as cores da sua faculdade a flutuar, cantar até ficar rouco no campus, para que as canções da faculdade possam ser ouvidas por todos os que quiserem ouvir, e acreditar no seu coração que nenhuma outra universidade é igual à sua. Mas quando ele chega ao grande mundo, há questões mais importantes e vitais para ele do que se a equipa da sua faculdade ganha o galhardete ou consegue o melhor *touchdown* no jogo de futebol americano; e é assim que as coisas são para nós. Muitos dos nossos mais finos sofismas sobre a grandeza do nosso país perdem-se no nosso conhecimento do reino das almas.

Não vês que um grande estadista se pode tornar um grande amante da humanidade no sentido mais lato, e dedicar-se a ela apenas pelas suas possibilidades espirituais? Se é alemã, ou francesa, ou inglesa, para alguns de nós por aqui pouco importa.

Charles Sumner

LONGFELLOW

Caro Corson, pensei que ficarias satisfeito por ter o meu amigo Sumner a dizer-te uma palavra.

Estou muito contente por não te teres sentido impelido a ficar mais tempo naquele grande arcabouço de edifício, a Igreja da Ciência Cristã — que edifício tão estranho ele é, tão maciço e tão

maravilhoso, e estamos todos afastados dele pelo decreto da própria mãe, a mãe Eddy.

Eu ri-me, e todos nós nos rimos, quando pensámos em como estávamos a ser perfeitamente entretidos, como cada um de vós três, Miss Whiting, a médium e tu próprio, estavam a ser seguidos pelos vossos próprios grupos através deste grande edifício cuja fundadora diz não haver comunicação com os mortos. Como o facto contradiz a fantasia, e como a verdade mata a mentira! Éramos testemunhas vivas, ou melhor, vós três éreis, do erro e da falsidade das declarações impressas dela.

Esta é apenas uma palavrinha a encerrar, para que saibas que estávamos todos lá.*

A Sra. Browning continuava a exclamar: "que horrível!"; o lugar parecia tão estéril e tão perdido em si mesmo, sem impulso ou sentimento espiritual; e ela disse, também, que a grande cúpula parecia que poderia ter sido ali colocada para que as orações pudessem ser enviadas de volta logo que atingissem o topo.

Dir-te-ei boa noite agora, amigo, e virei amanhã.

Longfellow.

O Controlador: O Sr. Longfellow diz que o Sr. Sumner se sentiu muito mais intimamente familiarizado contigo devido ao uso constante do teu nome dessa forma íntima pelos teus muitos amigos por aqui, que ele pode ter parecido um pouco mais familiar do que esperavas que ele fosse. Mas ele não tem nada a retirar.

---

* *Parámos para ver a igreja no nosso caminho de volta no passeio de automóvel aludido pela minha filha na sua última mensagem. Sabíamos que o Grupo estava todo connosco quando estávamos na igreja.*

Se ele não te conhecia bem antes, espera conhecer-te agora; e continuará a vir até que garanta, através da associação pessoal, aquele grau de intimidade que assumiu.

17 DE SETEMBRO, 1910

CAROLINE ROLLIN CORSON

É tão belo virmos aqui para este pequeno serviço de vésperas; e, quando terminamos os deveres do nosso dia, juntarmo-nos a ti aqui nesta hora de abençoada comunhão e doce intercâmbio de pensamento. Às vezes, querido, sinto vontade de recordar alguns dos incidentes do nosso passado e, no entanto, quando chego aqui, o meu coração está tão cheio da realidade da vida que é agora, que começo a falar e a expressar-me sobre temas de interesse atual, e esqueço o passado. Sei que não precisas da prova constante da minha fidelidade, e as coisas que eu recordaria não são para esse propósito, mas para dar evidência da minha lembrança de algumas das coisas muito belas na nossa vida juntos.

Tu estavas sempre interessado no que eu vestia e em como eu aparecia; e, às vezes, quando visto uma peça de roupa nova aqui, penso em ti e pergunto-me como gostarias dela.

Ambos temos um tal amor por vestuário confortável que poderíamos sacrificar um estilo para parecer perfeitamente à vontade numa peça de roupa que nos servisse. Sabes que as roupas revelam a mente; e quando te digo que todas as minhas roupas são adequadas para o trabalho que faço, e são graciosas e bem feitas, e de material fino, compreenderás que não mudei no meu modo de vestir.

Isto é apenas incidental. Mas a cor afeta-me tanto hoje como costumava afetar quando estava no corpo físico. Os tons suaves são os que melhor me servem. Não mostro qualquer tendência francesa

para o roxo real, ou cor-de-rosa brilhante, ou escarlate flamejante, ou qualquer uma dessas tonalidades. É a mente e não a nacionalidade que determina estas coisas.

Estou a estudar e a escrever, eu própria, e agrada-me falar-te disto, pois saberás que alguns dos desejos que eu costumava ter encontraram expressão por aqui.

A Pauline e eu vamos a grandes concertos, pois vibro com a música, como sempre vibrei. Tenho estado onde se tocavam violinos tão divinamente que parecia uma melodia de alturas celestiais pairando um momento sobre nós; e o entusiasmo de um grande músico transporta-me por completo.

Lembras-te de Ole Bull. Ouvi-o por aqui, e parece que a sua alma estivesse a cantar através das cordas.

A esposa dele não conseguia apreciar, melhor do que algumas pessoas comuns, as coisas mais finas que ele fazia, mas tinha orgulho nele e, sendo uma mulher de raro discernimento e cultura superior, foi uma companheira adequada para ele; mais ambiciosa do que ele por distinção social, mas ele adorava-a, e ainda a adora. Tu conhece-la,* querido, e sabes o que quero dizer com o que disse. Ela pertence à colónia da elite social e é uma conhecedora de muitas coisas finas.

Basta disso. É uma espécie de introdução, ou um pouco de coscuvilhice que me faz parecer mais parte da tua vida, hoje.

Sinto vontade de te dizer como tornaste a minha vida bela. Estavas tão satisfeito e orgulhoso de tudo o que eu fazia, e davas-me sempre a palavra de incentivo, e nunca, por um momento, exigiste de mim algo que me desviasse da minha própria busca e esforço pelo conhecimento.

***** *Fui sua convidada, há vários anos, quando fui convidada para fazer uma leitura de Browning perante a Sociedade Browning de Boston. Ela ocupava então a casa de James Russell Lowell em Cambridge; ele era, à época, embaixador em Inglaterra.*

Lembras-te de como estávamos orgulhosos e felizes quando foste pela primeira vez para a Universidade de Cornell, e quando foste nomeado professor lá pela primeira vez? Tínhamos feito alguns planos sobre ir noutra direção, e depois fomos para lá, e a nossa vida começou a sério; e depois, quando conseguimos a casa, e quando a mobilámos, e fizemos as alterações e ampliações, todas essas coisas estão tão nítidas na minha memória como quando aconteceram. E, talvez, a minha vida aqui, com os planos para a tua vinda e o meu trabalho para ter tudo pronto para ti, traga esses dias de volta de forma mais definida para mim.

Oh, como amo os meus filhos! E quero que o Eugene sinta sempre que ele é um com os restantes no meu coração e pensamento, hoje. Estou tão feliz por termos um filho no mundo, a trabalhar e a levar inspiração e ajuda àqueles que dela necessitam arduamente.

Espero que ele consiga vir visitar-te, daqui a pouco. Faria bem a ambos. Envio-lhe o meu amor, e diz-lhe que aprecio e compreendo a sua natureza ardente; e sei como, às vezes, é como dar um mergulho num riacho gelado passar do seu elevado pensamento de vida ideal para o tumulto e o stress das condições materiais. Tudo o que eu puder fazer por ele, ou pela sua esposa, ou pelas filhas, deste lado da vida, faço-o de todo o coração.

O Controlo: Ela para subitamente aí, volta-se e faz sinal a Miss Bennett para vir por aqui. Ela conhecia Miss Bennett, não conhecia?

E Miss Bennett começa a falar imediatamente. Fala depressa, como uma mulher que tem uma mente muito cheia, mas ordeira, e as suas expressões saem como tantas raparigas a sair de uma sala de aula, e ela diz que essa é uma ilustração muito apta.

Caro Professor, não lhe consigo dizer a alegria que me dá vir aqui hoje.

Creio que nunca o ouvi ler no seu curso na minha escola sem que eu dissesse, quando terminava: "parece ficar cada vez melhor a cada ano, e o seu poder de interpretação é maravilhoso". Procuro-o muitas, muitas vezes, no meu trabalho por aqui; pois, como sabe, continuo a ensinar, já que esse parece ser o modo de expressão mais perfeito que tenho de momento.

Dou por mim a pensar que farei o Professor vir cá, tal como costumava fazer quando o senhor estava no estado de Nova Iorque e eu na Pensilvânia; e então percebo que devo esperar um pouco antes de o poder fazer. Estou perfeitamente consciente de si como um mortal, porque estou com o seu Grupo, e no entanto penso em si tão naturalmente como um de nós que caio nesse hábito de esperar por si, em parte, nalguma função ou momento particular.

Sabe que sofri muito antes de vir para aqui, e houve um tempo tão longo em que não pude realizar qualquer trabalho. Houve um período considerável aqui em que vivi uma vida tranquila e retirada até conseguir ajustar-me, mas isso já passou, estou fora do hospital e devidamente lançada num trabalho que amo. A sua esposa e eu somos muito felizes na nossa companhia, e fazemos frequentemente pequenas viagens a locais que ambas conhecemos;* e depois tentamos recordar o que vimos, porque as recordações do que vimos nem sempre nos surgem prontamente. É semelhante à sua vida onírica quando dorme.

***** *Isto é, quando estavam no corpo.*

Tenho estado intensamente interessada no desenvolvimento da sua governanta, Tilly; tanto ela como a filha possuem o poder psíquico, mas a Tilly é a mais forte das duas. Ela é a servidora mais fiel e está realmente acima do nível dos servos comuns. E sentimo-nos sempre tão seguras por saber que tem alguém que pode cuidar de si, caso adoeça. Estou feliz por ter corrido tão bem como correu.*

Compreendi que não podia deixar a casa; estava demasiado cheia de associações e estava ajustada e adaptada às suas necessidades. Arrancá-lo das cenas da sua vida ativa, transplantá-lo para outro solo, teria sido fatal para a sua felicidade. Portanto, assim é melhor.

Lembro-me da última vez que estive na sua casa, pouco antes de ficar incapacitada, e de que tudo era tão belo; parecia-me que era um dos lugares mais adoráveis do mundo... Esta é precisamente a década em que há uma mudança geral [na Universidade de Cornell] devido à idade e a um desejo generalizado de entrar na lista de aposentação. Mas o senhor e eu, caro Professor, não nos importávamos muito com o facto de sermos retirados dos nossos labores.

***** *Foi graças a Miss Bennett que consegui a minha governanta sueca, que estava empregada na altura no sanatório onde Miss Bennett era paciente.*

Há tantas outras coisas de que eu queria falar, mas estas vieram primeiro.

Nem sempre compreendi a realidade da sua consciência da vida espiritual; mas dá-me alegria testemunhá-la agora. A Tilly sente-se um pouco solitária sem si, mas isso dar-lhe-á a oportunidade de acumular alguma energia para as nossas sessões de quinta-feira. Ela não entra na sala das sessões; pelo menos, não a vi, e esta é fechada e mantida segura de qualquer intrusão.

Lembra-se das pancadas que demos uma vez na secretária da sua esposa? (Sim,) e de como ficou satisfeito? E a porta que vai para o outro quarto, que está sempre trancada, lembra-se de ela ter sido destrancada uma noite? E da caixa de música ter recebido corda uma vez? Que quartinho tão querido ele é! Pareceria que alguns de nós teriam de ficar no corredor. Mas deve lembrar-se que ele se estende para cima até ao próprio portão da outra vida... Pareço estar a perder força, Professor, por isso vou-me embora, mas volte outra vez. Receio não ter sido uma comunicadora tão boa como alguns dos outros, mas o meu interesse é tão forte como o deles. Adeus por esta hora. Miss Bennett.

O Controlo: Eles encerrarão com uma palavra da Pauline e dos rapazes. Entram os três, com sorrisos e diversão nos rostos, e colocam-se à sua volta com as mãos dadas, e a Pauline diz: "estamos a fazer um anel de amor à sua volta, papá, e sentirá as vibrações dele até voltarmos". O Joseph diz que adora o trabalho que o Eugene faz. Ele diz que, a seguir a ensinar as pessoas a cuidar dos seus corpos, ajudá-las a cuidar deles quando estão em mau estado é a coisa mais importante do mundo.

Ele pensa que toda a pregação se deveria resolver em ensino; e nenhum pregador que não seja um bom professor é digno do nome. Ele vai frequentemente ter com o Eugene, e fica satisfeito com ele quando este apresenta um argumento a alguns dos seus associados sobre a demonstrabilidade da vida futura, deixando-o ali para eles refletirem. O Emil diz que gosta mais de ir ter com o

Eugene quando estão todos tão baralhados e não sabem o que fazer, e ele pode ajudar o Eugene a ver. Esta é noite de sábado, diz o Emil, e estamos todos aqui reunidos contigo para te fazer sentir que é a verdadeira noite de família, em que podemos sentar-nos juntos e ser apenas felizes por estarmos na presença uns dos outros.

Boa noite, pai; eles dizem que é tempo de deixarmos a sessão encerrar. Chama os nomes e eles dirão todos o seu doce boa noite.

18 DE SETEMBRO, 1910

PHILLIPS BROOKS

Saúdo-vos, caro amigo na vida terrena, e folgo em vir com uma expressão desta esfera de utilidade ainda maior do que aquela que deixei para trás. Poderia continuar por muitos dias e repetir vezes sem conta a alegria que me dá vir ter consigo; e, no entanto, não poderia dar-lhe qualquer compreensão do meu trabalho e vida pessoal por aqui através de tais declarações. E como é isso que desejo fazer, começarei imediatamente, como se o senhor e eu tivéssemos uma compreensão perfeita do laço espiritual entre nós e não precisássemos de gastar energia a falar do nosso interesse pessoal mútuo.

Conheço o seu trabalho e vida, o seu amor pela expressão ética e ultra-espiritual em homens e mulheres; e por isso sei que ficará contente por eu lhe dizer que os esforços do pregador não são em vão, se ele for capaz de despertar nas almas um amor por Deus, o Infinito — note esta passagem — o Infinito; pois os homens, desde o início, moldaram desajeitadamente um Deus finito, e colocaram-no nos céus como um ser acima deles apenas em capacidade. Mesmo assim, os homens poderiam ter sido melhores pelo Deus finito que adoravam, tivessem-no eles adorado plena e completamente.

Não existe religião sem convicção, nem vida santificada dividida. Total e fielmente deve o homem servir esses instintos superiores que, por sua vez, se tornam paixões e anseios pela vida ideal. É tão importante ser um corretor honesto como um pregador íntegro; e as ações e títulos da rua devem ser tratados tão séria e dedicadamente como as equidades da vida celestial. Eu não retiraria os homens das suas vocações para obterem a sua vida religiosa, mas levaria a vida religiosa até eles, onde quer que as suas vocações os pudessem conduzir.

Surpreendo-me sempre com as honras que me chegam; e no passado, quando sabia que a minha única virtude era uma devoção de alma inteira à minha vocação, e um afeto indiviso por Deus e pelos seus filhos, ficava por vezes alarmado com o excesso de louvor e a aparente adoração pela minha personalidade. Eu apenas queria ser um servo do Deus vivo.

E asseguro-lhe que apreciei cada palavra gentil que me foi dita, ou sobre mim; mas senti sempre que era um poder que fluía através de mim que eles amavam, e estou perfeitamente seguro disso agora. Quando vim para aqui, para a vida espiritual, senti que devia continuar o meu ministério, e não estava totalmente satisfeito por ele ser apenas um trabalho entre espíritos.

Queria fazer algo pelo mundo que tinha deixado, e procurei informações sobre as possibilidades de tal serviço, de forma muito semelhante à que teria procurado tais informações se tivesse sido subitamente transportado para o Havai sem nenhum navio de regresso. Descobri que muitas das minhas ideias preconcebidas, aquelas que absorvi pela educação e associação, tiveram de ser postas de lado.

Creio ter-lhe falado disto no outro dia; mas na verdade, caro amigo, quando um homem procura seriamente a luz, não está a

voltar o rosto para trás com muita frequência; e eu contentei-me em deixar muitas coisas fluir até que as pudesse compreender melhor.

A alma nua que entra nesta vida, vestida apenas com as vestes espirituais, tecidas de boas ações e aspirações íntegras, encontra-se num refúgio de espera, e contenta-se em deixar que o tempo dê uma resposta aos seus questionamentos.

A visão mais horrível é a da alma verdadeiramente nua devido à perda da sua cobertura, e à sua infeliz falta de faculdade para criar algo com que se cobrir. Existem vestes finas na terra espiritual, e joias e coisas preciosas, mas estas não são compradas com dinheiro manchado de sangue, nem trocadas pela honra do mundo. E se conseguirmos fazer os homens compreender que a única riqueza que sobrevive à morte é a riqueza do espírito senhorial, podemos descansar confiantes de que o Reino de Deus descerá à Terra. Só se pode ter o Reino de Deus compreendendo o que ele é. O crime da vida reside na decisão e seleção erradas.

Não tenho a certeza de estar a tornar perfeitamente claro para si o que quero dizer; não é a vida religiosa (a religião é uma função), mas a vida espiritual; pois a espiritualidade é o atributo da alma.

Se eu pudesse elevar a minha voz até que os seus tons fossem ouvidos além-mar e por continentes, gritaria: apressai-vos, apressai-vos, e decidi qual será a vossa glória, a vida de hoje, com o poder da sua riqueza, a sua capacidade ilimitada de cumprir todas as ordens do corpo, de percorrer o canto mais longínquo do globo e trazer de volta as mais belas vestimentas e os manjares mais requintados, de trespassar o éter em busca de novas sensações de deleite em engenhos aéreos, de mergulhar abaixo das profundezas de coral e trazer o fundo do oceano à vossa vista, de vos colocar o cetro na mão e dar-vos o domínio real sobre o Reino da Terra, para vos lançar, finalmente, como uma coisa morta e desperdiçada nas margens da eternidade, com todos os vossos poderes espirituais

viciados e destruídos, e toda a capacidade de anseio pela verdade e pela retidão paralisada; ou permanecer sereno no meio da tentação, calmo no meio da contenda, senhor sobre os apetites e desejos carnais, erguendo-se com força de gigante acima das pequenezas da mera existência material, supremo na aspiração espiritual sobre a intolerância intelectual, e fechando os olhos em doce contentamento para o mundo físico para os abrir em doce espanto perante a glória da riqueza espiritual que aguarda a chegada.

Sinto-me tão ávido por contar ao mundo o que vi; anseio dizer-lhes sobre o meu ministério aqui, como homens cujas vidas foram protegidas por enganos e expressões duais se encontram subitamente face a face com a situação real, e imploram-me que conte a história ao mundo, para que alguns sejam salvos da degradação e humilhação que advêm do engano ignorante ou deliberado.

Os ídolos de bronze e marfim não são os únicos ídolos no mundo, e Buda e Confúcio não são os únicos Cristos cujos votários servem com incenso e pedras preciosas. Cristo também, Jesus de Nazaré, senta-se entronizado em lugar de Estado por homens cuja única oferenda para ele é ouro e prata, e equipagens e palácios senhoriais. E muitos ministros consideram o seu ministério bem-sucedido apenas quando as carruagens esperam às portas das suas igrejas e o roçar das vestes de seda perturba a harmonia do hino de vésperas.

Oh, dá-me, meu Pai, o coração que encontra a sua alegria no serviço humilde, onde os soluços dos pecadores doentes e dos cansados fazem música nos meus ouvidos, onde os suspiros pela compreensão da verdade estimulam a minha alma a um esforço mais ativo e quando, num tal lugar humilde, sinto o toque de dedos invisíveis na minha fronte, sei que o meu trabalho atingiu a maior altura.

Se tal pudesse ser a oração em cada igreja, hoje, o meu ministério cessaria; pois ele é exercido entre aqueles que não encontraram a porta que conduz à vida de paz no espírito.

Por isto, saberá, meu amigo, algo do meu trabalho e esforço por aqui. Estou profundamente interessado na comunhão espiritual como uma filosofia, porque tenho a certeza de que todas as religiões falham ao tentar dar conforto ao coração enlutado. E se um clérigo pudesse estar perante o esquife de uma criança pequena e dizer aos seus pais chorosos, cujos corações estão frequentemente sobrecarregados de amargura para com Deus pela pesada cruz que a Morte lhes impõe, isto é o que o ministro deveria dizer:

"A Morte é uma porta aberta através da qual o vosso ente querido passou para uma vida tão real e definitiva como a vossa; e a partir dessa vida, a consciência que ele tem de vós continuará, o seu amor será mantido fresco e vivo, e quanto mais a vossa vida subir os Alpes espirituais, mais próximo e mais perfeito será o método de comunicação para vós."

Se um ministro pudesse dizer isto com verdade, em vez de repetir todas aquelas passagens tão abençoadas das Escrituras, mas tão inadequadas para travar a maré de dor e rebeldia natural, como seria fácil até para as mães e pais sofredores verem o amor de Deus mesmo na experiência da morte!

Poucas pessoas amaldiçoam o Oceano porque ele rola entre os continentes, mas usam os meios de comunicação e encontram-se em contacto próximo com aqueles de outra margem. Assim, devemos ensinar os homens a não amaldiçoar a Morte, nem a ignorá-la, mas a vê-la apenas como um meio de abrir o continente da vida espiritual. E o preço que se paga não é a moeda do reino terreno para comunicar com o continente espiritual, mas uma subjugação dos desejos físicos e um crescimento na plenitude e perfeição da vida espiritual, onde a linguagem ou, pelo menos, os

códigos e sinais da navegação espiritual possam ser compreendidos de ambos os lados.

Receio ter falado demais; o tema é tão maravilhoso e interessante. Mas agora devo deixar-vos por esta hora com esta palavra de que se pode considerar digno. Estais sintonizado com as canções espirituais mais elevadas; e sempre que os tons vibrantes da vossa alma soam através das ondas de Éter dos espaços silenciosos sob as estrelas, alguma alma flutuante e livre e cantando como a vossa vem alegremente para o vosso lado para encontrar essa alegria da companhia de alma que é concedida a tão poucos.

Por vezes penso que as maiores almas caminham mais sozinhas. As crianças brincam em grupos; o propósito comum de saltar e saltar à corda é suficiente para as manter juntas. Todas as minhas mensagens parecem tão irregulares e incompletas quando me afasto; mas estou seguro da vossa compreensão dos meus desejos e agradeço-vos pela atmosfera de confiança e fidedignidade que o vosso espírito cria.

Não parece estranho estar eu a proferir este tipo de sermão ao mundo através de si, quase à sombra da minha antiga igreja, quase dezoito anos após o meu corpo ter sido sepultado!*

Phillips Brooks.

***** *Ele partiu para o mundo espiritual a 23 de janeiro de 1893.*

CAROLINE ROLLIN CORSON

Pergunto-me, querido Hiram, se a nossa não terá sido uma vida tão ideal como a dos Browning. Ela era um tal pássaro, tão frágil, cantava canções tão doces, que o ninho que deixou nunca mais pareceu o ninho do lar para o Sr. Browning.*

Já escreveste o suficiente, desta vez. Com o coração cheio de amor da tua Carrie, todos dizemos boa noite.

O Controlo: É um tal prazer vir ter com alguém que é tão recetivo ao nosso esforço. Sabe como é quando se está a falar para um pequeno grupo de pessoas: não é fácil expressar os melhores pensamentos a menos que haja uma recetividade nos corações daqueles a quem se dirige. O intelecto pode falar ao intelecto, mas a mais doce e melhor troca de pensamento é entre corações que se compreendem e almas simpáticas. Esta é apenas a minha palavrinha.

A tua Paulie vem primeiro ter contigo, hoje, e diz:

Papá, querido, o som mais doce que ouvimos nesta nossa vida é a tua voz quando chamas os nossos nomes. É como um sino de prata que toca nos nossos ouvidos e nos dá o conhecimento do teu desejo de ter a nossa expressão. A mamã está aqui e radiantemente feliz, e eu estou muito orgulhosa dela.

***** *Browning nunca regressou a Florença após a morte da sua esposa, embora tenha sobrevivido a ela mais de 28 anos e tenha visitado Itália durante esse tempo.*

Será um festival de conversa quando vieres para aqui pela primeira vez. E estes grandes homens que te estão a usar para enviar as suas mensagens ao mundo que espera, terão de se afastar um bocadinho até termos tido toda a conversa que queremos e te termos dito todas as coisas que estão nos nossos corações. Estou aqui apenas para a mensagem diária da família e, quando as outras mensagens estiverem completas, teremos o último dia, ou pelo menos a maior parte dele, para a nossa expressão pessoal.

Que quantidade de pombas bonitas há aqui em Boston! São tão mansas e parecem saber que as pessoas as amam. E eu também gosto de Boston; nunca soube muito sobre a vida na cidade, mas gosto desta cidade, e descubro que muitos dos teus amigos espirituais gostam dela também, e caminham contigo, desfrutando das cenas mais uma vez.

Estive em casa, papá. Todos vamos lá de vez em quando, porque é um lugar que nos chama através das suas associações.

Sabes aquela linda vara-de-ouro que é tão bela lá. Amo-a quase tanto como as rosas em junho, e temos muitas dessas por aquela parte do país, como sabes.

A tia Mathilde* não estava tão familiarizada com a filosofia da comunhão espiritual como a mamã, e no entanto encontrou o caminho para a sua própria casa** em muitas ocasiões, e foi capaz de deixar uma influência na casa. Ela agradece-te pelas coisas que lhe enviaste após a partida da mamã. Algumas delas foram úteis e outras foram recordações, o quadro, por exemplo. Ela está a tentar dizer-me isto, papá, e estou a fazer o melhor que posso. Ela está bastante feliz com o pai e a mãe dela, e com a mamã, e com o resto de nós. Ela diz que é estranho que ela e a Carrie tenham deixado maridos para trás a chorá-las, e bons maridos eles eram, também, eram e são.

Dir-te-ei mais sobre a minha vida aqui quando vier na próxima vez; mas o Sr. Whitman quer usar um pouco de tempo agora, e por isso beijo os meus dedos em adeus para ti e deixo-o falar. Paulie.

A mensagem do Sr. Whitman que entrou aqui foi omitida a seu próprio pedido.

---

* *Irmã da Sra. Corson.*

** *A sua casa era em Tarrytown, no Hudson.*

Estava algo confuso, devido, talvez, a as condições serem, por alguma causa desconhecida ou outra, desfavoráveis para a entrega bem-sucedida da sua mensagem. Se assim foi, foi a única vez durante as vinte e quatro sessões em que houve qualquer percalço nas mensagens. As condições não poderiam ter sido mais favoráveis. Isso pode ter-se devido parcialmente ao facto de eu não ser um investigador incrédulo, que aplica um intelecto isolado e presunçoso a um assunto espiritual, prejudicando assim as delicadas condições exigidas para uma mediunidade bem-sucedida.

CAROLINE ROLLIN CORSON

Querido Hiram, esta é quase a primeira vez, nestas sessões, que uso o nome que me é tão caro, tão amado e reverenciado. Às vezes sinto tanta fome de uma longa conversa contigo; e, no entanto, sou amparada pela consciência de que, daqui a pouco, estaremos juntos, sem medo de separação, nem mesmo por pouco tempo. Parece-te que já passou tanto tempo desde que me afastei de ti? Para mim, parece por vezes uma eternidade; e, noutras ocasiões, parece que foi ontem que fazíamos planos e trabalhávamos juntos daquela forma querida e familiar que foi nossa por tanto tempo.

O Sr. Whitman deseja que eu te diga que ele não pretendia tornar-se tão intrincado na sua mensagem; e depois sorri e, com um olhar de humor aguçado, diz: "talvez ser intrincado seja ser *Browninguiano*, e ser *Browninguiano* seria certamente o auge da ambição de qualquer poeta". E o Sr. Browning ri-se de volta para ele,

e diz que certamente a sua poesia nem sempre foi intrincada, mas sim muito clara e direta; e ambos parecem sentir a boa camaradagem de pessoas interessadas numa causa comum, sem qualquer sentimento pessoal sobre o que quer que seja.

A Paulie disse-te que eu parecia jovem; e quero dizer-te que o teu espírito jovem, a tua maravilhosa expressão de vigor, intelectualmente, me deixam muito orgulhosa de ti. Isto é tão pessoal; mas é o que sinto; e tenho a certeza de que a tua forma de viver tem muito a ver com isso.

Devo dizer boa noite, querido, e estarei aqui com os Browning amanhã. Envia o meu amor ao Eugene. Boa noite outra vez, querido, com amor indizível. A tua Carrie.

20 DE SETEMBRO, 1910

O Controlo: Tendes um banquete espiritual todos os dias.

A tua esposa está mesmo ao teu lado. Ela diz que trará o Dr. Mott* assim que puder; ele está muito ocupado com o Eugene.**

Ela volta-se para o Sr. e a Sra. Browning e diz:

Alguma vez houve uma companhia mais jubilosa do que a que se reúne aqui neste serviço de crepúsculo? Depois, fala para ti:

Se os pudesses ver, ficarias surpreendido e feliz, pois muito frequentemente há muitos amigos de quem nunca recebes uma mensagem, que se reúnem aqui para observar o trabalho e desfrutar das expressões de interesse e da troca de pensamentos.

Fico feliz por termos tido aquela visita em Veneza*** com o Sr. Browning, que nos deu uma perceção de Browning, o homem.

** Dr. Valentine Mott, um dos cirurgiões mais famosos do seu tempo (1785—1865).* ** *O meu filho, Dr. Eugene Rollin Corson, cirurgião e médico em Savannah, Geórgia.* *** *Em novembro de 1889, o Sr. Browning, então no seu 78.º ano, mostrava grande plenitude de vitalidade e aguardava com expetativa mais trabalho poético. Deveríamos passar o maio seguinte com ele em De Vere Gardens, em Londres; mas ele faleceu a 12 de dezembro, no Palazzo Rezzonico, a residência do seu filho, apenas um mês após nos termos despedido.*

Foi belo como uma recordação para ambos; e tenho-o ouvido dizer frequentemente que foi uma das ocasiões mais agradáveis da sua vida, e tornou-lhe muito fácil encontrar o caminho para ti depois de o seu espírito ter deixado o corpo. Não falarei mais agora, para deixá-los ter a primeira força da sessão, para que possam falar livre e plenamente sem ficarem cansados.

Carrie.

ROBERT BROWNING

Sim, estou aqui, meu amigo, e mais feliz do que posso expressar por me encontrar em comunicação ativa contigo. Anseio muitas vezes encontrar alguma via de expressão para o mundo. E, no entanto, é difícil falar definitivamente através dos canais comuns.

Há tantas pessoas que são psíquicas num certo grau, mas não têm resposta para aqueles toques de expressão da alma que tanto significam para nós. E há outros que são fortes, inteligentes e também psíquicos, cujos dons são prostituídos pelo ouro e pelo brilho das coisas materiais. Portanto, podes bem compreender que rara combinação é ter um intelecto que consegue apreciar, um espírito que tem fome de, e um coração que recebe, com alegria, as

nossas ministrações. Refiro-me a ti, querido amigo, e estou ansioso por expressar a minha satisfação com a tua devoção e perceção infalível dos nossos esforços para dizer o que sabemos.

Tenho clareza de que compreenderás o que digo quando te disser que ainda estou a cantar as minhas canções e a escrever os meus versos, nem que seja apenas para os ouvidos da Elizabeth. Ela insiste para que eu continue a expressar-me, da mesma forma, pelo próprio amor à arte; e o amor é a paixão eterna, sobrevivendo a todas as experiências de desilusão, angústia ou morte, erguendo-se supremo e, como que com asas, conduzindo a alma a Deus.

Retira tudo o mais do coração da humanidade, mas deixa o amor; pois só assim os homens conhecerão a divindade que paira sobre o mundo.

Todas as horas de tristeza, esse sentido de desolação que chega à alma que nada sabe da vida após a morte, quando os objetos da sua afeição deslizam para o mar insondável da eternidade, podem ser suportadas e suportadas com paciência heroica, por causa do amor que tornou tal dor possível.

Homens pequenos poupam-se a muita dor ao amarem pouco; mas tais almas nunca atingem as alturas do amor inexprimível que torna possível a alguém atravessar as profundezas do inferno.

Se o amor está apenas do outro lado do mundo, pode-se passar pelo tormento ou pela tortura sem consciência da condição, vendo apenas os olhos de luz e ouvindo apenas a voz da escolha do coração.

Não penses, querido amigo, que estamos inconscientes das várias mudanças no teu mundo. Nós também conseguimos ver o pecado, ouvir os gritos de agonia e observar a mão do opressor vibrar, repetidamente, o açoite sobre os pés descalços daqueles que não sabem como se erguer. Mas estas coisas não nos ferem da

mesma forma que nos feririam e entristeceriam se ainda estivéssemos no mundo mortal; pois também temos consciência do derramamento diário de amor das esferas etéreas e do influxo de poder da sabedoria — sabedoria essa que concorre para melhores condições, mesmo entre os mais baixos da raça.

Se alguns esforços nossos por aqui agitam os impulsos da nação espiritual até que marchem para o socorro e alívio dos seus irmãos terrenos, sentimos que tivemos parte no alívio e na edificação do mundo.

Sinto sempre um sentimento de arrependimento por ter feito tão pouco. A nota de clarim da Verdade, soando sempre nos meus ouvidos, desperta-me para fazer mais e mais. Muito mais se espera de alguém que está sintonizado com as expressões mais elevadas da vida do que daqueles que habitam nos vales e não captam nenhum raio radiante de além das alturas.

Tennyson e eu somos amigos, os amigos mais próximos, e às vezes rimo-nos baixinho dos versificadores que cativam o ouvido do povo com um métrica astuta. Entre nós, seja-me permitido dizer, parecem canções de jardim de infância para criancinhas que ainda não saíram do berçário. Gostaríamos de ver um regresso à escrita forte e vigorosa e, contudo, que no vigor nada da beleza se perdesse.

Elizabeth, de pé ao meu lado, contenta-se em cantar as suas canções e proferir os seus louvores para e sobre mim. Eu preferia que não fosse assim; e, no entanto, por vezes penso que aquela expressão requintada de ternura e amor, que é a tónica de todo o seu trabalho, nunca pode surgir sem o toque pessoal com o ídolo da sua afeição.

Há tantas coisas que te quero dizer.

Não lamento, agora, ter vivido tanto tempo depois de ela se ter ido; mas confesso-te que todos os meus tipos de mulheres foram belos e abençoados pelo meu conhecimento perfeito da alma de uma mulher pura. Se eu nunca tivesse conhecido a Elizabeth, nunca poderia ter escrito "The Ring and the Book". Sei que já o pensaste. Pompilia, procurando expressar a sua alma através de condições tão adversas, era uma alma a olhar das trevas para o rosto de Deus. O seu reconhecimento perfeito do amor perfeito, através de toda a sua simplicidade e ignorância dos costumes do mundo, era apenas a consciência de uma alma despertada pela luz do amor supremo e imaculado.

Assim, em todo o meu trabalho, encontrarás Elizabeth ali escrita; e é com satisfação que te digo isto. Ela ensinou-mo; ela era cheia de fé e estava além das mulheres do seu tempo na compreensão dos seus anseios e dos seus desentendimentos de si mesmas.

Talvez nesta altura possa acrescentar como estou feliz por a nossa amiga, Miss Lilian Whiting, estar a escrever o livro das nossas vidas combinadas. Tantas vezes sentiste que nem tudo tinha sido dito por mim, e desejaste que o ponteiro do relógio da tua vida tivesse andado para trás para que pudesses escrever e trabalhar mais por mim. Agradeço-te pelo desejo de o fazeres; e sei que, um dia, outros surgirão para dizer o que for necessário, se for necessário, no mundo.

Eu costumava pensar que Deus enviava os seus agentes ao mundo para manter o seu propósito limpo e doce para o povo; mas não pensava que fosse feito desta forma natural e normal como tu e eu estamos a falar hoje.

Ainda não terminei.

A América sempre me apelou; e penso que, talvez, tenha leitores mais apreciativos em Boston do que em Londres. É difícil despertar um público antigo e conservador para o entusiasmo sobre qualquer trabalho novo e invulgar.

Oh, como amo erguer o rosto para as estrelas brilhantes de Deus, E ali aprender a minha lição, Como, calmas e quietas acima dos conflitos da vida, Elas flutuam no ar ambiente, E através da escuridão que faz a sua luz brilhar cada vez mais, Capto o traço da mão de Deus que as segura na sua margem.

Isso é apenas um pensamento que tento expressar.

Penso que a minha prosa está melhor do que a minha rima, desta vez; mas o meu pensamento era escrever através de ti algo mais longo e belo em verso. Fá-lo-ei um dia. A Elizabeth quer falar-te agora.

Robert Browning.

O Controlador: Ela entrelaça as mãos de forma entusiástica e sorri, ao começar a falar contigo.

ELIZABETH BARRETT BROWNING

Oh, querido, querido Dr. Corson, estou tão feliz que mal o consigo dizer em palavras. O Robert é tão bom, tão nobre, e estou tão feliz por tê-lo comigo; mas ainda tenho uma pequena câmara solitária no meu coração para o meu rapaz. E penso frequentemente que, se ele apenas me abrisse as portas, como o teu filho faz pela sua mãe, eu não seria tão solitária. Obtenho muita alegria apenas por estar ao seu lado, por vezes; mas parece mesmo que não consigo esperar que esta verdade se torne um conhecimento universal, para que nós, mães, não sintamos nenhuma sensação de

distanciamento quando vimos para aqui e deixamos os nossos bebés no mundo.

Há mais do que apenas uma alegria em poder falar com pessoas que ainda estão no corpo.

Há um grande campo de utilidade. Eu sou uma espécie de utilitarista, afinal, vês; e gostaria de remendar todos estes fios partidos no manto da vida, e deixar o amor de Deus brilhar através do todo perfeito até que o mundo seja radiantemente feliz e, através da sua felicidade, surja a sua melhor expressão.

É prático e sensato acreditar na vida completa; e isso revolucionaria a arte de viver se pudessem ser feitos cálculos sobre o esforço, o dinheiro e o tempo que são colocados naquele grande esquife da morte universal. Os números seriam estupendos e todos os homens e mulheres pensantes se ergueriam para deter o mal.

Portanto, não vês que cada vez que ajudamos alguém a sair de debaixo da sombra da morte, tornámos um cidadão melhor, um melhor amante de Deus e uma alma mais perfeita; e todos os hinos fúnebres e melodias de salmos em breve se perderiam num grande cântico de alegria e vitória. Para cima, para cima, para cima deve a alma sempre voar; e tudo o que possamos fazer para voltar o olhar do espírito para as alturas celestiais aproxima o reino de Deus do velho e cinzento mundo.

A tua esposa é uma personalidade tão adorável e tão fã de todas as expressões poéticas; e sussurro-te que o rapaz que ficou, o teu rapaz, tem um toque desse fogo divino na sua alma; e todos aqueles tons vibrantes de melodia que só os poetas cantam encontram resposta no seu coração. Ele por vezes pensa que é um homem de negócios endurecido, trabalhando na sua profissão de forma muito prática, e isto é verdade para uma parte dele; mas o seu espírito não está adormecido, nem em transe ou mantido em

cativeiro por condições materiais, pois por toda a sua vida corre um pequeno riacho de inspiração espiritual cujas águas saltam e dançam de alegria sempre que a luz do sol incide sobre elas, e em cujas margens crescem violetas doces, e musgos verdes com miosótis azuis criam beleza por toda a parte.

O Controlador: Esse é o pequeno fluxo da vida espiritual, não é?

É extremamente gratificante encontrá-lo como ele é; mas sobre os seus dons especiais e poderes psíquicos, deixarei que a sua mãe ou os seus guias falem contigo outro dia.

Receio que não deva ficar mais tempo agora, mas voltarei outra vez, esta semana, se me for permitido.

Diz a Miss Whiting que por vezes sinto-me como se estivesse no seu corpo, de tal forma me fundo com o seu espírito. E, por vezes, quando a sua mão está a escrever e os seus olhos caem subitamente sobre ela, ela fica impressionada com o quanto se parece com a minha, e no entanto nunca ousaria falar disso. Parece-lhe tão egoísta pensá-lo; mas é verdade. A minha mão está sobre a dela, e quase a transfigura. Ela compreenderá.

Elizabeth B. Browning.

21 DE SETEMBRO, 1910

JOSEPH CORSON

Querido pai, tão amado por cada um de nós, tão reverenciado por mim, quero trazer-te uma mensagem hoje. Se eu te pudesse contar todas as coisas maravilhosas que vejo, o conhecimento maravilhoso que obtemos através do contacto com espíritos da esfera da Sabedoria, ou o amor maravilhoso que sentimos ao entrar na presença de espíritos da esfera do Amor, sentirias que fomos

bem cuidados e bem ensinados durante o nosso crescimento na terra espiritual.

Estou tão contente por ter tido nascimento na vida terrena;* deu-me um começo em direção à vida progressiva que vem apenas para as almas nascidas do amor.

Oiço tantas teorias sobre a vida, o seu começo e as suas limitações, que fico surpreendido; pois a vida parece não ter começo nem limitações, exceto as que o homem imagina ou cria. Somos tão livres, é como um curso eletivo na faculdade. Seguimos os nossos desejos e aprendemos, através da realização deles, o que é melhor para nós. Da Primeira Grande Causa, a expressão primordial, não sei mais do que tu. Apenas sei que não estou preocupado com isso; e é caricato ver homens e mulheres a gastarem vidas e energias numa busca pelo conhecimento do incognoscível.

As leis que governam os lugares onde se permanece podem ser compreendidas e, depois disso, tudo o que é importante pode ser compreendido através da entrada em harmonia com a lei governante. Quero dizer com "tudo" o conhecimento dia após dia que eleva a alma da região da inutilidade para alturas sublimes de serviço.

***** *Ele esteve apenas cerca de um mês no corpo físico; nasceu a 24 de fev. de 1857.*

Consideramos o Sr. Whitman um vidente, um profeta, um adivinho de significados ocultos da vida; e ele fica sempre surpreendido quando nos expressamos dessa forma, porque espera que cada alma saiba e veja o que ele sabe e vê. É por isso que ele sofreu com dor no coração e tristeza; pois cantava as suas canções alegre e livremente e esperava que os homens conhecessem e

compreendessem o seu espírito. E quando não o faziam, isso gelava-o como a noite a cair cedo demais sobre o pássaro cantor da floresta.

[Elogiei o que ele disse de Whitman.]

Obrigado, pai, pela tua palavra de apreço. Anseio falar perfeita e compreensivelmente sobre aquele que foi e é teu amigo, e é nosso mestre e companheiro. Ele está de pé ao meu lado enquanto dito esta mensagem para ti, e as lágrimas vêm-lhe aos olhos;* mas apenas os fazem brilhar mais intensamente e dão-me a garantia de que lhe toquei o coração.

Não estás contente, querido pai, por os poetas terem poder imortal? Eles são muito mais importantes no mundo do que os matemáticos, pelo menos eu penso assim; mas o Sr. Whitman sorri e diz que, se não houvesse matemáticos, os poetas morreriam de fome. Talvez saibas o que ele quer dizer.

***** *Apenas um modo terreno de expressão, conforme o controlo explicou.*

O Sr. Whitman ficou tão preocupado e perturbado com a sua mensagem,* no outro dia, que viemos juntos, hoje, para te expressar alguns dos nossos sentimentos mais ternos sobre ele.

Penso que não direi mais agora, porque o Sr. Longfellow deseja falar-te. Ele é tão genial, tão radiante, que tenho a certeza de que terás um tempo belíssimo com ele. Com amor, o teu filho na esfera espiritual,

Joseph Corson.

HENRY WADSWORTH LONGFELLOW

Pedi permissão para vir ter contigo esta tarde. Há uma semana, estiveste no meu estúdio** e as salas por onde passaste possuem uma nova atmosfera desde essa altura. É verdade que vou lá frequentemente, mas sinto-me às vezes como o avô à lareira que se senta e pensa noutros dias de um passado morto. Mas folgo em dizer que a expressão ativa, interessada e consciente para ti, nessa altura, deu-me um sentimento mais definido e atual.

***** *Pareceu haver alguma perturbação das condições na sessão em que ele deu a sua mensagem. O pensamento e a linguagem estavam algo confusos.* ******* *Na Craigie House, em Cambridge.*

A América é um país maravilhoso nas suas possibilidades de romance e imagem, em história e canção. Mas muitos dos nossos poetas limitaram-se a expressões do reformador e da sociedade, e às pequenas ocorrências quotidianas que nada fazem exceto passar o tempo, ou soar uma nota de clarim.

Sabes como eu amo o som da canção cantante, aquela combinação de palavras e métrica que flui para a memória e canta para todo o sempre.

Encontro tanto entre os Índios por aqui que é grande e nobre, patético e doce, astuto e perspicaz, tecendo-se tudo numa maravilhosa história da vida aborígene, e penso por vezes que, se tivesse este conhecimento somado ao meu amor pela raça Índia, poderia ter cantado canções mais duradouras do que *Hiawatha* ou *Evangeline*, ou as minhas *Lendas da Vida na Nova Inglaterra*.

Creio, amigo Corson, que ninguém conhece tão bem as imperfeições do seu trabalho como o próprio poeta. Tudo parece

tão simples e tão fácil depois de arranjado, que o crítico comum não tem noção do tempo e do pensamento gastos na criação do dístico perfeito ou do soneto imortal.

Admiro tanto Tennyson, mais do que te posso dizer; e o nosso convívio contigo, à parte do nosso interesse comum pelas letras, gerou uma amizade tão forte que me sinto orgulhoso e feliz com ela.

Confesso-te que tive um desejo inexprimível de saber mais e mais de letras. Houve um tempo em que a minha poesia era secundária nos meus desejos; mas creio agora que fui impelido a expressar-me, como o fiz, por espíritos que viram a necessidade desse tipo de expressão na América, e a minha adaptabilidade à sua mensagem. Somos todos médiuns em algum grau, mas nem todos o sabemos.

Lembras-te de Hawthorne. Ele nunca te falou do espírito; mas deseja fazê-lo, e pede-me para te oferecer as suas saudações, e dizer-te que lhe dá prazer vir aqui com os outros teus bons amigos que aqui estão.

Longfellow

NATHANIEL HAWTHORNE

Isto é belo, e no entanto não me é estranho, pois frequentemente, no passado, tive plena consciência do meu poder de me aproximar dos meus amigos conforme a vontade, e de usar certos poderes para auxílio deles, ou de outra forma, se tivesse estado inclinado a isso.

Eu também amei Florença, como muitos dos teus outros amigos; mas houve algo na robusta Nova Inglaterra que me deu a melhor inspiração e me trouxe o melhor crédito pelo trabalho.

Há um livro que não mencionaste* que me foi sempre querido, e um pelo qual tive uma estranha fascinação, "The Marble Faun". É diferente dos meus outros livros. Quase poderia ter sido escrito por outra pessoa.

De todos os teus amigos, talvez nenhum tenha sido mais definitivamente um psíquico ou médium do que eu. Não sabia, na altura, o que as influências significavam. Mas achava quase impossível ocupar o meu lugar entre as pessoas e ser como deveria ser no meu convívio com elas.

***** *Quando o saudei e expressei o meu prazer pela sua visita à sessão, falei da minha admiração por "The Scarlet Letter" e "The House of the Seven Gables", e da atmosfera coral em que cada um estava envolvido, como exibição do seu grande poder artístico. Mas não mencionei "The Marble Faun".*

Uma história assombrava-me durante dias e meses e, depois, subitamente, eu começava a escrever, e todo o enredo e história estavam na minha mente, e eu não conseguia escrever com rapidez suficiente. Era como uma torrente que eu não conseguia suster; e, quando terminava, ficava exausto e quase doente. Não me orgulhava disso, mas não tinha controlo sobre isso.

Sou feliz com a minha amada. Um amor como o que tínhamos um pelo outro parece-me mais do que comum. O apreço que ela me dava era o meu suporte e amparava-me nos dias de desânimo.*

O meu amigo, o Sr. Longfellow, foi um amigo em todas as lutas daqueles dias, quando eu trabalhava e trabalhava e parecia não obter reconhecimento.

Estou a falar muito sobre mim; mas é tão agradável recordar o passado e falar contigo sobre algumas das experiências há muito esquecidas até agora. Todos te devemos mais do que podemos dizer, pelas expressões cuidadosas, críticas e apreciativas do nosso trabalho.**

***** *O seu casamento com Sophia Peabody foi uma união feliz e belamente sortida, e igualou, nesse aspeto, o casamento de Robert Browning com Elizabeth Barrett, o que é certamente o máximo que se pode dizer.* ****** *A alusão refere-se à minha apresentação das obras deles como professor de Literatura Inglesa durante quase meio século.*

Homens como tu, que compreendem o nosso trabalho e esforço, e fazem do esforço da vossa vida ensinar as pessoas a lerem-nos, são raros, e recordamos e estamos gratos por qualquer pessoa que mostre tal conhecimento do nosso espírito.

Penso que "The Scarlet Letter" foi escrito por algum outro espírito, tão definitivamente como eu, hoje, sou capaz de usar outra personalidade para me expressar perante ti. Mas isso é de pouca consequência se o trabalho realizado provar ter algum valor no mundo dos livros.

Enviar-te-ia muitas palavras de alegria por ter podido tornar-me parte desta companhia na tua sala hoje.

Nathaniel Hawthorne.

O Controlador: A tua esposa aproxima-se muito de ti e põe a mão sobre a tua, e diz:

Estou tão feliz por te ver feliz com as mensagens do querido Hawthorne. Eu também amava o seu "Scarlet Letter", e nunca a achei uma história estranha, mas sim maravilhosa.

Há muitos que te procuram e ficariam felizes por vir; mas só podemos ter, de vez em quando, um novo comunicador.

Vou tentar que o Dr. Mott venha amanhã. Ele ficou muito satisfeito por teres pedido que ele viesse, e tentará, amanhã, expressar-se para o Eugene.

A Paulie está aqui comigo, e o Emil, e ambos querem que eu te diga: "papá querido, somos tão fiéis a ti como se ocupássemos todo o tempo, e queremos que saibas que estamos apenas à espera para que alguns destes amigos interessantes te possam falar da amizade deles por ti".

Espero, Hiram, que após regressares eu possa enviar-te uma mensagem, ou então combinar, daqui a pouco, que esta médium vá ter contigo.

Rua Allston, casa n.º 6.* Degraus duplos altos de pedra, com corrimãos de ferro, sobem de cada lado, e um pequeno corrimão divide a pedra do topo no meio, entre as duas entradas.

***** *Eu tinha perguntado se ela se lembrava da casa em Boston em que nos casámos. Desejava visitá-la. Eu próprio não tinha lembrança dela. Casámos através do Dr. Cushman, a 13 de set. de 1854. Fui, após a sessão, à biblioteca pública de Boston e consultei o Diretório da Cidade desse ano, e descobri que o Rev. Robert Cushman vivia no n.º 6 da Rua Allston.*

O Dr. Cushman teve, inicialmente, toda a casa dupla para a sua escola de raparigas. É agora usada como casa de hóspedes e há uma

alfaiataria por baixo. É perto da *State House*.* Também me interessei pela velha igreja.** Como parece estranha! Que peculiar ter a igreja dividida em pequenas secções*** com assentos a toda a volta. Fico contente por teres ido lá, pois a novidade de ver uma igreja numa tal vizinhança agradou-me. Ouviste os pardais fora da igreja? [Não.]

Não me importo com velhos cemitérios, embora tenha sido o lugar onde os corpos do pai e da mãe de Benjamin Franklin foram sepultados. Mas isso não significou tanto para mim como a velha igreja.**** Não é maravilhoso o metropolitano?

***** *Descobri que esta descrição da casa era perfeitamente correta, até no facto de ser uma casa de hóspedes; a palavra "Quartos" estava na parede. Em 1854, esta era uma rua bem habitada da cidade.* ****** *King's Chapel, construída em 1754.* ******* *Por "secções" ela referia-se aos grandes bancos quadrados com assentos em três lados dos quadrados.* ******** *O velho cemitério aludido é o que fica perto da King's Chapel, usado como local de sepultamento já em 1630. Existe um grande monumento ao pai e à mãe de Franklin. A minha esposa deve ter lido a inscrição quando lá estivemos (Miss Lilian Whiting e eu), a caminho da King's Chapel. Fomos acompanhados nas visitas aos locais mencionados na mensagem pela minha esposa, filha e filhos, e outros membros do Grupo Espiritual. Eles viram tudo o que vimos, e mais ainda.*

Agora boa noite, querido, e amanhã viremos de novo.

22 DE SETEMBRO, 1910

Na abertura desta sessão, li à minha esposa a carta que o nosso filho, Dr. Eugene Rollin Corson, lhe escreveu em resposta à mensagem da sua mãe para ele. Segue-se a mensagem dela em resposta.

Amo o Eugene e todos os seus entes queridos, e fico feliz por a minha mensagem lhe ter dado alegria. Senti que a alegria era minha; e é pouco quando penso nas muitas vezes que estou na casa dele, e capaz de o ver onde quer que vá. Acho difícil perceber que ele não está tão consciente de mim como eu estou da vida e das ocupações dele.

Não quero que as crianças se esqueçam da avó, pois quero que cresçam com essa consciência da relação íntima dos entes queridos espirituais com aqueles que ainda estão na Terra. E, às vezes, pode ser-lhes dada uma grande ajuda, se eles compreenderem que o seu pensamento ajuda a construir a ponte sobre a qual viemos para servi-los.

Carrie.

A minha esposa trouxe o Dr. Valentine Mott a esta sessão, para que ele pudesse dar uma mensagem a ser enviada ao nosso filho.

Caro Dr. Eugene Corson: Passou muito tempo desde que tentei expressar por palavras o meu interesse em si;* mas nunca, nem por um instante, o meu cuidado foi interrompido, nem o meu interesse na sua vida profissional diminuiu. Nem todos os homens profissionais mantêm interesse no trabalho de uma vida do qual são chamados quando entram na vida superior. Mas ainda não encontrei nada de interesse mais devorador do que a profissão que foi minha, e é sua, e na qual estamos mutuamente interessados, não só pela ascensão e queda diária da vida humana, mas pelos grandes passos em frente que os homens na vanguarda deram.

Antigamente, o nosso propósito era aliviar a dor e tornar a morte o mais fácil possível. Agora, estamos a tentar expulsar a morte do seu reduto na família humana, e não apenas aliviar a dor, mas capacitar os homens a expressarem tudo o que há neles. Creio que nenhum homem pode expressar perfeitamente os dons mais elevados dentro de si num corpo imperfeito; e, quanto mais cedo nós, homens da medicina, reconhecermos isto, compreenderemos que o pecado é uma doença, e deve ser tratado pela profissão médica em vez de ser lisonjeado pelo púlpito, punido pelo advogado ou perdoado pelo Filho do Homem pendurado numa cruz.

***** *Ele recebeu mensagens do Dr. Mott, há alguns anos, através da mediunidade da Sra. Mayer, de Nova Iorque, recentemente falecida.*

Há muito que sinto o desejo de me expressar sobre este tema especial; e nada gostaria mais do que dedicar uma parte de cada ano a estudar as condições de saúde e as estruturas físicas das classes criminosas.

Todo o tipo de instrumentos para poupar a tortura precoce aos doentes e enfermos foram inventados desde que vim para aqui. Muitas descobertas foram postas em prática, desde a pressão do polegar e do indicador em certas partes do corpo para diminuir a pulsação no local particular e aliviar a dor, até aos poderosos anestésicos que adormecem o paciente e permitem ao operador qualificado o domínio indiscutível da porção doente.

A nossa mecânica rudimentar, ao operar no corpo, foi apenas o início de uma época maravilhosa de cura e salvamento dos doentes.

Folgo com o reconhecimento que me tem dado no seu lar; pois sou de facto o seu guia e ajudante; e embora tenha muito pouco interesse em qualquer reconhecimento que o mundo possa dar, ainda assim creio que o trabalhador é digno do seu salário; e quero que tenha o reconhecimento que lhe pertence pela sua fidelidade e devoção inabalável ao chamado do dever.

Digo repetidamente que o mundo está louco. Persegue os seus ídolos, captura-os, coloca-os nos pináculos da fama e depois, um dia, em fúria infantil, despedaça-os pela sua impotência.

Quão estúpido, quão ingrato e quão pequeno é instar um homem a continuar a avançar no seu trabalho para a libertação do mundo. Deve haver algo mais profundo do que um ouvido atento aos aplausos do mundo; uma convicção interior de que nada no mundo é tão importante e exigente como o grito de necessidade. É isso que tu tens, querido rapaz, um desejo intenso de fazer bem a coisa que começaste a fazer; e a minha mão e coração estão contigo.

Gosto de ver o americano "chegar lá" de vez em quando, e não ter todas as descobertas trazidas do outro lado do mar para a profissão deste lado.

Tenho estado interessado na estovaína.* Ainda não me foi demonstrado que fará tudo o que se afirma; e duvido que operações realizadas num paciente consciente, mesmo que esse paciente não sofresse dor, fossem bem-sucedidas em todos os tipos de trabalho. A consciência do que se está a passar traria uma tensão nervosa que poderia reagir para pior. E, no entanto, percebo que o medo de ficar inconsciente sob a influência de anestésicos produz frequentemente um efeito deletério.

** Cloridrato de amilocaina*

Os pacientes devem ter sempre total confiança nos médicos para desempenhos perfeitos e bem-sucedidos.

Tudo isto parece tão distante do real interesse paternal que sinto por si que me sinto inclinado a pedir desculpa; e, no entanto, estou certo de que ficará satisfeito por saber que não estou estupidamente a ignorar o avanço e o esforço de progresso que constantemente decorre.

Fico sempre satisfeito quando olha para os livros que contêm certos extratos sobre mim; e quando olha para os retratos e diz para si mesmo: "preciso muito de si hoje, espero que possa estar comigo". Tento especialmente ir ter consigo em tais alturas; mas muitas, muitas vezes, quando não está a pensar definitivamente em mim, eu estou lá.

[O Controlador: Ele para para pensar, agora mesmo.]

Tive uma vida longa; e se tivesse vivido o dobro, poderia ter usado cada momento do tempo com proveito.

[O Controlo: Ele para precisamente aí e diz:] Quero dizer mais, mas a minha força esgotou-se. Voltarei a ter consigo noutra altura.

Valentine Mott.

Doutor, estarei aqui mais uma semana. Talvez possa vir algum dia dentro desse tempo.

O Controlo: Ele respondeu: "Tentarei".

O Controlo: Está aqui o espírito de uma mulher. Creio que é a sua irmã. Ela aproxima-se com a sua mãe e diz:

Creio que não há família mais feliz em todas as esferas espirituais do que a nossa. A luz da verdade brilha no nosso lar e dá-nos toda a alegria que a luz do sol traz.

A mãe é a mesma querida mãe que conheceste, sempre desinteressadamente cuidando dos restantes e encontrando a sua paz na bondade dos seus filhos.

Lembras-te de como, quando éramos pequenos, ela esperava sempre que fôssemos verdadeiros, íntegros e sem medo; e de como se falava dos nossos tios com tanto orgulho, mais ou menos assim: "O teu tio Hiram era um homem excelente", ou "o teu tio William tomou posição contra a escravatura".

As nossas pessoas eram uma espécie de Calendário de Santos ao qual éramos referidos; e esperava-se que mantivéssemos a dignidade da família e fôssemos tão bons como eles. E hoje a mãe diz que não tem pesar por nada que os seus filhos tenham feito. Embora cada um tenha mantido um espírito independente, foram extremamente zelosos e adoráveis.

Gostaria de te poder falar das noites abençoadas que temos — não noites como as que tens na tua vida, mas o tempo de quietude que surge entre um dever e outro, no qual descansamos e refrescamos os nossos espíritos em conversa amigável e comunhão tranquila e edificante.

Costumamos tirar esse tempo para descanso quando os nossos amigos estão a descansar na vida terrena; pois quando eles estão ativos, nas ocupações perigosas da vida física, aproximamo-nos muito deles para seu auxílio e proteção. Por isso, vês, temos uma espécie de noite aqui. Não é ir dormir, fechando o reino dos sentidos como tu fazes, mas um tempo em que não se pensa em labores exigentes. O nosso céu não é um lugar de sono e descanso eterno, mas uma vida ativa de amor e serviço.

Receio estar a ficar demasiado tempo, querido; mas todos voltaremos amanhã.

Clara Corson Sholl

23 DE SETEMBRO, 1910

O Controlo: Vejo o Sr. Tennyson voltar-se e fazer uma vénia à sua esposa e família, ao entrar na aura da sua personalidade. Depois, com muito grande seriedade, assegura-lhe a profunda gratidão que sente por esta oportunidade.

ALFRED TENNYSON

Somos uma companhia de espíritos interessados não apenas na mais fina expressão das aspirações de homens e mulheres, mas no poder* que toca os homens e as mulheres e incendeia as suas aspirações.

Um poeta deve falar das profundezas do seu ser; e as melhores canções que canta são aquelas que nascem na experiência.

Às vezes, durante meses, antes de conseguir escrever uma linha, a essência do meu poema estava no meu coração, e continuava a fluir, a fluir, até tocar o meu cérebro, e então eu começava a escrever. Depois houve outras ocasiões em que um evento produzia um efeito de portas destrancadas para alguma câmara oculta, e dali saíam apressadas pequenas canções fragrantes que tinham de encontrar a luz do dia através da minha ajuda.

Nem sempre os versos mais estudados e mais longamente ponderados são os melhores. Mas há gavinhas e raízes na planta da poesia, e elas encontram nutrição fora de vista no solo do espírito, e crescem de forma totalmente inconsciente até que, finalmente, chega o tempo da floração, e a flor é fragrante e doce.

A dor foi sempre um tema para o versificador; e a bondade, a bondade ideal, encontrou sempre os seus amantes entre os homens que pudessem cantar os seus louvores em rima.

***** *Poder poético.*

Às vezes penso que, se eu voltasse à Terra novamente, faria da minha vida a vida de um poeta, tal como antes, apenas mais completa e perfeita.

Amo as cenas da Natureza, as árvores, as colinas, os penhascos, o mar; eles falam comigo, e as minhas respostas são as minhas canções.

Sinto que estou a falar demais sobre o que senti; mas sabes, meu amigo, quando se fala em termos íntimos com alguém cujo espírito é recetivo, não é de coisas triviais que se fala, mas daqueles sentimentos e palpitações do coração e do espírito que, por si só, fazem de um homem o que ele é. Tenho pouca paciência para a conversa comum. É humilhante; arrasta os homens das alturas e não faz bem a ninguém. E pouco me importa qualquer reputação que possa ter ganho por faculdades de conversação, boas ou más; e às vezes, quando parecia ríspido e rude, quando os inquisitivos e curiosos tentavam fazer-me abrir a boca e dizer palavras, era apenas porque eu nada tinha a dizer; e, não tendo nada a dizer, como poderia dizê-lo?

Com a minha família e os meus entes queridos, estou certo de que não havia sentimento de restrição, mas falávamos os nossos idílios de amor na própria linguagem familiar do amor. E se falávamos "bi-bi" e "dá-dá", e esse tipo de conversa, aos pequenitos, era porque isso expressava a nossa ternura e a nossa devoção curvada aos seus queridos e pequenos intelectos.

Sabes bem o suficiente, pela tua intimidade com os meus versos, que desejei sempre que os homens mantivessem diante de si uma imagem da vida elevada e dos tempos nobres; e, no entanto, queria os seus corações suavizados por qualquer terno e pequeno murmúrio de riacho corrente, ou sussurro de violeta nodding, que pudesse ser levado aos seus ouvidos cansados.

O que estou a fazer por aqui? Oh, tanto, para me assegurar de que os cavaleiros e as damas, os belos, fortes e adoráveis, não são todos do tempo antigo, mas estão a viver no teu mundo, travando as suas batalhas pela verdade com o mesmo ardor com que os jovens vestidos de veludo dos dias de ouro lutavam pela posse das alegres donzelas que amavam.

Não pretendo ser um reformador. Gosto da força sem reforma. E, na verdade, a força é reforma, pois a fraqueza faz os homens cair e as mulheres tropeçar, e apaga a imagem da bondade e do poder.

Estive nos teus pequenos círculos em tua casa, com a abençoada companhia de espíritos afins, muitas vezes no passado, e sinto sempre que é um privilégio ser permitido, ou melhor, convidado, a sentar-me no castelo de um homem e comungar com ele, como fizemos contigo.

Às vezes, quando alguns dos amigos falaram da tua solidão, e da alegria que seria para ti fechar as portas da cabana, pôr a casa em ordem e partir na jornada pelas esferas espirituais com os teus queridos que esperam, eu disse: "oh, ele não está tão só que precise de começar a pensar em vir para aqui". Um homem aos 84 anos não se sente muito mais velho do que aos 70.

Ele tem mais algumas limitações, pode ter de se precaver contra as correntes de ar, cuidar da gota, apertar o lenço um pouco mais em volta do pescoço murcho quando enfrenta o granizo; mas ainda resta muito sumo no fruto e, com um espírito ativo, ele pode soprar

as suas preocupações com bafos do seu cachimbo amado, e flutuar na fantasia de volta ao passado, e desfrutar da sua vida.

Teria ficado contente em viver até aos 90 anos, e eu era um pouco mais velho, quando parti, do que tu és agora. Tinha muitíssimas coisas pelas quais ser feliz. Os meus amigos eram tão gentis e tão generosos.

Lady Tennyson está comigo e envia-te saudações, e sugere que a beleza e a alegria da vida espiritual para ela são grandemente aumentadas porque pode ter-me só para si, de vez em quando, sem exigências extraordinárias das pessoas e da rainha.

A rainha é cortês, mas simples; uma mulher com toda a sua nobreza, uma rainha com toda a sua feminilidade; e a felicidade que ela desfruta no reino onde o seu consorte habita com ela, e onde todos os seus filhos e amigos podem ter um convívio livre e familiar com ela, é belo de se ver.

Surpreende-me que muitos dos meus poemas ainda gozem de favor; e esperava que pudéssemos ter visto surgir algum poeta laureado mais forte antes disto. A coisa mais notável sobre tudo isto é: como é que ele* lá chegou? Certamente não por mérito. E quando posições de honra, que deveriam ser absolutamente honrosas, se tornam comércio em centros políticos, o louro já não traz alegria ao coração do homem que escreveria o seu melhor pelo seu país e pelo seu rei.

***** *Alfred Austin.*

Watson, o que dizer de William Watson? Que pena ele ter escrito "The Woman with the Serpent's Tongue". Talvez ele ainda consiga redimir-se.

Todo o génio é vizinho da loucura, do ponto de vista popular, que exige de um homem a sua rendição a toda a intriga política, trivialidades sociais e aos assuntos comuns da vida; mas o génio ordena-lhe que voe para longe da atmosfera comercial rumo às alturas onde os deuses brincam com raios, e as estrelas majestosas cantam canções à noite silenciosa, que não são ouvidas nem atendidas pela multidão nos vales.

Stephen Phillips, falo dele. Lembrar-te-ás de um poema maravilhoso,* profético e clarividente.

Vês, amigo, de vez em quando, um homem no reino inferior — inferior apenas no sentido de primário — capta uma inspiração e escreve uma ou duas coisas belas; mas isso não faz um poeta. O poeta vive na atmosfera para a poesia. Creio que o "In Memoriam" tocou os corações das pessoas porque cantou uma canção da perda comum.

***** *Não lhe perguntei, na altura, a que poema se referia; mas numa sessão em casa, após o meu regresso de Boston, ele disse que era "Marpessa".*

Não poderia escrever aquilo hoje; é uma elegia que não se poderia escrever ao sol e no conhecimento da vida após a morte. O meu "Geraint and Enid" (lembras-te de como era bela a Enid, a sua confiança, a sua segurança e bondade?), amo deter-me nele hoje.

Não devo falar mais do meu próprio trabalho agora; mas isto quero dizer-te: pensa em mim, às vezes, sentado ao sol onde o perfume das uvas roxas torna o ar fragrante, fumando um cachimbo ambrosíaco, enquanto os meus pensamentos voam em direção à terra e me foco num indivíduo particular. Então, voltando os meus olhos na direção que os meus pensamentos tomaram, vejo-me

capaz de projetar uma influência definitiva para o bem. Muitos daqueles impulsos súbitos para fazer alguma coisa boa e nobre vêm tão definitivamente do pensamento de pessoas por aqui como se fossem sussurrados ao ouvido por um amigo sábio na tua própria vida.

Somos o dedo do Todo-Poderoso, e podemos fazer, como mensageiros e trabalhadores da expressão da vida, muitíssimo para trazer paz e alegria a homens e mulheres. Eu não sabia disto até vir para o mundo espiritual. Estava consciente da presença de espíritos. Frequentemente pensava que eram anjos. Muitas vezes sabia serem amigos, e pensava que eram enviados, ou autorizados a vir ter comigo, para meu conforto e consolação. Não imaginava que os espíritos fossem livres para trabalhar na esfera das condições da Terra, para implantar ideais sagrados nos cérebros dos homens e para realmente pôr a maquinaria da vida ética em ação.

Quanto melhores forem os homens que para aqui vêm, e quanto mais dos bons recebemos, melhor é para o teu mundo; pois as influências que os homens têm em seu redor têm um poder sobre as pessoas no corpo. Cheguei a um ponto em que me ressinto da imigração criminosa para o mundo espiritual.

O que podemos fazer com eles? Mais do que vocês conseguem fazer? Não me refiro a ti, pessoalmente. Eles muitas vezes deportam-se a si mesmos e regressam ao país que os expulsou, com o seu ódio e desespero. Se os homens estivessem menos preocupados em acumular tesouros na Terra, acumulariam mais no Céu, e encontrariam mais paz e proveito na vida do presente.

Receio que devo esperar e falar noutra altura sobre este assunto. Está próximo do meu coração. Boa noite.

Alfred Tennyson

O Controlador: É a tua esposa que vem, e ela diz:

Oh, como estamos felizes. É mais para nós do que podemos expressar. E quando venho, estou tão interessada em falar contigo sobre a nossa afeição pessoal e interesses familiares, que muitas vezes negligencio falar do maravilhoso progresso no pensamento, por aqui, e do interesse vital que todos temos nos problemas sociais do teu mundo terreno.

O Joseph tem estado a fazer um estudo dos valores e condições económicas, e está extremamente interessado nos Judeus. Ele pensa que, como nação, eles têm o direito de existir, embora ninguém lhes dê esse direito; por isso estão fragmentados como povo em muitos pedaços e espalhados por muitas terras. Ele esteve na casa de Tolstói e fez um estudo de parte do seu trabalho entre os refugiados. E quando ele se entusiasma, fica tão belo, pelo menos aos meus olhos, porque o espírito de tolerância e o interesse fraternal estão expressos em cada traço do seu rosto e em cada parte do seu corpo.

A tolerância tem de desempenhar um papel importante no espírito de uma pessoa equilibrada, porque se poderia amar os Judeus e odiar o homem que odiava os Judeus, e pecar tanto contra a sua natureza superior como se odiasse os Judeus simples e irremediavelmente à partida. Sabes como algumas pessoas acham difícil travar uma batalha pelo que é justo a menos que possam atingir alguns homens nalgum lugar.

Eles não conseguiriam erguer-se calmamente e exigir o direito para um Judeu sem desferir um golpe bem duro nos homens que agem contra eles. Mas o método do Joseph é amar toda a gente na medida em que sejam dignos de amor e não expressar um espírito partidário só por ter abraçado uma causa. Ele poderá falar-te disso por si mesmo, um dia.

Nunca conheceste a minha avó, Janet Rollin, e quero falar-te um pouco sobre ela. Ela é francesa, claro,* tão orgulhosa da sua ascendência como um príncipe seria da sua linhagem real. Houve muitas provações iniciais durante alguns dias difíceis em França, que os meus suportaram; mas todos cresceram e afastaram-se disso; e a avó vem, esta tarde, e curva-se sobre ti, e sussurra algumas palavras em francês, significando: "o meu prazer em conhecer o grande marido americano da minha pequena Carrie".

***** *A minha esposa era francesa, nascida e educada em França.*

Ela diz: "As tuas pessoas e as minhas estão nas relações mais cordiais e amigáveis, e vivemos suficientemente perto uns dos outros para que possamos dividir as crianças entre nós. Estamos tão orgulhosos dos rapazes e da Paulie como as tuas pessoas estão, e queremos vê-los pelo menos metade do tempo." Deixo apenas esta palavra contigo esta noite. Boa noite.

Carrie

24 DE SETEMBRO, 1910

O Controlo: A Paulie vem primeiro esta tarde, e diz: papá querido, não é isto belo para mim, estar aqui parada, sentindo que és o meu pai, e dizendo-te o quão querido me és!

A mamã e eu somos companheiras constantes, e quando vais a qualquer lugar de interesse, seguimos atrás como dois duendes que não consegues ver, mas a influência de cuja presença podes sentir. Fui contigo e com Miss Lilian, ontem, e vi a maravilhosa cidade de mármore e flores — o lugar comemorativo onde jazem os corpos de tantos grandes homens e nobres mulheres, e crianças pequenas cujas almas se tornam estrelas na noite escura da dor dos seus pais.

Mal conseguia compreender que o Mount Auburn era um lugar consagrado aos mortos. Mas a quietude sagrada de todos os sons humanos, apenas o chilrear dos esquilos, o grasnar dos corvos, os sons suaves de pés que se movem devagar e uma folha a cair, de vez em quando, faziam-no parecer um dia de Sabath em que nenhum som da vida comum é ouvido.

Mas eu adorei. No olho da minha mente eu conseguia ver as longas procissões de amigos em luto, ouvir os suspiros e soluços daqueles que choravam sem esperança; e senti o desejo de levar o conhecimento da interpenetração da vida espiritual com toda a vida terrena àqueles que precisam de saber. Papá querido, acho que a ignorância é o pecado do mundo. Porque é que os ministros se mantêm tão calados sobre estas verdades? Serão cobardes? Ou acreditam que os homens estão loucos quando falam como tu falas? E se eles não sabem, porque não procuram saber?

E como podem pedir às pessoas que neles se apoiam que voltem os seus olhos para Deus e Lhe agradeçam porque Ele levou os seus entes queridos? É tudo pavoroso e terrível para mim quando penso como pessoas ignorantes mantêm as mentes daqueles que realmente querem saber em sujeição e medo.

Nem toda a educação está nos livros, pois não, papá? Às vezes fico feliz por ter vindo para aqui tão cedo, pois não tive muito que desaprender. E tive tempos tão belos a planear surpresas para ti e para a Mamã e o Eugene. E os meus irmãos entraram plenamente em todos os meus planos.

O antigo lar, Cascadilla Cottage, é o lugar mais doce da Terra para mim; mas temos um lar por aqui que é tão belo na sua influência como aquele o é, e tem tanto mais em si, que tenho a certeza de que serás muito feliz quando vieres. Temos um grande salão onde esperamos que leias e te expresses vocalmente para alguns destes teus queridos amigos que ainda estão a escrever belos

poemas. O Sr. Longfellow diz que prefere ouvir-te ler alguns dos poemas dele do que ouvir outras pessoas cantá-los, mesmo que a música de acompanhamento fosse excelente e fiel. Não é um bom elogio para ti, pai?

Vi a capela,* ontem; gosto mais da antiga com as torres cinzentas do que da nova. Acho que gosto de edifícios que têm um toque do tempo na sua superfície.

Fui a Itália contigo e com a mamã — eu, na terra espiritual e vós no corpo; e ouvi a Sra. Browning** dizer que amava castelos velhos e igrejas velhas, e ruínas, e que queria sempre pôr a mão no exterior do edifício, e por vezes até encostar o rosto nele, pois tais edifícios pareciam pessoas velhas que tinham amadurecido e maturado sob sóis poentes e estrelas majestosas. Oh, ela é um espírito maravilhoso, papá. Parece ter uma compreensão tão ampla de grandes problemas, como se a sua alma tivesse muitas, muitas centúrias de experiência.

E, papá, também tenho estado interessada nas velhas filosofias da Índia Oriental. Não são estranhas e maravilhosas? Nem todos os espíritos estão satisfeitos com a verdade dessas religiões, tal como nem todos estão satisfeitos com a verdade da nossa religião do espiritualismo. Mas qualquer coisa que faça os homens terem uma melhor compreensão da vastidão da vida e das possibilidades da alma é bom para eles, creio eu; e sinto-me sempre feliz por ver pessoas interessadas em algo mais lato do que botas e botões.

Sabes que algumas pessoas param e sentem que preencheram as suas esferas atribuídas quando mantiveram os botões nas botas dos seus filhos e pão de gengibre nos seus pequenos estômagos. E se os enviam para a Escola Dominical e lhes dão uma oportunidade razoável de educação, consideram que ganharam justamente as honras da paternidade.

Eu própria serei uma filósofa se continuar assim, porque continuo a aumentar o meu conhecimento através da observação e da experiência; e a mamã diz que esses são tão bons professores quanto eu poderia ter.

O Emil e o Joseph estiveram connosco ontem, e o Emil começou a calcular as vastas somas de dinheiro gastas em monumentos; e disse que gostaria de pegar em todas aquelas pedras e construir um templo logo ali ao pé do portão, onde todas as verdades da imortalidade deveriam ser ensinadas a todos os que entrassem no lugar para depor os seus mortos. A erva era verde e as flores eram doces; mas eram apenas belas como tributos à memória; pois aqueles cujos nomes estavam esculpidos em muitas pedras estavam ocupados e ativos em muitos cantos escuros da Terra, onde nunca se via uma flor, e nunca um pouco de erva servia de tapete para pés cansados.

Por exemplo, o Dr. Brooks vai frequentemente para os distritos de cortiços superlotados da cidade onde viveu, e leva uma influência radiante como um Cristo, e há muitos, muitos mais que servem precisamente dessa forma. E sempre o farão enquanto houver dor ou sofrimento no mundo. Não se contentam em encontrar o céu como um lugar de descanso, mas sabem, como tu e eu sabemos, que o céu é uma condição, não um lugar.

Tantas vezes, papá, no lar, entro no estúdio onde estás, e sento-me na cadeirinha em que a mamã se costumava sentar quando estava à espera que terminasses alguma escrita para falar contigo, lembras-te, e eu venho ali e sento-me e olho para ti e pergunto-me porque não me consegues ver quando eu te vejo tão claramente.

Sempre que pões flores na mesa sinto-me tão feliz, e folgo em saber que te lembras de como eu as amava. Eu sempre as amei. Amo os lírios, mas não os temos com tanta frequência. E lembras-te dos lírios pintalgados que crescem selvagens, isto é, não selvagens,

mas crescem naturalmente em grandes aglomerados. Gosto desses, mas não gosto de lhes tocar, pois o pólen cai nos dedos. Depois há outra flor, em casa, que eu amo; é aquela cor-de-rosa alta, à antiga, não muito fragrante, mas bonita. Creio que é o floxe selvagem. Há vermelho, agora, a começar a surgir nas videiras que correm sobre o muro, e parece belo.

Quero dizer-te tantas coisas sobre o que faço por aqui.

Lembras-te de ouvir um Mahatma da Índia Oriental, ou algo desse nível, falar? Tinha um turbante ou echarpe de seda amarela em volta da cabeça, Swami Abhedananda. Ele não partiu para o espírito? (Não.) Bem, é o Vivekananda. Vi-o e falei com ele. Eles têm ideias tão elevadas do Infinito, que adoro falar com eles. E depois a Madame Blavatsky. Vi-a; e, papá, ela é, num momento, tão elevada, e noutro, tão grosseira, que mal se conseguem compreender os dois extremos da sua natureza. Ela parecia abraçar todas as condições; mas está ocupada; a atividade é a expressão da sua alma. Ela falava e ensinava o repouso, mas não conseguia expressá-lo.

Era um vulcão em erupção a maior parte do tempo. Estou a descrevê-la na vida terrena. [Encontraste-a na vida espiritual?] Sim. Ela não está aqui hoje, mas pediu-me para te dar as suas mais gentis saudações e dizer-te que nunca esqueceu a tua bondade para com ela, de que nunca expressou adequadamente o seu apreço enquanto estava no corpo.* A mamã ri-se e, com um sorrisinho engraçado, diz: "Tive tudo o que queria dela. Ela era mais do que suficiente para uma família cuidar, e pensei que ela nunca mais se iria embora. Ela gostava tanto da nossa casa.

Fiquei feliz quando a vi pela última vez, e no entanto ela era fascinante ao extremo, às vezes. Era uma médium maravilhosa e foi controlada para fazer um grande trabalho, e teve de o fazer da forma como o seu espírito podia ser usado."

Disse, pai, quase tudo o que deveria dizer hoje; deixa-me apenas acrescentar o meu amor ao Eugene e à Cora, e às crianças, à Sra. Sjoegren e à sua filha, e mil abraços à Miss Lilian, e a devoção do meu coração para ti. Adeus.

Paulie

***** *Mme. Blavatsky fez-me uma longa visita em Ithaca, no outono de 1875, e começou a escrita de "Isis Sem Véu" enquanto estava comigo.*

O Controlador: Quero dizer-te que o Joseph e o Emil enviam o seu amor e estão de facto muito felizes com a mensagem do Sr. Tennyson; e o Joseph diz que o teu amigo, o Sr. Ernst Perabo, tem uma mãe na terra espiritual que frequentemente se coloca ao seu lado e anseia por ele com a ternura e o amor que é o mais belo de se ver.*

25 DE SETEMBRO, 1910

CAROLINE ROLLIN CORSON

Felizes estamos nós, hoje, querido, por te falarmos da nossa presença, e do nosso interesse na cidade onde estás hospedado, e em todas as coisas e lugares que estás a ver.

Que tempo belo terás quando chegares a casa e, à parte desta expressão ativa, reviveres estes dias e recordares a doçura das horas que passámos nesta sala.*

Estávamos todos contigo, esta manhã. A Paulie e o Emil caminharam com Miss Whiting no pontão, e o Joseph e eu sentámo-nos ao teu lado; e todos os nossos amigos estavam perto, olhando

para a beleza do céu e do mar, e pensando que maravilhoso sabath era tudo aquilo para olhos cansados e mãos fatigadas.

***** *As sessões realizaram-se nos meus aposentos no "The Brunswick".*

A única grande diferença entre o desfrute da vida na esfera da Terra e no reino espiritual é que os espíritos dedicam tempo a desfrutar de tudo assim que despertam para o sentido da beleza; na esfera da Terra, as exigências das necessidades físicas não podem ser suficientemente postas de lado para um desfrute temporário das coisas elevadas.

O Sr. Brooks está aqui, e eu afastar-me-ei por ele agora.

Carrie

PHILLIPS BROOKS

Boa tarde, meu caro amigo. Quando este assunto do Espiritualismo foi trazido à minha atenção, antes de eu deixar o corpo, achei-o muito pouco importante. Pensei que poderia ser verdade, ou não, que os homens se ligassem diretamente a Deus como um Pai e, através dessa compreensão da relação divina, entrassem em melhores relações com os homens e mulheres ao seu redor.

Não tinha a menor dúvida da imortalidade da alma. Deus, pensava eu, era demasiado bom, demasiado beneficente, para criar uma raça e depois extingui-la.

Tinha a ideia de que poderia ser perfeitamente verdade que a minha santa mãe, a quem eu adorava acima de todos os seres humanos, pudesse ver-me às vezes; mas que ela pudesse sequer querer deixar aquela esfera exaltada para a qual fora promovida

através da morte, isso eu nunca compreendi ou acreditei. Se eu analisava o assunto, era no sentido de que a fé dela em Deus me deixava ao cuidado d'Ele até que eu fosse chamado a casa, e a minha fé em Deus deveria deixar-me permanecer livre e sem medo, sabendo que ela descansava no Seu céu e entre os Seus santos.

Isso soa muito bem como argumento; mas, hoje, parece-me suficientemente estúpido. E espanto-me com a minha própria cegueira. Deves compreender que Deus, para mim, era uma entidade pessoal com maior amor do que aquele que poderíamos compreender. E quando o meu intelecto começava a questionar, eu caía de joelhos e orava por maior fé.

Não estou infeliz por descobrir que muitas das minhas ideias eram demasiado infantis para o entendimento da conceção mais ampla do poder Infinito. E isso leva-me a questionar se o mundo está pronto para a revelação total e completa.

Muitas verdades tenho para te dizer, mas não as podes ouvir agora.*

Mas disto estou seguro: o conforto, o companheirismo, o doce consolo da comunhão entre mortos e vivos são necessários em cada igreja, em cada família e em cada coração dorido.

Talvez a única forma de ajudar o mundo a compreender estes problemas maiores da Infinidade e da vida espiritual seja ensiná-los através da sua dor.

Estou certo de que muitas vezes as minhas melhores declarações foram vertidas pelos meus lábios por espíritos que eram sábios e bons. Senti frequentemente, quando começava a falar, uma força tão forte que se vertia através de mim numa maré irresistível; mas pensava que era Deus, que era a resposta à minha oração para ter a minha boca aberta preenchida com palavras abençoadas. E era Deus, também, querido amigo, trabalhando à Sua maneira imutável

e respondendo a orações através de homens e mulheres que compreendem a lei.

***** *Assim ele citou João XVI. 12.*

Sento-me frequentemente contigo, à noite, quando estás a conversar com a minha amiga, Miss Whiting. Durante muito tempo, quase desde que cheguei aqui pela primeira vez, tenho sido capaz de me aproximar muito dela; e ela ajudou-me muitas vezes numa expressão.

Talvez ninguém no teu Grupo aprecie tanto ter-vos a vós dois juntos como eu. Sei da relação próxima existente entre ti e os Browning, e também entre ela e eles; mas estou tão intensamente consciente do bem que é para ambos como o estão os Browning. Os meus ternos cumprimentos a ela; diz-lhe que falei frequentemente com o Dr. Donald* desde que ele veio para aqui, e ele expressa o mais amável apreço pela amizade dela.

Ela parece ficar algo cansada do serviço da igreja e, por vezes, repreende-se por isso; mas permite-me assegurar-lhe que é crescimento, não cansaço; progressão, não retrocesso; e a liberdade que ela mais deseja.

Quando considerares que sou eu, o amigo e conselheiro, quem lhe dirige estas palavras, poderás sorrir e dizer que *eu* também tenho estado a crescer, o que é verdade.

***** *Rev. Dr. Elijah Winchester Donald, sucessor do Dr. Brooks como reitor da Trinity Church, Boston; falecido em 1904.*

Penso que te direi apenas mais uma palavra, e é o quanto aprecio a tua bondade para comigo, e a honra que me fazes ao incluir-me no teu amado Grupo.

Sei que tu e eu temos muito em comum, na esfera moral, por muito que as nossas ideias religiosas pudessem ter chocado. Os nossos propósitos eram claros e as nossas expressões destemidas sobre alguns dos grandes problemas do dia, nomeadamente a questão da Abolição da Escravatura, a acumulação de grande riqueza e as condições desastrosas que acompanham os esforços para a gastar. Dir-te-ei adeus por hoje, e voltarei.

Phillips Brooks.

EMIL CORSON

Esta é apenas uma curta, hoje, pai, porque sabemos que a tua mão está cansada e queremos que te sintas bem para amanhã.

Adoro esta vida aqui nesta cidade. Há tanta coisa a acontecer. Temos um toque de algumas das formas modernas de nos deslocarmos e vermos diferentes lugares e pessoas. Adorei a água, esta manhã;* gostaria de estar mesmo nela algum dia.

Que variedade de cenários existe aqui. Demos um passeio com o Sr. Longfellow no outro dia enquanto estavas deitado, e ele mostrou-nos Bunker Hill e um antigo cemitério que ainda não viste, creio que se chama Copp's Hill,** com vista para o mar, e a *State House*.

Está tudo muito movimentado em Ithaca agora; e alguns dos teus amigos já perguntaram por ti; mas irás para casa em breve, e encontrarás tudo em ordem e a atmosfera adorável e pacífica por todo o lado. Há o cheiro de uvas no ar, e as pequenas maçãs vermelhas redondas. Gosto da estação dos frutos; e o tempo da colheita chegou. Vou lá todos os dias e olho em volta, e imagino que te vejo com o teu sobretudo e luvas postas, e o teu boné,

caminhando pelo lugar para um pequeno exercício. Tudo parecerá tão bom depois de teres estado fora.

***** *Fui com Miss Whiting, esta manhã, à beira-mar, e passei algum tempo no pontão que avança pelo mar, e vi um vapor transatlântico a chegar de Inglaterra.* ****** *Uma colina na parte nordeste de Boston, um antigo cemitério reverencialmente preservado, ocupado na Guerra da Independência por um forte britânico, do qual foram lançados tiros incandescentes contra Charlestown, na batalha de Bunker Hill, incendiando a cidade. Comanda uma bela vista do mar.*

E foi feito um bom bocado de trabalho na casa desde que partiste, tudo posto em ordem impecável.

[Como conheces tais expressões?]

Oh, apanhamo-las de diferentes pessoas, às vezes na vida terrena, e outras no espírito. A linguagem cresce connosco quase da mesma forma que convosco. A necessidade de uma palavra cria-a.

Ia falar-te um pouco mais sobre a casa. Sabes que de vez em quando é preciso fazer alguma poda nas árvores, e isso dá um pouco de lenha. Adoro esse tipo de fogo, quando as chamas dançam para cima e para baixo na parede, e os odores da floresta são libertados pelo calor.

Não me admiro que os Índios dancem perante as suas fogueiras.

Alguma vez pensaste no que fazemos por aqui em relação a fogos, ia eu a dizer. Os fogos desempenham um papel tão grande na vida terrena dos homens que parece que algumas pessoas acham difícil afastarem-se do desejo pela beleza e conforto do fogo. E

tenho visto pessoas a desfrutá-lo por aqui. Criam-no através de uma ação química, e parece exatamente o fogo que as pessoas usam para calor e para cozinhar. Elas não precisam dele, apenas o querem. O Sr. Hawthorne adora um fogo aberto, e diz: "não quero nenhuma chama enclausurada para mim". Quero ver, cheirar e ouvir, bem como sentir; e o Sr. Longfellow diz que falta apenas acrescentar mais um a esses, que é o paladar; e se ele deixar o fogo fumegar um pouco, pode acrescentar o paladar ao equipamento.* É um pouco da diversão deles.

Agora, pai querido, penso que me vou embora, e antes de regressares a Ithaca, virei com outra mensagem; pois quero dizer-te como adoro os passeios,** e os círculos, em casa, e o convívio contigo, meu reverenciado pai. Boa noite.

Emil.

***** *Aqui transparece que os espíritos desfrutam da memória até de confortos físicos na vida terrena, embora não haja necessidade deles na vida espiritual.* ****** *O Grupo acompanha-me nos meus passeios ocasionais, em casa, pela bela paisagem em redor de Ithaca. Por "círculos" ele refere-se às minhas sessões privadas.*

CAROLINE ROLLIN CORSON

26 DE SETEMBRO, 1910.

O Controlo: "Nunca o tempo e o lugar e o ente querido tudo junto"* diz a tua esposa, mas este é o tempo e o lugar, e os entes queridos todos juntos.

Querido, querido marido, a alegria é minha ao saudar-te, hoje; e quero enviar uma mensagem à querida Lilian, e dizer-lhe o quanto a

amamos pela sua devoção a ti; e dizer-lhe que ela não deve sofrer quando as coisas não correm como ela planeia para ti.

O Emil esteve contigo, esta manhã, e deseja que eu te diga que ele e o Sr. Longfellow estiveram no antigo cemitério no outro dia, porque estavam a percorrer a estrada tornada famosa pelos versos do Sr. Longfellow, intitulados "A Cavalgada de Paul Revere". Começaram na *Old North Church* e seguiram até Lexington. Mas não ficaram cansados, não encontraram portões trancados e não tiveram de pagar o óbolo de Pedro para entrar no templo.**

***** *Os dois primeiros versos do poema de Browning no volume intitulado "Jocoseria". O primeiro verso serve de título ao poema.* ****** *Aludindo a experiências que Miss Whiting e eu tivemos quando fomos visitar Copp's Hill.*

Fui ver o nosso filho desde ontem; e é tão bom encontrar o acolhimento cordial e um novo entusiasmo pelas nossas comunicações. É como um novo fôlego de vida vertido na sua existência.

Tantos homens vivem e continuam a viver no presente sem qualquer conhecimento da vida futura, exceto aquela crença vaga e sonhadora num céu preparado para santos. Como é engraçado que tantas pessoas acreditem que apenas a gente boa vai para o céu; e, no entanto, continuam a pecar, vivendo vidas egoístas e não tendo conceção do que é a verdade. Como se pode explicar isto, exceto que não acreditam em nada e jogam com a eternidade tal como fazem com a vida.

É um prazer tão grande para mim, querido, ter os filhos a falar contigo com tal confiança sobre o seu amor e a sua vida aqui. É ideal. Se tivessem ficado contigo, teria sido o meu desejo que este

mesmo abençoado companheirismo crescesse entre todos vós, tal como agora existe e existirá sempre.

Mas nunca se pode dizer que efeito a vida material num corpo físico pode ter no espírito; e fico feliz agora por os nossos queridos filhos terem começado tão cedo a expressão real e espiritual.

Penso que sou ajudada por estas comunicações tanto quanto tu.

O Sr. Myers prometeu falar contigo hoje, e ele está aqui, parecendo muito forte e nobre, e muito pronto para te dar qualquer conhecimento que tenha e que te possa ajudar; e deseja que eu te diga que tem prazer em vir, tanto quanto tu em que ele venha.

Amor para ti, querido.

Carrie

F. W. H. MYERS

Folgo em vir ter consigo, meu amigo.

Tenho dito frequentemente, e repito, que não há assunto no mundo tão interessante, tão fascinante para mim, quanto o tema da identidade espiritual. Depois de me começar a interessar seriamente por ele, e após a fundação da sociedade inglesa, não precisei de outro recreio e não encontrei nada de importância vital para mim fora disso.

Continuo, por assim dizer, ligado à Sociedade e, sempre que tenho oportunidade, esforço-me por expressar algo claro para os homens que estão interessados comigo.

Sir Oliver Lodge fez um grande trabalho, e estou satisfeito com ele; mas nenhum deles assumiu a relação simples, racional e natural como o senhor o fez; e creio que essa é a chave para as mensagens maravilhosas que lhe são dadas. O senhor aceita tudo e pesa as evidências depois, e não é frequente ter de descartar nada como

identidade equivocada ou conversa fútil. Tudo o que recebeu se encaixa como um maravilhoso mosaico de realidade espiritual.

Suponho que, se tivesse ficado mais tempo, teria escrito mais. O problema não é escrever o suficiente, mas sim não escrever demais.

Nunca me senti limitado pelo que os outros pensavam. Se descobria algo que eles não conheciam, isso não me causava qualquer transtorno, e nunca duvidei das minhas próprias experiências porque eles o faziam. Sentia, antes, um certo sentimento de piedade por eles não conseguirem ver, ou não poderem ter a oportunidade de ver, o que eu via.

Uma das coisas notáveis em todo este trabalho, para mim, tem sido a forma muito pródiga como os espíritos dispensaram os seus dons, sem olhar a educação ou nascimento, ou situação financeira; e um apetrechamento social mais dificultou do que ajudou o crescimento do dom da clarividência ou clariaudiência, ou transe, ou psicometria. O poder surgia onde quer que, e sempre que, houvesse recetividade suficiente para o fazer sentir e conhecer.

Tudo está nas mãos das pessoas que estão vivas no mundo. Não há qualquer astúcia particular nisso. E sempre que alguém procura seriamente alguma expressão [espiritual], ela nunca é negada.

Não fiquei surpreendido com esse assunto, pois sempre acreditara que era possível aceder ao reservatório do conhecimento espiritual e obter informação direta, não apenas sobre condições espirituais, mas físicas.

Tenho pouca paciência com aquele grupo de homens que explica tudo pela telepatia e não consegue dar qualquer evidência de como a telepatia funciona, ou de como a lei pode ser aplicada.

Provavelmente está familiarizado com as teorias de Thomson Jay Hudson, a sua telepatia universal e a *telepathie à trois*.* Ele viu-

se livre de algum do seu orgulho quando veio para aqui, pois todas as suas experiências falharam. A telepatia nunca foi demonstrada como sendo um poder à parte da possibilidade espiritual; é muito mais provável que mensageiros espirituais atuem como intermediários e entreguem a mensagem enviada de uma pessoa para outra. E em casos onde uma mensagem é telepatidada em inglês e recebida em grego, como pode isso ser feito por outros meios que não pelo operador espiritual, impressionando o recetor com a expressão grega para a dada mensagem em inglês?

Creio ser perfeitamente possível eu dar-lhe uma mensagem, esta tarde, e uma hora mais tarde, sob condições semelhantes, noutro canal, dar a mesma mensagem a alguém em Inglaterra. E creio que, se esta mensagem for transmitida simultaneamente em ambos os lugares, ela deve ser dada num dos lugares por alguém que coopere comigo para esse fim.

***** *"Uma mensagem transmitida de A para B, por qualquer meio de comunicação da inteligência humana, pode ser transmitida, sendo as condições iguais, de B para C pelos mesmos meios. Além disso, foi demonstrado, repetidamente, por telepatia experimental, que a telepatia por três, ou como os franceses lhe chamam, 'telepathie à trois', é não só um fenómeno possível, mas muito comum." — The Evolution of the Soul. Por Thomson Jay Hudson. Chicago: 1904, P. 169.*

A referência cruzada continua a agitar as mentes daqueles que desejam colocar a evidência da identidade espiritual em expressões como as que seriam usadas em logaritmos ou quantidades químicas. Só de uma forma pode isto ser feito perfeitamente e sem falha: ter

os diferentes médiuns com vibração espiritual igual ou, por outras palavras, ter instrumentos que estejam afinados no mesmo tom.

Não tem havido cuidado com os médiuns; e até que haja, as demonstrações científicas são quase inúteis. Mas a evidência de coração para coração pode continuar incessante e ininterruptamente.

Não pretendia falar tanto tempo sobre este tema particular. Há tantas outras formas de manifestação do espírito. Eu estava interessado nelas: os sonhos, as casas assombradas, a expressão física através da voz, as formas em gabinete e todos aqueles múltiplos fenómenos que compõem a lista com que o senhor e eu estamos familiarizados.

Todas estas expressões são verdadeiras em certos casos. E pelo facto de alguém ter jogado com a credulidade de incautos, não há razão para negar a verdade quando ela é dada.

Infinita é a variedade da flora do mundo, e infinita é a variedade da expressão espiritual.

Houve um tempo em que a questão da profecia era tabu para as mentes sérias; mas ninguém que tenha tido muitas sessões com psíquicos de boa reputação deixou de notar as muitas, muitas predições de eventos futuros que eram tão claramente vistos como se tivessem feito parte do passado.

Esta é uma das fases com que os homens terão de contar, dentro de pouco tempo. Uma profecia casual que condiga com o modo de vida, e que fosse uma sequência natural das condições presentes, não considerarei; mas a figuração definida de eventos futuros, com cor, e som, e pessoas, e estação do ano, ou atmosfera da hora, é demasiado direta e definida para ser ignorada.

Realmente, quando se chega ao estudo desta grande expressão, ela é tão estupenda que chega a ser quase esmagadora; e por vezes

penso que será a massa de experiências individuais, levadas a um lugar onde os homens possam ouvir e saber, que dará ao mundo a melhor compreensão da verdade.

Folgo sempre em vir ter consigo pessoalmente, à parte da sua perfeita confiança na nossa capacidade de falar. Há um sentido de companheirismo devido às suas aspirações espirituais. Os seus olhos nem sempre estão colados à expressão; mas a sua mente e espírito respondem. O senhor vem ao nosso encontro mais de meio caminho. E quando estou em sua casa, não sinto que entrei numa atmosfera mais densa, mas antes que ela é clara, límpida e bela.

Tantos homens com quem passei horas de investigação nestes assuntos não tinham absolutamente nada neles exceto um interesse comum em factos. Quão despojado, quão frio, quão materialista! O que faremos com os factos quando os tivermos? Sentar-nos em cima deles até que explodam? Fazer registo sobre registo deles, até que os arquivos sejam tão volumosos que nenhum homem comum tente percorrê-los? Não.

Eles devem servir o seu propósito no mundo e elevar a humanidade a um apreço pela vida espiritual, ou o poder será transferido para um centro onde possa ser útil. É a influência religiosa e humanitária, ética e espiritual que deve ser compreendida agora; e estou de alma e coração com aqueles que desejam dar ao mundo a abençoada garantia da vida após a morte, e um conforto e inspiração que só essa garantia pode dar.

Eu gostaria que todas as canções fossem canções de alegria, todas as orações orações de entendimento, todos os feitos feitos de sabedoria, e todas as vidas tornadas sagradas e doces.

Penso que devo ir agora; talvez possa falar mais uma vez antes de partir. E tenho o plano de lhe escrever uma carta se for capaz, de vez em quando, através da mão da médium, para lhe dar a garantia

das minhas contínuas relações cordiais, como um do seu Grupo de amigos fiéis.

Frederic Myers

27 DE SETEMBRO, 1910

CAROLINE ROLLIN CORSON

Saudações para ti, meu querido. Faz com que o véu entre nós pareça muito leve e fino quando posso tão facilmente atravessá-lo e dizer-te a minha mensagem.

Os nossos queridos filhos estão comigo, e é o presente mais raro das suas vidas poderem vir ter contigo desta forma familiar dia após dia. Pensávamos que tínhamos as condições mais fáceis e melhores em casa; mas estas são ainda melhores, porque o cérebro através do qual as mensagens são enviadas é mais capaz, se me for permitido usar esse termo, nesse contexto.

O Sr. Myers ficou extremamente satisfeito com o resultado do seu esforço de ontem. Ele diz que os espíritos nem sempre podem ter a certeza de quão clara foi a mensagem tal como a deram; mas depois de se afastarem e olharem para trás, para a página escrita, ou para a palavra recordada na mente do seu amigo, são mais capazes de formar uma conceção adequada do que realizaram.

Ele disse-me, esta manhã, que estaria feliz e confiante no futuro da verdade espiritual se pudesse ter a garantia de uma dúzia de homens como tu para receberem as mensagens; e eu senti-me lisonjeada e feliz, eu própria; pois conheço a tua veracidade, a tua firmeza e o teu destemor melhor, talvez, do que qualquer outra pessoa no mundo.

Quis falar-te sobre as relações familiares entre amigos por aqui. Foi uma surpresa para mim quando me sugeriram pela primeira vez que nem todas as famílias permaneciam unidas nas esferas

espirituais. Sabes que, com o meu entendimento e amor pelos laços familiares, essa era uma conceção pagã; mas aprendi a compreender que os únicos laços que unem as pessoas, no reino espiritual, são os laços da alma. Alguns amores são demasiado fracos para se manterem nesta vida; e algumas ligações familiares parecem existir apenas para progresso ou adaptação especial para compreensão de problemas ou algo desse género.

Apraz-me, agora que sei isto, dizer-te que a minha gente e a tua gente são muito próximas e queridas umas das outras e de nós. A tua mãe é tanto minha mãe como é tua; e amo-a tão ternamente como amo a minha própria mãe. E os nossos filhos não têm desejo de formar quaisquer laços de amor profundo fora do círculo familiar por enquanto e, quando o fizerem, sei que os seus amores serão tecidos na trama das nossas vidas.

Miss Bennett deseja falar contigo, por isso vou deixá-la vir agora.

Carrie

FRANCES E. BENNETT

Boa tarde, professor. Talvez tenha pensado que eu já tivera o suficiente da vida escolar quando estava no corpo. É verdade que por vezes estava cansada de ensinar; mas não havia realmente nada na vida que me prendesse de forma tão completa e me desse tanta felicidade em troca.

Tenho frequentemente a sua filha, Pauline, comigo nas minhas interessantes turmas; e em vez de ensinarmos porte, boas maneiras e afins, damos grande ênfase à expressão. Seja qual for o estudo, música ou arte, elocução ou matemática, a expressão individual é o assunto de maior importância.

Suponhamos que alguém era capaz de tocar uma sonata; a expressão individual significaria, a meu ver, o sentimento, a

profundidade do toque da alma que poderia ser expresso a outras almas. Para pegar num assunto mais familiar, as suas próprias expressões vocais de poemas ou peças, ou mesmo histórias, são tão largamente parte de si mesmo que ninguém mais poderia jamais expressar da mesma forma.

Compreendi melhor Dante depois de o ouvir ler. (O Controlo: Ela hesita um momento, põe a mão na cabeça e pensa, e depois diz): é o "Mercador de Veneza", Shylock, que eu estava a tentar recordar.

Tentei várias vezes falar no círculo de casa sobre algumas das coisas do passado; mas sou sempre perturbada, num certo grau, pela última doença, de que bem se lembra, longa e tediosa. Afinal, não tenho a certeza de que queira que eu regresse ao passado, mas prefere que lhe dê um pensamento da minha vida presente, e do meu esforço nesta ligação particular de manifestação da terra Espiritual.

Fiquei feliz por terminar com o cansaço, e tão feliz por encontrar uma vida com possibilidades; e vezes sem conta, nos primeiros meses da minha vida aqui, recordei muitas coisas que o senhor dissera e que me ajudaram a traçar o meu caminho.

O senhor nunca foi muito dado a proselitismos; mas não se podia falar consigo muito tempo sem compreender a sua conceção de Deus, da vida e do universo.

Se eu lhe dissesse que sou feliz, sei que isso daria prazer; e sou feliz, mas ainda tenho muitas coisas pelas quais trabalhar, e vejo a vida abrir-se para mim como uma vida de diligência, estudo e atividade. Mas o que há de abençoado em tudo isto é que um homem é libertado dos problemas eternos de cumprir dívidas. Há uma liberdade das exigências materiais que torna a vida mais maravilhosa e sincera.

Homens e mulheres desperdiçam-se a representar papéis por uma ninharia. Nem toda a representação é feita diante da ribalta, nem toda a vida simples e honesta é fora do palco. Às vezes pergunto-me onde irá parar este turbilhão. Modismos e fantasias, moda e tolice, fazem loucos varridos do que poderiam ser, de outra forma, homens e mulheres fortes e belos.

Nunca sinto vontade de me lamentar pela morte, como costumava, pois sei que há uma oportunidade melhor para a alma por aqui.

Não tenho muito que queira dizer, exceto dar o meu amor à Tilly. Diz-lhe que a vejo frequentemente nas suas tarefas, e que estou feliz por ela estar a crescer tão depressa no seu desabrochar espiritual, e quero ajudá-la quando puder. Prometi dizer-lhe uma palavra do marido, que partiu há tanto tempo. Ele envia as suas saudações e o seu amor para ela, e diz-lhe a ela e à criança para continuarem no mesmo caminho fiel, e descansarem no conhecimento do amor dele por elas.

Adeus, meu amigo.

Miss Bennett

PAULINE HENRIETTE CORSON

Dizer que sou feliz não expressa muito.

Quero falar-te, papá querido, sobre uma música maravilhosa que ouvi por aqui. Fui, no outro dia, onde havia uma grande companhia de músicos. Estavam todos a tocar instrumentos diferentes de quaisquer outros que eu já tivesse visto antes. Alguns eram muito grandes, com cordas atravessadas, como violinos maravilhosos; e alguns eram longos como flautas de cana; e estas pessoas tocavam neles sem qualquer esforço particular. Havia pianos, também, e vozes que se misturavam com o todo. Estavam a representar sons que temos nesta vida. Por vezes a música ondulava

e fluía como um riacho por uma floresta silvestre, e de vez em quando um som como um pássaro no bosque, e um rapaz assobiando enquanto caminhava ao lado do riacho. Depois uma pequena canção de ninar como o sussurro das folhas de milho no vento de verão.

E, de repente, surgia um som como uma tempestade a aproximar-se, e um silêncio como a quietude antes do trovão rebentar, e depois toda a vivacidade do relâmpago, e chuva torrencial, e árvores fustigadas pelo vento, e ao longe, os balidos solitários de ovelhas assustadas na encosta da montanha. E logo estes sons de tempestade rude morriam, e o sol saía, e os pássaros começavam a cantar, e os pinheiros a sussurrar, e todo o ar se enchia com os sons de crianças felizes. Tudo isto era feito por homens com instrumentos musicais, e homens e mulheres, com vozes treinadas através do amor pela harmonia, para expressarem estas coisas.

Penso que preferiria ir outra vez a algo assim do que ver a representação mais maravilhosa da paixão de Cristo (a peça da paixão, quero dizer) que alguma vez foi produzida. Isso é um tom menor, uma nota de tristeza, perpetuada eternamente; e até o próprio Cristo, imagino, não gostaria que o mundo habitasse nessa clave baixa.

Penso que tu e eu temos os mesmos gostos e desejos, não achas? E agrada-me pensar que me transmitiste algo de ti mesmo. Falta apenas uma semana para estares de volta ao lar, e eu estarei lá sentada ao teu lado, fazendo-te companhia, embora possas não o saber.

O Sr. e a Sra. Browning vão tentar falar contigo amanhã. Eles querem um bom bocado de tempo.

O Sr. Whitman pediu-me para te dizer quão contente está por estares feliz com a atenção dele para com os rapazes, e os rapazes dizem que lutariam por ele com o mesmo ardor com que lutariam por ti. [O Controlo: Isso é apenas um termo que eles usam.] Chamam-lhe Tio Walt. Ele prefere Walt. Começaram por chamar-lhe Tio Whitman, mas ele gosta mais do outro nome.

Tu rir-te-ias ao vê-los todos deitados num belo leito de relva, tão real para eles como qualquer campo de erva que alguma vez tenhas visto, e conversando sobre o Universo, e além dos espaços, e a maravilhosa história do espírito de Deus nos homens e nas árvores.

O Sr. Whitman é realmente um dos homens mais profundamente religiosos, no melhor sentido da palavra, que já conheci. Odeia a hipocrisia, abomina o fingimento e, acima de todas as coisas, ama um homem honesto.

Lembras-te da Sra. Andrews e de alguns guias índios que ela tinha? (Sim.) Ela diz que Honto cuidou de mim. Diz também que o ajudaste bastante, e que sempre quis agradecer-te.*

Boa noite, papá.

***** *A Sra. Andrews era uma conhecida médium de materialização, num lugar chamado "The Cascade", no Lago Owasco. Assisti às suas sessões depois de a minha filha partir em 1874. Honto disse-me que fortaleceu o meu "papoose" [bebé], como ela lhe chamava, com o seu magnetismo, quando ela veio para o lado de cá. Honto saía do gabinete e falava ao círculo com uma voz aguda. Era um prodígio de materialização.*

---

28 DE SETEMBRO, 1910.

O Controlo: A Sra. Browning dá um passo em frente para dizer algumas palavras porque o Sr. Browning deseja que ela tenha o primeiro lugar.

Oh, raro e belo dia que nos dá a oportunidade de comunicar contigo, nosso tesouro de amigo. Não há rasto de tristeza nos nossos corações hoje. A vida é como um jardim de rosas, e a cada passo que damos, o doce hálito é levado às nossas narinas, e os nossos olhos enchem-se de beleza.

Como é adorável dizer, vezes sem conta, a ti e a nós mesmos: esta é a plenitude de Deus, a expressão adicional do Seu amor. Algures no coração do Universo, deve haver uma fonte de amor, e de vez em quando ela ondula e flui para os corações de homens e mulheres, tornando-os fortes, bons e belos.

Talvez seja o traço poético em mim que me faz amar pensar em Deus como a expressão do amor, e sentir que os Seus braços estão sempre em volta do mundo, mantendo-o na sua órbita.

Muitas, muitas vezes desde que a tua esposa veio para aqui, e especialmente desde que foi capaz, nestas sessões, de enviar uma carta definitiva ao seu filho, senti o coração de mãe em mim ansiar por fazer o mesmo pelo meu rapaz. Sei como ele reverencia a minha memória; mas adoraria ter aquela conversa pessoal que é tão satisfatória para aqueles que obtêm tal vantagem.

Não me recordo se te falei da minha alegria quando o meu amado veio ter comigo. Tinha esperado tanto tempo e tentara ser paciente até que a porta se abrisse para esta vida; mas quando o dia realmente raiou, a intensidade do meu sentimento trouxe silêncio e doces lágrimas.

O meu pai sempre acreditou em mim, mas tinha um cuidado quase avassalador. E quando assumi o meu direito à saúde perfeita e

ao equilíbrio no reino espiritual, foi bastante surpreendente vê-lo ainda demorar-se ao meu lado como que para me proteger; mas cedo nos compreendemos, e foi-me concedida a liberdade que sempre anseio. E quando Robert, o meu marido, trabalhava e se expressava, à sua maneira poderosa, eu estava sempre ao seu lado e, espero, era uma inspiração e uma força para ele. Eu estava com ele em espírito quando o conhecestes em corpo, e foi belo ver a forma como vós, dois homens, se compreenderam. É por isso que somos tão próximos de vós.

Deve haver algo na alma para atrair e reter, caso contrário não há união, nem amizade, que seja duradoura ou segura. E se tivésseis falado menos entusiasticamente do trabalho dele, ou do meu, ainda haveria um laço entre vós, pois a alma nem sempre precisa da expressão exterior para conhecer o que é seu, nem exige a expressão contínua para manter o que é seu.

O que vos direi para que estejais seguro da nossa felicidade na vossa companhia? Por vezes, quando vejo todas as pessoas fortes ao vosso redor, pensadores vigorosos como o Dr. Brooks e o Sr. Myers, professores maravilhosos e robustos jornaleiros da expressão poética como Whitman, sinto que as minhas débeis canções são como o chilrear de um pássaro no ninho, comparado com a explosão de melodia da cotovia ao erguer do sol.

Ninguém sabe tão bem como aquele que tentou fazer algo, quão imperfeitamente esse algo foi feito. O vosso poeta *Quaker* [Whittier] expressou-o belamente nos versos:

«Deixai cair a espessa cortina, Eu sei melhor do que todos, Quão pouco ganhei, Quão vasto é o não alcançado.»*

Creio ter citado corretamente, e é tão expressivo. Alguns cantores bombásticos, com o convencimento a crescer-lhes na ponta dos dedos, dificilmente poderiam cantar essa canção. Mas

acredito que no coração de cada poeta verdadeiro, o anseio excede de tal modo a expressão que há frequentemente uma dor semelhante ao desespero ali residente. Mas onde há dois que seguram a mão um do outro, através de horas de dúvida, e sussurram através da escuridão a história de uma doce confiança, há menos dessas notas de tristeza do que quando se está sozinho, como estava o Sr. Whitman.

Alguns dos ideais que ambos tínhamos para o mundo, esforçamo-nos por tornar reais hoje. Robert coloca a mão na vossa e eu retiro-me para que ele possa dar-vos a sua mensagem. — Elizabeth B. Browning.

ROBERT BROWNING

Eis-me aqui de novo, meu amigo, cheio de uma energia que vem de uma companhia compreensiva. Por onde quer que vá no mundo, encontro trabalhadores exaustos, com as costas curvadas pelo fardo dos cuidados da Terra, e anseio por cantar uma canção de vitória e ver os olhos erguerem-se e o fardo rolar para longe. A dor do mundo, o mal-entendido, as pequenezas de grandes homens em grandes lugares e a grandeza de pequenos homens em pequenos lugares, foram sempre uma fonte de espanto e angústia para mim. Ansiava por ter poder para endireitar o mundo, colocar as coroas nas cabeças onde as coroas melhor pertenciam e arrancar cetros de mãos indignas.

Conheceis-me tão bem que apreciareis o meu esforço para vir através desta cidade de dúvida sobre a retidão de tais condições e alcançar, finalmente, o lugar de paz onde eu pudesse cantar para sempre a minha confiança no bem supremo.

Poderia falar-vos por horas, e vós compreenderíeis cada palavra que eu dissesse sobre a minha indignação contra o erro, o meu

amor pelo bem e o meu desejo de trazer o que é digno para a luz. Mas antes de deixar o corpo, eu aprendera algumas das lições da vida; e agora, na terra dos espíritos, sei que tinha razão em confiar que todos os erros seriam corrigidos e as fraquezas fortalecidas, se não neste mundo, num outro.

Os poetas são reformadores. Nem toda a pregação é feita sob a sombra da batina e do sobrepeliz. Os sermões que se proferem pela boca daqueles que escutam a voz da Verdade são os sermões que alcançam as almas necessitadas. A Verdade deve ser sempre a nossa senhora. O toque de clarim para o dever é soprado a seu mando, e nenhuma outra nota pode atingir o ouvido mais íntimo ou captar a atenção da alma que espera.

A América persegue-me. É um fantasma difícil de manejar, pressionando-se sempre sobre a minha consciência, tão maravilhosa, tão bela, tão expansiva e grandiosa, e no entanto o recreio do político que vê a sua pujança apenas para desejar a força dessa pujança para poder brincar ao rei.

O meu coração está com a Inglaterra; os seus grandes homens, os seus governantes, os seus pensadores são sempre meus amigos em pensamento, e observo com interesse ansioso tudo o que acontece ao Reino que amei. Não consigo esquecer, nem desejo, as cenas da minha vida terrena, os eventos que evocaram o melhor em mim. Às vezes penso que a velhice nos amadurece até vermos o fruto verde como algo estranho; estamos tão distantes através das mudanças que o sol e a tempestade nos trouxeram. Mas não quereria que fosse de outra forma. O grão amarelo que acena e suspira sob o sol de Outono mal se pode lembrar de dias anteriores.

Deverei falar-vos de algumas das pessoas que me interessaram nas suas atividades no mundo? Gladstone, que se apegou à vida e lutou pelos princípios que acreditava serem melhores, foi sempre um objeto do meu mais profundo interesse; tão diferente de

Salisbury, como vós e eu sabemos. E Gladstone na sua vida de hoje, estudando, inquirindo, esforçando-se por trazer os homens a uma compreensão das necessidades do seu povo, é uma influência tão ativa nos assuntos da nação como se estivesse sentado no seu castelo e conferenciasse com os seus associados. Ele não podia viver para sempre, e parte da sua influência morreu com ele; mas a morte falhou em extinguir aquele fogo que ardeu sempre brilhantemente para o bem da sua nação.

Ele expressou o maior interesse nestes temas (espirituais); ele era clarividente, possuía o poder da águia, podia voar a grandes alturas, ver a sua presa e lançar-se sobre ela com a destreza do falcão. Mas aquele poder superior pelo qual ele se elevava, aquele olho de águia que via a sua presa, via também as capacidades ilimitadas de crescimento e ansiava por conhecer algo da expressão mais ampla da vida. Não é invulgar vê-lo na Câmara dos Comuns, hoje, trabalhando tão vigilantemente como se o seu espírito ainda tivesse a armadura de carne, e dirigindo as suas forças como só um grande primeiro-ministro pode fazer.

Numa ocasião, ele veio à vossa casa connosco e expressou profundo interesse na filosofia do retorno espiritual; e amanhã, se me for permitido, deixá-lo-ei falar-vos. Pensámos que, talvez, gostásseis de ter uma oportunidade de falar com ele e de nos fazer algumas perguntas antes de regressardes a Ithaca; e, se assim for, a qualquer momento depois de hoje podereis fazê-las.

Creio que me vou retirar agora. Adeus. — Robert Browning.

O Controlador: O Sr. Goldwin Smith tem uma mensagem para vós. Ele é um pouco lento a chegar. De repente, avança, olha fixamente para vós e diz:

GOLDWIN SMITH

Sim, sim, de facto quero falar-vos. Todo o meu interesse na vida é ser útil. Digo isto sem orgulho particular, mas porque é perfeitamente verdade que não consigo compreender qualquer uso possível para a riqueza ou educação, ou livros acumulados, ou tesouros de arte, exceto para serem úteis ao mundo em crescimento.

Estava tão intensamente interessado nos assuntos do mundo material que nunca pensei profundamente no problema espiritualista; mas por tudo o que encontrei até agora que me torna capaz de continuar o meu trabalho e o interesse entre os homens, estou profundamente grato.

Sei muito bem como o meu nome está a ser aplaudido hoje; mas isso tem pouco efeito sobre mim. Preferia que os homens poupassem as suas energias para as dedicar a um propósito melhor do que proferir elogios a um homem morto, porque ele deixou a sua fortuna para o sustento da sua *alma mater*. Folgo por ter tido o bom senso de deixar alguma liberdade sobre as minhas doações. Vi demasiadas vezes Universidades tão amarradas aos seus legados que estes se tornaram um estorvo, e decidi há muito que não deixaria marcas de dedos de homens mortos no meu testamento. Sou um amigo da educação, agora e sempre.

Estive bem consciente da honra que me fizestes ao estardes presente nos serviços funerários* como representante do Corpo Docente; e o Presidente Schurman representou a Universidade. Estou correto? (Sim.)

A surpresa para mim foi maior do que posso expressar quando descobri que podia ver os meus amigos reunidos e ouvir as suas palavras de tristeza e apreço por mim. Estive no funeral; onde mais estaria? Um evento de tanta importância tirar-me-ia de uma cama

de doente a qualquer momento. Mas, enquanto estava no corpo, um evento de igual interesse para qualquer pessoa próxima ou querida tirar-me-ia de uma cama de doente, fosse qual fosse o resultado.

Descubro que muitos homens nunca perdem a consciência quando aparentemente morrem. Muitos deles ouvem as expressões de luto sobre os seus corpos mortos e assistem aos seus próprios funerais; e eu certamente assisti ao meu, e fiquei tanto surpreso como satisfeito. Depois, descobri ser muito fácil ver os meus amigos ainda no corpo e ouvi-los falar. Mas a dor surgiu quando não obtive resposta aos meus repetidos questionamentos e aos meus esforços de reconhecimento. O meu primeiro reconhecimento foi aqui, nesta sala, naquele dia em que vos dei a mensagem.* Foi a partir dessa hora que me tornei profundamente interessado na filosofia enquanto filosofia; e espero vir ter convosco muitas vezes enquanto viverdes.

[Eu disse: «Ficarei encantado. A Sra. Corson era muito apegada a si e a Pauline amava-o muito».] A Pauline conhece-me agora, e é uma excelente amiga, e dá-me muita informação. Adeus por esta vez. —

Goldwin Smith

[Eu perguntei: «Querida Carrie, podes dar-me umas palavras antes de a sessão fechar?»]

CAROLINE ROLLIN CORSON

Sim, querido, claro que posso dar-te uma palavra. O Sr. Smith é o mesmo homem forte, belo e independente que todos amámos. Ele faz o que acredita ser correto, de uma forma modesta, e a magnificência das suas doações bem poderia desculpá-lo se fosse um pouco ditatorial, mas não o é. Querido, estamos todos tão

felizes. Parece não haver separação para nós agora. Estivemos todos em casa, e está tudo bem lá.

Se algo pudesse ter-te tornado mais querido para mim do que já eras, teria sido esta visita que fizeste à cidade que amo pelas suas abençoadas associações do passado, e que amarei sempre agora, ainda mais do que dantes.

A Pauline envia o seu amor, e diz: por favor, expressa o amor dela à Lilian. Estivemos convosco hoje, e foi belo.* Ficámos muito contentes por não termos sido cremados. Amamos mais o antigo lugar onde os nossos corpos estão agora.

Em muitos casos, a cremação é melhor para os vivos e, em muitos casos, para aqueles que vão para o espírito; pois são por vezes libertados mais depressa pelo fogo do seu apego ao corpo. Existe tal apego, por vezes, em pessoas que viveram vidas grosseiramente físicas e materiais.** Agora, boa noite, e boa noite da Pauline, do Joseph e do Emil. —

Carrie.

15 DE SETEMBRO DE 1910 [?]

O Controlador: Os grandes homens que se reúnem ao vosso redor sorriem e curvam-se com muito prazer perante o Sr. Browning, que escolta o Sr. Gladstone para o lugar onde ele se vai sentar enquanto me dita a sua mensagem.

[O autor diz ao Controlador: «Sinto-me altamente honrado, Sr. Gladstone, por receber esta visita de sua parte».]

WILLIAM EWART GLADSTONE

Vós não sois mais altamente honrado pela minha vinda do que eu sou por ser tão cordialmente recebido. Se eu estivesse num lugar onde o tempo e a oportunidade tivessem estado à minha disposição, teria feito investigações sobre estes fenómenos

psíquicos. Eles apelavam-me, como devem apelar a todo o homem que olha um palmo além do seu nariz, ou que pensa o plano da vida um momento além do dia presente.

O meu conhecimento de homens e assuntos serviu-me de muito pouco na minha busca pelas verdades eternas. A minha vida estava tão ligada aos assuntos da esfera mundana que muitos dos temas que eu de bom grado teria estudado tiveram de esperar até que o meu espírito estivesse livre. Eu costumava pensar que não havia trabalho maior para um homem do que a criação de condições justas para os seus semelhantes; socialmente, o alto ou o baixo, estou certo de que nunca me afetou.

Esforcei-me por olhar para o certo e o errado das questões que me eram apresentadas. Isso nem sempre é fácil; e as decisões de um ano parecem, por vezes, precisar de uma revisão no ano seguinte. Há sempre tantas complicações, especialmente numa forma antiga de governo onde os homens estão casados com velhas ideias e tradições e temem a política nova e progressista. Tem de se ser mais do que destemido; a sabedoria deve guiar e dirigir o cérebro nas suas decisões.

Muitas vezes eu teria ficado feliz por deixar os assuntos do meu país por algum tempo e enterrar-me nos meus livros e na minha família, e desfrutar do doce exercício de toda a vida individual, como bem sabeis; e durante todos os anos da minha vida de serviço e labuta, não tive um absolutamente meu. Não digo isto a título de queixa, mas como explicação da minha ignorância quase imperdoável destas matérias que são tão claras para vós como os problemas da sala de aula ou as associações da vida comum.

Para mim, parece-me extraordinário que eu possa estar aqui na vossa presença e fazer-me entender, quando estou perfeitamente certo de que, na maioria dos casos, a minha comunicação com o

mundo cessou; não o meu interesse nem a minha influência, mas a minha comunicação.

Sinto uma curiosidade imensa sobre os métodos de comunicação, tal como senti sobre o telefone, que me pareceu a aplicação de energia mais notável que alguma vez conhecera. Mesmo esse foi suplantado por melhorias tão notáveis e poderes adicionais que não me maravilho com nada que me digam que possa ser realizado. Descobri, quando vim para aqui, que muitos dos engenhos mecânicos para encurtar distâncias que deixara atrás de mim não passavam de substitutos muito grosseiros para a transmissão de pensamento entre pessoas e esferas na vida espiritual.

Pensei, quando planeei pela primeira vez falar-vos, que me referiria aos meus interesses em Inglaterra. Mas descubro, ao chegar aqui, que os assuntos da *Home Rule* [Autonomia], das novas políticas do rei e vários itens que eram do meu mais profundo interesse, desaparecem à luz desta belíssima expressão (espiritualismo).

Compreendo perfeitamente que fui considerado como alguém que desejava o poder de um só homem, que tive o destino da Inglaterra na palma da minha mão em várias ocasiões; mas asseguro-vos que o significado da minha expressão individual não me aparecia quando estava no meio da batalha; e se nem sempre cedi à opinião popular ou ao preconceito mesquinho, não foi por me importar um chavo em impor a minha vontade no assunto, exceto por estar seguro de que a minha vontade era o melhor caminho.

Erros cometem-se. Eu cometi erros, mas nunca por ambição pessoal ou engrandecimento individual. Alguém ganha uma reputação antes de se dar conta; e especialmente um homem que

tem desejos fortes e características individuais, como receio que eu tivesse.

Uma das coisas mais brilhantes na minha vida hoje é o tempo que tenho para a associação com pessoas do meu próprio tipo, refiro-me a pessoas de gostos semelhantes. A minha vida foi tão largamente misturada com vidas de homens que eram diferentes de mim, mas que o Destino ou o Acaso, ou o nascimento, lançaram na arena comigo. É um estado beatífico encontrarmo-nos colocados precisamente onde deveríamos estar.

A classificação, na terra espiritual, é o resultado dos próprios gostos e desejos de um homem. Quão diferente da monarquia sob a qual vivi! Todo o reino espiritual parece uma grande República onde o acaso não tem papel e o destino não cria tolos. Pergunto-me se compreendeis o que quero dizer. Não pareceria tão maravilhoso para vós como para mim — eu que cresci com o entendimento de que alguns homens devem ser senhores do destino de outros homens.

Quando percebi pela primeira vez que os homens tomavam as suas posições na vida, aqui, de acordo com as suas convicções e desejos, todo o meu plano de um reino se desmoronou. Pareceu-me tão invulgar ver homens de nascimento plebeu, mas de carácter real, assumirem a posição a que pertenciam. Talvez possa expressá-lo nesta frase: a classificação é pelo carácter; e não conheço outro lugar sob os céus onde essa lei seja válida. Esse é o grande despertar para o espírito, esse é o dia do julgamento quando os homens são revelados a si mesmos pelo lugar para o qual derivam naturalmente.

Homens com espíritos ladrões, roubando a honra dos seus semelhantes e sem nunca, por um momento, compreenderem que por esse ato se estavam a preparar para a companhia de vulgares assaltantes de casas. E homens dessa laia ficam aterrorizados quando acordam e descobrem a sua legítima herança. Foi uma das

grandes surpresas para mim. Eu sempre imaginara que uma confissão de pecado de algum modo dava a um homem uma melhor posição no céu. A minha teologia estava errada. Se eu pudesse voltar de novo ao mundo e viver entre os homens, a minha energia seria gasta em dar-lhes uma compreensão da vida espiritual.

Mas não vendo qualquer oportunidade imediata de me reencarnar,* faço a melhor coisa que encontro para fazer e envio a minha mensagem ao mundo através de vós. Nada é de tão vital importância como descobrir a verdade do intercâmbio espiritual; e não peço a homem nenhum que me siga até que ele próprio tenha sido convencido da realidade e possibilidade de tais comunicações. E até que tenha sido convencido do contrário, que não ouse negar a verdade de qualquer declaração enviada por qualquer grupo de pessoas do reino espiritual ao mundo que espera.

- Citando livremente Whittier, em «My Triumph».
- Os seus serviços funerários, nos quais representei o Corpo Docente da Universidade Cornell.
- Na sessão de 9 de Setembro, a primeira da série.
- Mount Auburn; Miss Whiting e eu visitámos o crematório... Ao que parece, eles estavam connosco lá. ** Este facto é expresso no discurso do Irmão Mais Velho, sobre a Castidade, em «Comus» de Milton.
- O controlador mencionou anteriormente o desejo de alguns espíritos de reencarnar para completar missões ou corrigir erros.

[Gladstone continua]: Vereis que estou menos interessado no conforto do enlutado do que no efeito definido na construção do carácter.

Não é de admirar que os homens fiquem desencorajados e desanimados quando mantidos sob o calcanhar do déspota, sem esperança num futuro de direitos iguais para todos, e com as distinções eternas de classe a mantê-los nos confins estreitos que odeiam. A todos esses, eu proclamaria as alegres novas da salvação pelo carácter, da oportunidade pela aspiração e da igualdade através do mérito.

Temo não poder falar mais tempo; mas estou muito grato por esta oportunidade, por duas razões: uma, porque provei a mim mesmo que posso transmitir uma mensagem a um espírito simpático revestido de terra, e a outra, porque a minha voz quebrou o silêncio do túmulo e deu testemunho da verdade deste fenómeno.

Boa noite, meu amigo. Voltarei num tempo futuro.
— William Ewart Gladstone.

[Nota de Hiram Corson]: Entendo a referência de Gladstone à reencarnação* como um toque de humor, e não que ele acredite nela. Todos os espíritos com quem falei sobre o assunto negaram a reencarnação.

ROBERT BROWNING E F. W. H. MYERS

O Controlador: Ele sorri quando dizeis isso [que espera ser honrado com mais visitas]. Está muito satisfeito. O Sr. Browning vira-se para vós e diz:

«Fomos honrados, não fomos? E estou tão satisfeito como vós; mas devíeis ver o Sr. Tennyson e o Sr. Myers. O Sr. Tennyson não parava de dizer: "Eu sabia que ele falaria precisamente dessa maneira. Ele não o poderia evitar. Viu demasiado e era demasiado perspicaz e honesto para ser cegado ou ludibriado por quaisquer regalias religiosas penduradas ao pescoço, ou quaisquer honras derramadas sobre ele. O seu amor pela verdade deu-lhe a luz"».

E o Sr. Browning diz: «Nunca temais o coração real. Ele responderá sempre ao toque do mestre». O Sr. Myers diz de Gladstone: «Ele sabia do nosso esforço em matérias psíquicas e estava pessoalmente interessado no esforço. A única coisa que me surpreende é não o termos convidado antes. Há sempre tantos que desejam falar, que temos alguma hesitação em emitir mais convites para as sessões».

A vossa esposa sorri para vós com aquele sorriso doce que tinha quando estava muito feliz, e diz:

Eu poderia convidar qualquer número de pessoas para vos visitar, querido, mas a menos que houvesse algo em vós que chamasse uma expressão delas, as mensagens seriam muito imperfeitas e incompletas. Deveríamos ter sempre um emissor de mensagens e um recetor de mensagens, ambos sintonizados com o mesmo impulso elevado, para o melhor.

Tenho estado a escrever alguns versos meus aqui. Sempre me deixastes tão orgulhosa quando faláveis bem de algo que eu fazia; e esperarei pela vossa aprovação do trabalho que tenho estado a realizar. Folgo por ter sido uma esposa com um companheiro que não esperou que eu morresse antes de me prestar o seu tributo.

Sabes, querido, uma das experiências mais estranhas é o sentimento de juventude quando venho aqui, e tu nunca me pareces velho. O corpo espiritual é moldado e cresce lado a lado com o corpo físico; e um espírito, ao olhar para ti, vê muito mais claramente o teu corpo espiritual do que o teu corpo físico. Um homem com um coração puro e um espírito forte e íntegro tem um belo corpo espiritual que cresce até à maturidade e plenitude de expressão à medida que o corpo físico envelhece.

Mas os homens que temem a velhice, que não têm um apego particular à vida espiritual, encolhem-se nos seus corpos e entram praticamente em corpos infantis no espírito. Já viste crianças pequenas parecerem velhos e velhas murchas — crianças dos pobres, crianças de homens e mulheres apenas de instintos animais.

Os corpos infantis de que falo, nos quais pequenos velhos espíritos deslizam ao morrer (por pequenos quero dizer mesquinhos), são desse tipo, e eles só assumem poderes e proporções íntegras à medida que crescem em espírito e verdade. Os sinais da idade, como a perda de cabelo, ou de cor, ou de dentes, ou de poder físico, não têm influência sobre o espírito quando este é íntegro, destemido e verdadeiro.

Hoje à noite é a nossa noite de círculo em casa, e vamos para lá; e daqui a uma semana estarás lá, e poderemos ter uma das nossas

horas abençoadas juntos. Os rapazes, a Pauline e eu damos-te a devoção dos nossos corações.

— Carrie.

30 DE SETEMBRO DE 1910
CAROLINE ROLLIN CORSON

Eu, vivendo tão perto do teu coração, desejo reclamar o meu direito e falar-te primeiro. Estivemos contigo durante toda a noite, e os Índios trouxeram goles refrescantes e foram tão literalmente teus enfermeiros como se o teu corpo tivesse estado consciente do toque das suas mãos. Não estava preocupada contigo, pois vi o desfecho; mas senti-me um pouco perturbada por te ver minimamente perturbado com qualquer condição do corpo.

Estamos muito felizes por sentir que tivemos um privilégio concedido a poucos; e o nosso deleite ontem foi aumentado pela mensagem do Sr. Gladstone. Foi tão forte e vinda do coração. Há muito que ele queria expressar-se. O Sr. Whitman deseja muito dizer-te algo; por isso, retiro-me com o meu amor.

— Carrie.

WALT WHITMAN

Ah, camarada da vida terrena, saúdo-te com alegria. Juntos, nos anos que passaram, as nossas almas responderam ao toque da mesma influência abençoada; e através dos dias da minha permanência nas esferas espirituais, encontrei exultação e felicidade em aproximar-me de ti.

Os homens fazem esforços tão loucos para descobrir sobre Deus e os mistérios do Seu ser. Basta-me que o mundo avance

certeiro no seu curso e que eu avance com ele. Se Deus não tivesse precisado de mim, eu não teria existido; e estou bastante contente em esperar pela revelação do segredo Infinito.

Os teus rapazes frequentemente fazem as mesmas velhas perguntas que há muito perturbam as mentes dos jovens: o porquê, o quando, o como da vida; e eu nunca faço esforço ou pretensão em responder às suas perguntas. O fingimento e a pretensão cobriram a ignorância desde que o mundo começou. Adão, com a sua folha de figueira no jardim, iniciou a pretensão da raça humana. (Deixa-me dizer aqui que não uso Adão como alguém que acredita na história do Jardim do Éden; essa grande farsa não me atraía.)

Pela minha parte, serei verdadeiro; e quando me pedirem para explicar algo para o qual não tenho explicação, deixarei a resposta para os tolos ou impostores. Estou confiante de que preferes esse tipo de ensino para os teus filhos. O homem convencido é aquele que considera que o seu cérebro é a chave para abrir os mistérios da infinitude.

As ervas crescem e as flores iluminam o caminho onde os nossos pés devem caminhar, e olho com admiração para a expressão maravilhosa de um poder que não consigo compreender, e deixo a minha alegria encontrar expressão nas canções mais doces que conheço.

Mas não quereria que pensasses, querido amigo, que estou contente em viver como um gafanhoto num campo de cereais, através dos longos dias de verão, sem fazer qualquer esforço para saber algo além do campo de trigo ou do muro. Faço esforço para compreender tudo ao meu redor. A lei da vida da violeta é tão interessante para mim como a lei que mantém as estrelas nos seus

cursos; mas compreender a lei não significa que se compreenda o Omnipotente. O deleite da nossa vida nas esferas espirituais é o tempo amplo que temos para realizar as nossas tarefas. Nenhum sino de pôr do sol toca para nós; movemo-nos tão livremente como um riacho de montanha através da floresta.

Às vezes penso que os poetas são os melhores filósofos. Eles têm a alma profética e captam vislumbres da vida ideal que existe nas esferas espirituais.

Às vezes, quando entramos na tua casa em Ithaca, a atmosfera está tão carregada com o fluido espiritual que mal percebemos qualquer mudança em relação a esta esfera. Isso dá-me a ideia de que seria mais fácil para os espíritos entrarem nos lares dos mortais se os mortais compreendessem como atrair o éter espiritual para si mesmos. Raramente vejo espíritos de ordem elevada em bancos, ou casas de câmbio, ou grandes fábricas, ou qualquer instituição puramente mundana.

Refiro-me a um lugar onde todo o pensamento está centrado no ganho. Mas vejo-os em grandes companhias em bibliotecas, museus de arte e lugares onde o pensamento é estimulado para o seu melhor esforço. Alguém perguntará: e as Igrejas? Estão sempre cheias de espíritos, alguns cegos pelas suas conceções passadas, esforçando-se por retirar de uma atmosfera familiar alguma força ou cajado para os ajudar na nova vida.

Mas desde que o conhecimento da vida após a morte foi mais comummente aceite, e a compreensão da comunicação é mais geralmente conhecida pelos espíritos, as Igrejas não são tão frequentadas, e a influência deste lado da vida não é tão vigorosa em direção à igreja.

É o suficiente para fazer um homem descartar a oração da sua mãe quando vê a farsa miserável que é levada a cabo aqui. Alguns homens são tão teimosos que acreditam que a data foi mudada e que a sua entrada no glorioso céu de repouso, cujos portões são de pérola e cujo mestre é uma pessoa a ser bajulada, foi apenas adiada, e que tarde ou cedo haverá outra mudança que os levará para a felicidade sem fim. É o purgatório do Católico de novo, e muitos cristãos denominacionais bons, quando descobrem que a vida aqui é uma reprodução real e vívida da vida que deixaram, caem na noção tola de que estão num estado temporário a ser mudado mais tarde para um permanente. O seu dia do juízo, acreditam eles, ainda está por vir.

Ora, temos de combater esse tipo de elemento. É exatamente como o vosso mundo, onde as pessoas não acreditam no que dizeis e continuam sob aquele feitiço hipnótico lançado pela crença num Livro e pelo medo que o clero instilou nas suas mentes plásticas — mentes de lama seria mais a minha ideia.

A morte não revoluciona o indivíduo; todo o progresso é crescimento. É positivamente diabólico ensinar o erro. O erro da ignorância é tão estultificante para o crescimento da alma como a maldade deliberada; e homens e mulheres fariam melhor em andar livres com as margaridas e o gado do que ter a liberdade de pensamento roubada e uma regra de teologia de três pés de comprimento posta nas mãos como único passaporte para Deus. Vês que me torno quase rancoroso; não pelo que me foi feito a mim, pois escapei ao cativeiro, mas pela injustiça feita aos meus irmãos e irmãs. Por eles eu clamo e peço que a verdade lhes seja dada.

O meu pensamento para ti é todo ternura e amor. Adeus.

— Whitman.

CAROLINE ROLLIN CORSON

Há algumas coisas, querido Hiram, que talvez seja melhor dizer agora. Quero que entendas o quanto aprecio esta visita. Antigamente, quando recebíamos as mensagens juntos, parecia quase bom demais para ser verdade. Nunca duvidei, mas às vezes perguntava-me até que ponto os nossos próprios desejos estavam a ser respondidos. Mas nem metade da história maravilhosa da vida espiritual tinha sido contada.

A beleza das flores e árvores é mais bela do que essa mesma expressão na vida terrena. Tudo parece mais vívido, mais real para nós. É como se na vida terrena tivéssemos sido peixes a nadar em águas profundas e tivéssemos visto a beleza do céu através desse meio denso, a água; e que subitamente emergíssemos disso para o ar límpido. Como o ar é mais fino que a água, o ar etéreo é mais fino que o vosso ar. E quando, da nossa vida espiritual, entramos na vossa atmosfera, é como entrar num rio de água. É tão diferente que às vezes lutamos nele como num elemento desconhecido.

[Hiram pergunta: «Pergunto-me se vedes a paisagem como nós quando nos acompanhais nos nossos passeios».]

Isso depende da aura ou atmosfera que cries em redor de ti (gerar seria um termo melhor). A atmosfera etérea é gerada pelos espíritos, sendo cada espírito uma espécie de dínamo humano para a sua produção. E em esferas onde espíritos altamente desenvolvidos vivem juntos em harmonia, a luz ao redor deles é de um branco deslumbrante, e o ar é tão fino que espíritos de ordem

inferior não podem lá permanecer. O desenvolvimento espiritual elevado é a sua própria proteção contra o mal.

Amo ir ter contigo, quer estejas em casa, a passear ou a ver amigos. O amor é sempre uma lâmpada e ilumina o caminho do céu à terra com uma radiância maravilhosa. Pela luz clara do amor, a mãe pode seguir o seu querido até às mais baixas profundezas do pecado e, ao primeiro sopro de aspiração por uma vida melhor na alma doente de pecado, exercer uma influência que salvará.

Gostaria de enviar aqui as minhas mais gentis lembranças à nossa governanta e à sua filha, pois, de facto, elas mantêm a casa para nós, e apreciamos a sua fidelidade. Boa noite de novo. A tua esposa nas esferas espirituais, que te amou através de anos de companhia abençoada na vida terrena, e que espera por ti para completar a sua felicidade no lar além da sepultura.

— Carrie.

1 DE OUTUBRO DE 1910
PAULINE HENRIETTE CORSON

Aqui estou eu, papá, feliz como um pássaro. Quero dizer-te tantas coisas que mal sei por onde começar. Parece tudo tão maravilhoso quando olho para trás para estas sessões; e este edifício* onde tens vivido será sempre um ponto de atração para mim.

Ontem estive com alguns dos teus amigos a ouvir uma palestra maravilhosa sobre o tema que está tão perto do teu coração e do meu: a comunicação dos espíritos. Havia uma grande assistência, e alguns eram tão ignorantes sobre o facto simples da comunicação como um ancião presbiteriano. Mas a maioria das pessoas fora

atraída pelo seu interesse no assunto; e foram apresentados vários planos para o melhoramento dos métodos.

Parece que houve uma descida ao mundo físico por um grande grupo de espíritos materialistas, muitos deles não se importando nada em tornar as pessoas melhores, mas apenas em divertirem-se ou fazerem travessuras com a associação. Mas quando alguém falou do bem maravilhoso que poderia vir da comunicação, o Sr. Gladstone levantou-se e deu o seu testemunho sobre o valor que ela teve para ele, muito recentemente; e eu soube que ele se referia à conversa dele contigo.

Ele disse que cada coisa boa no mundo poderia ser tão mutilada, ou mal utilizada, que o seu propósito original seria perdido de vista, e que sentia que, se fosse verdade que grandes números de espíritos materialistas estavam a usar pessoas mediúnicas no mundo para seu divertimento, era tempo de os espíritos de mente elevada e elevada estirpe fazerem um esforço renovado para estarem lado a lado com os seus entes queridos na vida terrena, protegendo-os das ciladas dos perversos ou dos insensatos.

Não foi um bom discurso? Vês que as tuas sessões já iniciaram trabalho em novas direções e serão úteis ao mundo através da influência elevadora de espíritos desencarnados que não procuram reconhecimento, mas procuram apenas servir. O Sr. Gladstone tem grande influência e a sua opinião é muito procurada. Por isso é bom ter homens como ele convertidos à sabedoria do intercâmbio.

Dizes que não sabias sobre espíritos materialistas. Eles não são todos santos e não perdem o seu poder quando vêm para aqui. Mas não têm poder definido sobre pessoas que desejam estar corretas; e

a sua influência é totalmente anulada se houver um Grupo de espíritos ordeiros e progressivos em redor do círculo familiar.

Parece, não parece, Papá, que toda a gente deveria saber sobre isto e poupar-se a lutas e aborrecimentos. O Emil muitas vezes ri-se e diz que deviam pôr para-raios nas casas e assim não seriam atingidos pelo raio. Ele é muito brilhante e muito atraente também. Temos tempos muito belos juntos. Espero que este inverno seja ocupado para ti e para nós, pois queremos fazer mais manifestações e vir mais de perto do que nunca para dentro de casa. Mal posso esperar que venhas para aqui, para junto de nós; mas a Mamã diz-me que o teu trabalho de vida ainda não terminou.

O Brunswick, em Boston. As sessões realizaram-se nos meus aposentos ali.

PAULINE HENRIETTE CORSON

[Pauline continua]: Alguma vez te disse o quanto amo o meu grande retrato? O cabelo não é lindo? (Sim.) Nunca me tinha apercebido de como era bonito na minha cabeça. Mas o quadro parece adorável.

Lembras-te de quando estive doente tanto tempo, como era difícil para mim encontrar a posição certa para descansar? E como o meu cabelo me incomodava então? Mas a Mamã diz que quando o corpo foi guardado, parecia-lhe uma criança anjo, e que muita gente o disse. Mas sabes, eu sentia-me tão melhor que mal conseguia estar triste; e lembrava-me repetidamente das coisas que me contaste sobre o mundo espiritual. Disseste que não seria difícil, que seria adorável, e foi e é. A tia Clara* é tão querida quanto pode ser. Ela também sofreu antes de vir para aqui, e estava muito magra e

gasta; foi uma alegria para ela vir, tal como foi para mim. E depois a tia Mathilde**... lembras-te da vinda dela. Não esteve doente tanto tempo como a tia Clara, mas foi um alívio para ela também.

Há tantas coisas de que eu poderia falar, mas o Sr. Goldwin Smith pensa que talvez tenha de te dar a sua mensagem agora, e eu poderei voltar. Ele é um espírito adorável.

— Paulie.

GOLDWIN SMITH

Sinto vontade de pedir desculpa, meu caro amigo, por vir precisamente nesta altura, mas disseram-me para tocar no braço da tua querida filha quando me sentisse pronto para te dar a minha mensagem de adeus.

Não tenho desejo de pregar nenhum sermão longo. Quero apenas dizer-te que o meu amor por livros e educação, belos quadros e tapeçarias, e todas as coisas belas que compõem o trabalho manual do mundo, ainda me interessam.

Se tenho uma mensagem mais do que outra para dar aos jovens de hoje, é: mantenham-se ocupados, mantenham-se ocupados. O trabalho é a salvação da raça. Se não puderem trabalhar com a cabeça, trabalhem com as mãos; e se não puderem trabalhar com as mãos, trabalhem com a cabeça, e mantenham o coração a trabalhar o tempo todo. Algum interesse vivo em alguma questão viva no mundo é necessário para manter o espírito equilibrado. Jovens desequilibrados, desleixados, meio janotas, meio dândis, totalmente sem cérebro, existem em abundância. O que queremos são amantes estudiosos, interessados e devotos das coisas finas da vida.

Sabes como deploro a perda de hombridade nas nossas instituições. Não mais arruaceiros, mas sim estudiosos. Eu daria a cada homem a oportunidade de uma educação; mas deixem os arruaceiros brincarem entre si, longe do cenário das nossas Universidades, Bibliotecas e centros científicos.

Estou aqui há tempo suficiente para compreender a influência potente da vitalidade espiritual. E agrada-me ver-te dar ênfase a esse termo. Isso impõe-se-me cada vez que olho para o mundo; e o que quer que eu tenha feito de útil, acredito ser o resultado desse elemento, o espiritual.

A tua adorável esposa, a tua querida filha, agora uma mulher esplêndida, e os filhos que nunca conheci*, provaram ser amigos valiosíssimos para mim nesta nova vida.

[O Controlador: Ele vira-se para falar com alguém e vejo uma bengala na sua mão. Parece ser um presente de alguém, uma bengala muito antiga. Parece uma bengala Luís XV que ele está a mostrar à tua esposa, porque ela se interessa por coisas francesas.]

Despeço-me agora. Não é um adeus definitivo, pois encontrar-te-ei em muitos dias e dar-me-ei ao prazer de um intercâmbio silencioso, mas não menos eficaz, contigo.

— Goldwin Smith.

HENRY W. LONGFELLOW

Reter-te-ei apenas alguns momentos. Esta tem sido uma celebração muito jubilosa. Não te pude oferecer um almoço ou um

jantar, nem mesmo a hospitalidade da Craigie House; mas o que tenho para dar tem sido teu sem reservas.

A pequena visita à antiga casa, no dia do [56.º] aniversário do teu casamento, foi para mim como uma flor colhida num jardim raro onde grinaldas de amor foram tecidas por Cupidos do passado. A minha esposa e eu estivemos contigo e com a tua esposa. Mas a melhor inspiração veio aqui, neste quarto, quando os Índios tomaram os seus lugares e se tornaram a tua guarda de honra.** Eles não pediram outra alegria senão servir.

Mal consigo sentir que esta será a tua última visita a Boston num corpo físico. Tudo correu tão bem. Adieu a esta adorável estada. Estarei aqui amanhã, e todos os dias; mas provavelmente não tentarei falar até ao teu regresso ao querido Cascadilla Cottage.

— Longfellow.

2 DE OUTUBRO DE 1910 - ÚLTIMA SESSÃO

As mensagens recebidas nesta última sessão da série de vinte e quatro são todas mensagens de despedida da minha família e do Grupo.

PAULINE HENRIETTE CORSON

Papá querido, a Mamã disse que eu podia falar agora. Amanhã, quando fores, iremos todos também. Não terás de pagar passagem por nós; e, no entanto, as nossas atenções ser-te-ão de mais serviço do que o porteiro que escova o teu casaco.

Estas foram as três semanas mais felizes que tive desde que te deixei, pois senti-me, todos os dias, como se tivesse sido restaurada

à tua vida. O Joseph e o Emil estão ambos aqui, fortes como quaisquer Índios da companhia do Sr. Longfellow. Eles têm tanta fé no seu poder... "Pluck" [coragem/garra] é a palavra do Sr. Whitman; ele usa-a frequentemente e diz aos rapazes que significa coragem no seu melhor sentido.

Sinto uma pontinha de tristeza por ires para casa, mas apenas porque sentirei falta destas sessões das 4 horas. Mas saberás que estamos lá, e saberá bem sentares-te à tua própria mesa e comer o teu tipo de comida. Amamos a quietude e a harmonia da nossa vida doméstica em Cascadilla Cottage.

Quero enviar um beijo ao Eugene, meu querido irmão. Quero que ele saiba que tenho animação e alegria, que já não sou a menina delicada, mas uma irmã saudável e corajosa.

O Dr. Brooks levou-me a um Lar onde havia muitas criancinhas sem mães; e fizemos uma longa visita lá. Ele ama as crianças* e prometeu-me que poderei cuidar de duas ou três por um pouco de tempo cada dia. Vou tentar falar-lhes muito sobre flores.

— Pauline

JOSEPH CORSON

Pai querido, não foste o único a ser beneficiado por estas visitas. Desde que tenho idade para entender o que são pais e mães, ensinaram-me que tu eras o meu pai e a Mãe era a minha mãe.** E muito antes de perceberes plenamente que tínhamos crescido, o Emil e eu estávamos conscientes da nossa união contigo; mas, pela primeira vez na vida, pudemos falar clara e definitivamente como filhos a um pai vivo. O intercâmbio alimenta o amor.

— Joseph.

EMIL CORSON

[O Controlador: O Emil solta uma risadinha borbulhante e um movimento rápido e alerta.]

Pai, quero segredar-te um segredo. Não digas à Miss Whiting, pois ela poderia pensar que não aprecio o cuidado dela contigo; mas foi uma daquelas coisas que não pudeste recusar quando ela planeou ir contigo [até Nova Iorque]; embora seja muito bom da parte dela, eu quase desejava que ela ficasse aqui e deixasse o teu amigo, o Sr. Perabo, ir. Ele também está desapontado. Mas está tudo bem, só queria que soubesses como me sinto.

Minha irmã, Clara Corson Sholl.

** Mathilde Rollin.

Eles morreram na infância muito antes de Goldwin Smith vir para a América.

Para assistir à sessão logo após o seu falecimento.

** Ele alude aos Índios que guardavam as sessões de espíritos intrusos.

O Bispo Brooks tinha um interesse especial pelas crianças pobres de Boston quando estava no corpo.

** Ele morreu quando era um bebé inconsciente.

[Emil continua]: Gostaria de ver Nova Iorque, os navios e o oceano, e os barcos no rio; e o Sr. Whitman diz que um dia nos levará à sua antiga casa e que, pelo caminho, poderemos parar e ver

alguns dos maravilhosos edifícios da metrópole e os magníficos navios no mar.*

A Paulie e o Joseph esqueceram-se de enviar o seu amor à governanta, mas fazem-no agora, e podes levar o meu também, pois estamos todos muito gratos a ela pelo teu conforto e pela assistência que nos presta quando vimos.

Está tudo empacotado, pai? (Sim.) E estás melhor, porque tiveste um tratamento tão bom, tanto de espíritos como de mortais. Aquilo que tomaste para a tosse parecia limonada com ovo, e creio que fez muito bem. Deves lembrar-te disso quando chegares a casa.

Gostaria de poder segredar-te, sem que a Sunbeam* ouça, o quanto a amo.

[O Controlador: Faz-me rir ouvir este recado.] Tem sido tão fácil expressarmo-nos para ti através dela, e a Mamã diz que o encanto dela reside na sua obediência; que ela obedece e não questiona, o que é mais do que eu faço às vezes, pois quero sempre saber por que razão faço as coisas.

Isso é como tu, não é, Pai? Questionar por que fazes as coisas. É essa a razão pela qual nem sempre segues o arado com que o homem primitivo abriu sulcos nas mentes dos homens.

Agora, Pai, eu também devo dizer adeus, com amor para o Eugene, para a sua esposa e três filhos, para a Miss Lilian, para o Sr. Perabo, e muito para ti mesmo. E posso enviá-lo à Sra. Soule também?

Adeus.
— Emil.

DESPEDIDAS FINAIS
WALT WHITMAN

Não me apetece deixar passar a oportunidade sem uma palavra de saudação. Todo o futuro será mais brilhante por estes dias de conversa compreensiva.

PHILLIPS BROOKS

A minha bênção e a minha bênção sobre a tua vida e esforços. Os teus dons são maravilhosos, a tua perspicácia sobre a expressão de homens públicos é agudíssima, e toda a tua vida é um pensamento que eleva. Teu amigo,

— Phillips Brooks.

HENRY WADSWORTH LONGFELLOW

Isto é quase tão bom como o último dia de aulas, não é? Não vou ter um único pensamento triste sobre a interrupção das lições diárias, pois foram certamente lições na arte da comunicação espiritual para mim, e vou provar que fui um bom aluno exercendo o meu conhecimento no amado círculo familiar. O teu amigo — e a minha esposa deseja assinar o mesmo.

— Sr. e Sra. H. W. Longfellow.

FREDERIC MYERS (F. W. H. MYERS)

[O Controlador: O Sr. Myers deseja dizer que esta é uma das mais belas expressões de entrega de mensagens que alguma vez presenciou.] ...e acrescenta as suas saudações mais gentis e

esperanças fervorosas de uma continuação do mesmo doce intercâmbio no futuro. Teu amigo de ambos os lados do véu.

— Frederic Myers.

ALFRED TENNYSON

Nunca antes te falei do prazer que me dá sentar-me e ter um sonho de cachimbo (pipe-dream) contigo. Desfruto do odor do teu fumo e colho os meus pensamentos com a mesma eficácia que tinha quando fumava o meu próprio cachimbo no meu jardim.

[Hiram comenta: «Não descobri, Sr. Tennyson, que seja prejudicado pelo fumo moderado».]

Nunca pares. Nunca me fez mal. Muitas pessoas que nunca bebem café estão perfeitamente certas de que o café perturba o equilíbrio dos seus amigos; o mesmo acontece com o tabaco; mas não é assim. Tu e eu sabemos que o café ou o tabaco dão o estímulo necessário ao cérebro e não deixam mau efeito quando não há abuso. Como és um homem jovem e estás prestes a partir para a Universidade [Cornell], talvez o meu conselho sobre o tabaco seja vantajoso. Ver-te-ei no teu campus daqui a uns dias. Saudações minhas e da Lady Tennyson.

— Tennyson.

OS BROWNING E CARRIE

[Miss Bennett]: Apenas uma palavra de passagem, caro amigo. Amo mais a vida doméstica e ir-te-ei ver lá.

— Miss Bennett.

[O Controlador: O Sr. e a Sra. Browning sorriem, e é Elizabeth quem fala:]

ELIZABETH E ROBERT BROWNING

Simplesmente recusamos ser separados um do outro, ou de ti; e estamos tão felizes por ter a Lilian a acompanhar-nos no caminho; pois vamos contigo, e com a tua amada esposa, para o doce Cascadilla Cottage, onde as glórias do Outono já coroam a encosta e o belo sol cai suavemente sobre o Lago. Nenhum adeus, dizemos nós. Apenas as nossas mãos pressionadas suavemente nas tuas enquanto passas deste lugar de memórias sagradas para a vida ativa da viagem.

— Elizabeth Browning e Robert Browning.

CAROLINE ROLLIN CORSON (CARRIE)

[O Controlador: Os Índios levantam-se todos e fazem um sinal de saudação. Carrie abraça-te e diz:]

Este foi um tempo abençoado. Amanhã partiremos de novo, noiva e noivo, como nos velhos dias dourados, seguros de que a vida ou a morte, a angústia ou o desastre, a alegria ou a dor, apenas nos unem mais estreitamente num laço de união espiritual.

Amor ao meu Eugene e à sua família, à Miss Lilian, ao Sr. Perabo, à Mme. Roge, à Médium e aos seus guias, e a todos vós. Ficarei satisfeita se deres o anel de diamante à Miss Whiting, com o meu amor.

— A tua Carrie.

CONCLUSÃO DO AUTOR

Aqui terminou esta série de notáveis mensagens, todas de espíritos de uma esfera avançada, seis dos quais foram, neste mundo, poetas distintos; um, o principal contribuinte para a psicologia; um, um pregador eloquente e um bispo liberal; um, historiador e escritor político; um, o maior romancista em conteúdo que a América produziu; e um, um grande estadista e primeiro-ministro de Inglaterra.

As mensagens de todos são notavelmente características dos vários mensageiros e são do mais alto valor como representação do mundo espiritual e das suas atividades, e da sua relação íntima com este mundo — uma relação que, contudo, é mais ou menos condicional, isto é, dependente do estado espiritual e mediúnico deste mundo, um facto de tremenda importância para o bem-estar, progresso religioso e até científico da humanidade.

Nota sobre Emil: Não tendo tido experiência na vida física, as cenas terrenas têm grande interesse para ele.

Sunbeam: Nome do Controlador (entidade espiritual que auxilia a médium). Ela tinha uma voz de grande encanto; quando proferiu esta frase, estava envolvida numa aura elétrica.